

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal /ABRIL 2019

“O Tao da Paz” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/tao-da-paz/>

[01.04.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘O taoismo pode ser definido como uma forma de mergulho no que é autêntico e natural. Para esta religião-filosofia, o Tao ou Caminho é o princípio supremo do equilíbrio e da harmonia, que está presente em todas as coisas. Usando uma linguagem simbólica, o “Wen-tzu” rejeita a astúcia e a manipulação:

“Uma orquídea não perde sua fragrância só pelo fato de ninguém cheirá-la, um barco não afunda só porque não há ninguém dentro dele; e uma pessoa não deixa de praticar o Caminho apenas porque ninguém tem consciência disso: a orquídea, o barco e a pessoa exemplar são assim por natureza [1]”.

NOTA:

[1] “Wen-tzu, a Compreensão dos Mistérios, Ensinos de Lao-tzu”. Tradução do chinês de Thomas Cleary. Tradução do inglês, Carlos Cardoso Aveline. Editora Teosófica, Brasília, maio de 2002, 198 pp. Veja a p. 98.’

'O CAMINHO DO APRENDIZADO

O ser humano existe no meio de uma vasta evolução silenciosa, a evolução da Inteligência, da Alma. Todos os seres abaixo do homem devem subir a escada da existência até o nosso estágio, e quaisquer seres que existam acima do homem devem ter passado até além do nosso estágio, indo até mais alto na escada. Eles são nossos Irmãos Mais Velhos e viveram em civilizações anteriores às nossas – muitas eras antes da nossa e alcançaram um ponto de desenvolvimento muito acima do nosso.

“O Poder de Sugestão” – Robert
Crosbie

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/09/24/o-poder-
da-sugestao/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/24/o-poder-da-sugestao/)

[01.04.19, 2ª]

Emanuel Machado

Estes Irmãos Mais Velhos da família humana não são espíritos no sentido comum da palavra, nem são seres nebulosos, “deuses” ou “anjos”. Eles são homens, Mahatmas (“Grandes Almas”). São seres aperfeiçoados fisicamente, mentalmente, moralmente, psiquicamente e espiritualmente, que estão hoje onde nós um dia estaremos, quando nos tivermos aperfeiçoado do mesmo modo como eles, através de esforços planejados e desenvolvidos por nós mesmos.

Com Seu conhecimento e poder, com Sua capacidade de ajudar-nos e guiar-nos e com Seus esforços para fazê-lo, estes Mestres são para nós a maior e mais poderosa sugestão que poderia ser feita para qualquer ser humano. Eles estão dispostos a ajudar em qualquer tempo e lugar em que nós estivermos dispostos a receber a ajuda. Eles nunca pedem por coisa alguma; Eles estão sempre prontos para auxiliar aqueles que estejam dispostos a seguir as linhas indicadas, de modo que nós também, da nossa parte, possamos ser no futuro como Eles são – e possamos saber por nós mesmos.’

Divulgando Acervo da BH Livros

[01.04.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘No texto “A Força Magnética dos Livros” Carlos escreve: “As bibliotecas filosóficas têm *auras* ou *atmosferas* próprias que refletem invisivelmente a qualidade do seu conteúdo.”

A biblioteca pessoal do estudante se forma conforme seu estudo. A *BH Livros* está ampliando e divulgando seu acervo no objetivo de ser ponte entre a literatura e o estudo teosófico. Iniciamos com cinco títulos. As opções ilustradas seguem em PDF.

1) Cartas dos Mahatmas para A. P. Sinnett - Vol. 1

Descrição: 374 pp. - Diversas religiões da humanidade preservam uma tradição segundo a qual uma coletividade de grandes sábios inspira e conduz, silenciosamente, a nossa humanidade no caminho que leva à paz e à sabedoria. Segundo a filosofia esotérica, estes seres libertaram-se inteiramente do estágio atual do reino humano, mas permanecem ligados à humanidade por laços de compaixão e solidariedade. Dois destes Mahatmas participaram do esforço teosófico. Este livro reúne a correspondência entre estes instrutores e Alfred P. Sinnett.

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/livros/a-t-barker-ed-/cartas-dos-mahatmas-para-a-p-sinnett-vol-1/748492225?q=Cartas+dos+Mahatmas+para+A.+P.+Sinnett+Vol.+1&vendedor=BHLivros>

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@...

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590’

*BRASIL: DE ONDE VEM O BOM
SENDO*

[01.04.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Enquanto os bolsonaristas mais infantis desprezam os mecanismos atuais da democracia - alegando que eles são falhos - as forças armadas, reais fiadoras do governo atual, atuam com posição moderada e constitucionalista, preservando o equilíbrio que o país necessita.

Os militares brasileiros aprenderam as lições da Guerra Fria e ajudam a conduzir o país na direção de políticas moderadas, com respeito à Lei.

Já os partidos de esquerda parecem ter dificuldade de aprender com a História e ainda não conseguiram absorver lições como a queda do muro de Berlim, em 1989, ou o fracasso do marxismo nos mais diversos países em que tomou o poder.

Derrotada, a esquerda precisa reencontrar o equilíbrio assim como o sentido de ética e de respeito pelo país.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Reproduzido do Twitter: <https://twitter.com/CCAveline> .’

'A LUZ DA APRENDIZAGEM INTERIOR

A marca de uma pessoa desinformada é a esperança de ser infalível. O orgulho que decorre desta esperança é sintoma que não há um bom contato com a alma imortal.

Os seres humanos são todos aprendizes, quando são sábios. O importante é aprender a aprender, e H. P. Blavatsky escreveu:

“Sobre a Esperança de Ser Infalível” – Carlos Cardoso Aveline

[01.04.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/sobre-a-esperanca-de-ser-infalivel/>

Carlos Cardoso Aveline

“Por que deveria qualquer um de nós – sim, e até mesmo o maior conhecedor da sabedoria oculta entre os teosofistas – adotar a pose da infalibilidade? É melhor admitirmos humildemente como Sócrates que ‘só sabemos que nada sabemos’; pelo menos, em comparação com o que ainda temos que aprender.” [1]

A luz da aprendizagem interior ilumina melhor aquele que corrige seus erros com gratidão e simplicidade, enquanto avança pelo caminho estreito e íngreme que vai morro acima em direção à visão do Todo.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “Theosophical Articles”, H. P. Blavatsky, Theosophy Co., Los Angeles, edição em 3 volumes, 1981, ver volume 1, p. 22, texto “Esoteric Buddhism and The Secret Doctrine”.¹

'A SERENIDADE

“O Caminho, a Verdade e a Luz” – John Garrigues

[01.04.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-caminho-a-verdade-e-a-luz/>

Carlos Cardoso Aveline

“Poucos avançam pelo caminho sem reclamar”. Quando olhamos o peso que é levado pela maioria de nós, percebemos que estamos causando as nossas próprias dificuldades, porque procuramos o que é imortal enquanto nos apegamos ao que é passageiro e transitório. Isso é tão impossível como estar ao mesmo tempo cheio de medo e cheio de coragem; ou como olhar para o eterno do ponto de vista do que é passageiro.

Nós pensamos que a serenidade está no final do caminho e que ela é uma meta. Na verdade ela está apenas um passo à nossa frente.

(John Garrigues)¹

<p>“O Que É Iniciação” – Alpha</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-iniciacao/</p>	<p>[01.04.19, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A ação de todo o universo é apenas uma manifestação detalhada – e um exemplo – da ação da mente sobre a matéria, em um processo que é governado em seu ponto mais alto pela ação da mente universal. Entre a mente humana finita do indivíduo comum não-iniciado e esta mente universal há um número infinito de graus ascendentes, e quanto mais alto o plano de consciência, mais próximo ele estará da mente universal, que é, digamos, a fonte principal do todo.’</p>
<hr/>		
<p><i>A Lei da Simetria e da Justiça</i></p>	<p>[01.04.19, 2ª]</p> <p>Alex Beltran</p>	<p>‘A vida obedece à lei da simetria e da justiça. Ajudando os que podem saber menos que ele, o peregrino passa a receber ajuda - talvez invisível - daqueles que sabem mais.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)</p> <p>Trecho do livro "Luz no Caminho", Edição de The Aquarian Theosophist, p. 15.’</p>
<hr/>		
<p>“O Fenômeno do Dogmatismo” – Robert Crosbie</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/22/o-fenomeno-do-dogmatismo/</p>	<p>[02.04.19, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Concretamente, nós não exigimos a aceitação da Teosofia; nós apontamos para os seus princípios e as aplicações desses princípios. A Teosofia apresenta algumas afirmações como percepções que são objetos de conhecimento por parte de seres humanos aperfeiçoados, mas não como afirmações em que se deve acreditar. É mostrado que tal conhecimento, tendo sido alcançado por Eles a partir de observação e experiência feitas ao longo de muitas vidas, pode ser alcançado por todos os seres humanos, e os meios para fazer isso são assinalados. O bom senso presente na alegação de que esse é um conhecimento legítimo afasta a afirmativa do terreno do dogmatismo.’</p>

CARTA A UM LEITOR, SOBRE
COMO DEFENDER BLAVATSKY

[02.04.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Prezado Leitor,

Você pergunta como melhor defender Helena Blavatsky das inverdades inventadas contra ela e o movimento teosófico.

Obrigado. Parabéns pela boa intenção.

As acusações contra Blavatsky são em geral financiadas por esquemas de poder dogmático e reproduzidas pela inércia do mau hábito e do preconceito.

Leia o livro de Sylvia Cranston:

<https://www.rajayogabooks.com/>

Sobre a Segunda Guerra Mundial e o movimento teosófico:

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-teosofia-e-a-segunda-guerra-mundial/>

Pense sobre os crimes do nazismo e do antissemitismo na perspectiva teosófica:

<https://www.carloscardosoaveline.com/blavatsky-judaismo-nazismo/>

<https://www.filosofiaesoterica.com/nazismo-democracia-e-teosofia/>

A respeito de Carl G. Jung, nazismo e teosofia:

<https://www.carloscardosoaveline.com/informe-jung-teosofia/>

<https://www.carloscardosoaveline.com/freud-jung-religiao/>

<https://www.carloscardosoaveline.com/jung-escreve-teosofia/>

Cabe dizer que a Loja Independente segue HPB como prioridade e portanto apoia Israel e o povo judeu.

Examine o que há sobre Israel em nossos websites: vá à barra de pesquisa no website www.CarlosCardosoAveline.com, ou em www.FilosofiaEsoterica.com escreva "Israel", clique e verá.

Acredito que este material dará a você uma base sólida de conhecimento em primeira mão.

Namastê, um Estudante.’

“Um Por Todos e Todos Por Um” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/um-por-todos-e-todos-por-um/>

[02.04.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘A filosofia esotérica atravessa e inclui diferentes culturas, no espaço e no tempo. Um aspecto interessante da ideia central que estamos examinando é explicado nas 72 Afirmações que resumem os ensinamentos éticos de Sri Ramanuja, um dos pensadores mais significativos da filosofia Vishistadwaita. A tradição afirma que Sri Ramanuja viveu nos séculos 11 e 12 da era cristã, e a primeira das suas 72 Afirmações diz o seguinte:

“O ato de servir o instrutor (Acharya) e o ato de servir qualquer outro devoto (Bhagavata) devem ocorrer paralelamente. Sirva a cada devoto do Senhor (Bhagavata) assim como você serve ao seu próprio instrutor espiritual.”[1]

Adaptando estas palavras clássicas ao contexto do movimento teosófico moderno, poderemos dizer:

“A sua atitude real e interna em relação aos Mestres – a fonte do ensinamento – é inseparável da sua atitude em relação a seus colegas de estudo. Pense nos colegas como partes do trabalho do seu próprio Mestre, e tenha por eles um sentimento similar ao sentimento que você tem pelo esforço do Instrutor.”

Todo conhecimento implica uma responsabilidade equivalente. O Mestre não é uma personalidade. Não é possível localizar o instrutor através de alguma visão. O contato com a fonte real de conhecimento surge como algo mais claramente consciente ao trabalhar de modo durável e firme por um projeto nobre, coletivo, e de longo prazo.

NOTA:

[1] “Living in the Absolute – Studies in Vishistadwaita Philosophy”, N. C. Ramanujachary, primeira edição, 1985, Vasanta Press, The Theosophical Society, Adyar, Madras (Chennai), India, 56 pp., ver p. 43. A obra está disponível em PDF em nossos websites associados.’

“Superando a Negatividade
Subconsciente” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/superando-a-negatividade-subconsciente/>

[02.04.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Superando a Negatividade Subconsciente”, de Carlos Cardoso Aveline.’

'UM PLANETA SOLIDÁRIO

“A Arte de Cuidar de Alguém” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-cuidar-de-alguem/>

[02.04.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

A importância das descobertas de Charles Darwin não deve ser exagerada. O apoio mútuo, e não a competição, constitui a lei da vida. Todos os seres progredem através da ajuda recíproca. Animais, e até vegetais, ajudam uns aos outros. É falsa a ideia de que a lei da selva é a lei da competição. Na verdade, reina a harmonia nas florestas. Já no mundo humano, o sábio ajuda o inexperiente, e o novato auxilia seu irmão mais velho. Cada família e cada nação é sustentada pelo amor de uns pelos outros e pela prática do respeito e da cooperação.

O planeta Terra inteiro é um círculo multidimensional de laços de afeto que se desdobram em diversos níveis de ação e percepção. Há dor e violência no planeta, seguramente. Mas isso se deve à presença provisória da ignorância, cujo final podemos acelerar em tudo aquilo que depende de nós.

Aquele que é apto para cuidar do outro sente prazer em não provocar dor, e sofre quando causa sofrimento para alguém. Todo ser consciente sabe que o outro é seu espelho. Só o desinformado bate no espelho e imagina que assim obterá alguma vitória.

(Carlos Cardoso Aveline)'

'A ALQUIMIA DA APRENDIZAGEM

“Davi, Golias e a Teosofia” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/davi-golias-teosofia/>

[02.04.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

Quando o aprendiz sabe olhar com clareza, ele está apto para dar o passo seguinte na alquimia da aprendizagem. E o próximo passo é abrir espaço com eficiência para o ouro e a prata, fundamentalmente dentro de si, secundariamente fora de si. Deste modo é que se fortalece, não sem determinada lentidão, o que há de mais nobre e elevado na natureza humana. O chumbo do material grosseiro é transmutado aos poucos em metais nobres como prata (símbolo da mente clara) e ouro (símbolo do coração e da mônada espiritual).

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Ideias ao Longo do Caminho – 13”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/11/07/ideias-ao-longo-do-caminho-13/>

[03.04.19, 4ª]

Emanuel Machado

'A AUSÊNCIA DE SOM

O silêncio torna mais fácil identificar e romper a teia de aranha das palavras vazias. A ausência de som revela o significado das ações. A intenção e a substância de uma fala podem ser percebidas quando não há ruído. Numa sociedade que teme e evita o silêncio, há geralmente um déficit de compreensão da vida.'

'O RENASCIMENTO DA SINCERIDADE

O teosofista bem informado em relação à natureza humana sabe que é apenas um peregrino e não está inteiramente livre da ilusão. Embora possa ser guiado por um coração honesto, o caminho da libertação da falsidade permanece sendo algo que ele deve percorrer passo a passo, com coragem e paciência. Os tropeços fazem parte da caminhada. Ele deve ter equilíbrio e firmeza, flexibilidade e determinação. São necessárias a humildade diante das vitórias, a serenidade diante das derrotas, e uma visão de longo prazo das coisas.

Para melhorar o modo como a humanidade cria e renova seu carma, nada melhor que um sistema ético através do qual as pessoas possam aprender a amar a verdade, a rejeitar ilusões, e enxergar a diferença entre as duas.

Isso nos é dado por obras como as de Confúcio, Lao-tzu, Cícero, Sêneca, Marco Aurélio, Epicteto, Kant, Ivan Il'in, Helena Blavatsky, Robert Crosbie e outros. Os livros de Blavatsky e as Cartas dos Mahatmas nos oferecem uma estrutura e um ponto de vista corretos para olhar o conjunto da vida. E no entanto a leitura não basta. A tarefa é também prática. O grande desafio para quem estuda Teosofia está em agir diariamente conforme o ideal adotado.

"O Renascimento da Sinceridade"

– Carlos Cardoso Aveline

[03.04.19, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/renascimento-da-sinceridade/>

Carlos Cardoso Aveline

Para abandonar os erros que identificamos, cabe desenvolver a renúncia e o desapego. O uso do discernimento permite saber a diferença entre o certo e o errado. Uma vez que tenhamos obtido uma visão correta das coisas, a vontade moral precisa ser exercitada desafiando as forças densas do "consenso", do "conforto coletivo", da rotina e das chantagens emocionais, sutis ou não.

O nosso critério e sabedoria irão falhar em inúmeras situações específicas. Devemos segui-los mesmo assim, porque este é o caminho da aprendizagem. É claro que muitas vezes o bom discernimento dirá que devemos aceitar conselhos.

Para compreender a vida, vale a pena abrir mão da rapidez. O renascimento da sinceridade ocorre sem pressa.

Reduzimos a distância entre o ideal e a prática ao criar espaço para o silêncio em diversas oportunidades ao longo do dia. A atmosfera produzida pela ausência interna de ruído gradualmente harmoniza pensamentos, sentimentos, palavras, ações, e percepções intuitivas. Na lentidão, a alma cura a si própria enquanto aprende a amar a vida de modo profundo.

(Carlos Cardoso Aveline)'

<p>“A Essência do Futuro Humano” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-essencia-do-futuro-humano/</p>	<p>[03.04.19, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A LEI DA VIDA</p> <p>“O fato de que a Lei do Carma governa todas as coisas e cada circunstância é uma evidência de que a mais exata Justiça é a lei da vida. Quando o ser humano vê que não há um ‘Deus’ que o condenará ou punirá, e percebe que só receberá o que é justo e que seguramente receberá tudo o que pertence a ele porque o Universo é regido pela Lei, então ele não tem mais motivo para sentir-se ‘sem alegria’; mas se sente satisfeito, responsável e confiante.”</p>
<p>“Abandonando Ilusões Sobre Mestres” – N. C. Ramanujachary</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/abandonando-ilusoes-sobre-mestres/</p>	<p>[03.04.19, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>(Robert Crosbie)’</p> <p>‘O conhecimento sobre os mestres e o caminho até eles é parte da Ciência sagrada e secreta (Gupta, ou Oculta). Só uma parte do véu foi afastada, pelo simples fato de que os homens e mulheres intelectualizados se tornaram aptos a receber tal conhecimento. É preciso concentrar-se profundamente na espessa floresta do Mundo Invisível, através de “vontade e determinação pessoais”.’</p>

'A CORRESPONSABILIDADE PLANETÁRIA

“O mundo em geral, e especialmente a cristandade, abandonado por dois mil anos ao regime de um Deus pessoal, bem como a seus sistemas políticos e sociais baseados nessa ideia, provou agora ser um fracasso. Se os teosofistas dizem: ‘Nada temos com tudo isso; as classes mais baixas e as raças inferiores (aquelas da Índia, por exemplo, na concepção dos britânicos) não são motivo de preocupação para nós e devem arranjar-se como podem’ – o que acontece com nossas belas declarações sobre benevolência, filantropia, reforma etc.? Serão tais declarações falsas? E se forem falsas, poderá a nossa senda ser a verdadeira? Não deveríamos nos dedicar a ensinar a alguns poucos europeus, que vivem na abundância – muitos deles carregados com as dádivas de uma fortuna imerecida – a explicação racional dos fenômenos de campanhas soando no ar, da materialização de xícaras, do telefone espiritual e da formação do corpo astral, e deixar os numerosos milhões de ignorantes, de pobres e desprezados, humildes e oprimidos, tomar conta de si mesmos e de sua vida futura da melhor forma possível que poderem? Nunca! Antes pereça a S.T., com os seus dois infelizes fundadores, do que permitirmos que ela se transforme em mera academia de magia, um centro de ocultismo.”

“O Teste da Corresponsabilidade Planetária” – Carlos Cardoso

Aveline

[04.04.19, 5ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/24/o-teste-da-corresponsabilidade-planetaria/>

Emanuel Machado

E ainda:

“Que nós, os devotados seguidores daquele espírito encarnado do absoluto autossacrifício, da filantropia, da divina benevolência, assim como de todas as mais elevadas virtudes que se pode alcançar nesta terra de tristeza – o homem dos homens, Gautama Buda – permitíssemos, em algum momento, à S.T. representar a corporificação do egoísmo, o refúgio dos poucos que jamais pensam nos muitos, é uma estranha ideia, meus irmãos.” [1]

Estas linhas delimitam claramente, qual é, digamos, o vasto campo magnético em que os rajaiogues dos Himalaias e seus discípulos têm real interesse.

É o campo magnético dos seres humanos de boa vontade, que desejam o bem da humanidade e do processo planetário como um todo, e que agem movidos pelo desejo de aprender e vivenciar as verdades universais através, inclusive, da solidariedade interior e exterior com todos os seres. Um ser humano que conheça bem a literatura esotérica mas só pense em seu próprio bem não é de interesse porque não é útil à evolução comum nem beneficia a si mesmo. Um ser humano que não conheça bem a literatura mas tenha uma intenção altruísta e nobre e deseje aprender entra no campo magnético dos grandes mestres porque a intenção é que vale, e não a quantidade de leituras.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, editadas por C. Jinarajadasa, Editora Teosófica, Brasília, ver Carta 1, da primeira série.’

“La Transmisión de la Teosofía” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-transmision-de-la-teosofia/>

[04.04.19, 5ª]

Alex Beltran

‘Para transmitir la teosofía como un proceso vivo es necesario tener una cantidad suficiente de confianza en la vida, de confianza en nosotros mismos, y en la enseñanza.

El ser humano confía cuando tiene conocimiento y experiencia con relación al objeto de confianza. Sin embargo, lo contrario es verdadero: el ser humano también gana experiencia y conocimiento cuando tiene la confianza suficiente para hablar con los demás sobre sus pensamientos, y el coraje de poner a prueba – en el diálogo – sus ideas.

La confianza en la enseñanza está relacionada con la confianza en uno mismo. Como se sabe, la autoconfianza surge del autoconocimiento. El verdadero autoconocimiento es el conocimiento que el yo inferior adquiere sobre su propia alma inmortal. Para alcanzarlo, el sentido común y la moderación son indispensables.

El individuo sensato examina con calma la vida y decide qué cosas son sólidas y confiables para sí mismo. Él confía en sus buenos sentimientos y en los buenos sentimientos de los demás, pero también sabe que tales sentimientos son mutables e imperfectos.

Él confía en su propia capacidad de razonar. Sabe que comete errores con frecuencia, pero percibe que puede aprender de ellos. Siente también que tiene dentro de sí la esencia de la verdad, aunque vive en un mundo en el que la ilusión está muy presente. Sabe que, cuando escucha a su consciencia, alcanza la paz interna. Él avanza siguiendo el método científico de ensayo y error. El teósofo desarrolla un enfoque experimental ante la filosofía esotérica. Vive su sentimiento de confianza como algo que está sujeto a un continuo examen crítico.

La confianza no tiene valor cuando está separada del discernimiento y de la responsabilidad propia. Lo mismo se aplica al concepto de lealtad. En la antigua China, el sabio Confucio dijo:

“El hombre sabio es leal de manera inteligente, y no de modo ciego.” [1]

Un Maestro de los Himalayas escribió que tres palabras resumen el Camino: autoconocimiento, autorrespeto y autocontrol. De estas características surge naturalmente la verdadera autoconfianza.

NOTA:

[1] “The Analects”, Confucius, Dover-Thrift Editions, Dover Publications, Inc., Nueva York, 1995, 128 pp., Libro XV, p. 96.’

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[04.04.19, 5ª]

Arnalene Passos

‘Examinando agora a literatura Ária mais antiga, o Rig-Veda, se o estudante seguir estritamente os dados fornecidos pelos próprios orientistas citados acima, verá que embora o Rig-Veda contenha apenas “cerca de 10.580 versos, ou 1.028 hinos”, e apesar dos Brahmanas [1] e da massa de interpretações e comentários, ele até hoje não é compreendido corretamente. Qual é a razão disso? Evidentemente, isso ocorre porque os próprios Brahmanas, “os tratados escolásticos e mais antigos sobre os hinos primitivos”, requerem também uma chave interpretativa, a que os orientistas não tiveram acesso.

NOTA:

[1] Brahmanas; literalmente “que pertencem aos brâmanes”. Textos compostos por, e para, os brâmanes. Parte dos Vedas que ensina aos brâmanes sobre o uso dos hinos. (“A Classical Dictionary of Hindu Mythology”, John Dowson, Munshiram Manoharlal Publishers, New Delhi, India, 1973.) Os Brahmanas contêm instruções para os iniciados. (“Theosophical Glossary”, Theosophy Co.) (Nota do Tradutor)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

(O trecho acima encontra-se na página 22).’

'UMA ALAVANCA PARA MOVER O MUNDO

Os seres humanos de boa vontade são corresponsáveis pelo futuro da Terra. Nosso planeta está destinado a viver em harmonia com o princípio da fraternidade universal. Não há necessidade de preocupar-se com o momento exato em que será alcançada essa meta, porque a teosofia nos ensina uma visão de longo prazo da vida. O nascimento do futuro com frequência acontece através de crises geológicas e cataclismas, e o espírito humano deve estar à altura da ocasião.

A responsabilidade é individual. De acordo com a tradição, o famoso matemático grego Arquimedes disse, mais de dois mil anos atrás:

“Dê-me uma alavanca suficientemente longa e um lugar de apoio, e eu moverei o mundo.”

No século 21, podemos usar o poder criativo do pensamento para melhorar a atmosfera psíquica do nosso globo. O filósofo francês Maine de Biran estava correto ao escrever que “ninguém pensa sobre o óbvio”.

É autoevidente o fato de que todo cidadão possui em si mesmo a Alavanca de Arquimedes. E vale a pena pensar a respeito. Desde um ponto de vista prático, a alavanca global é a vontade criadora de cada indivíduo altruísta.

O lugar de apoio é o seu próprio eu superior ou alma espiritual. O tempo da ação é agora; e também inclui diversas encarnações.

Nenhum indivíduo está sozinho no esforço. Cada cidadão atento é um centro único e criativo no universo do bom carma da humanidade.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Uma Alavanca Para Mover o Mundo” – Carlos Cardoso Aveline

[04.04.19, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/alavanca-mover-mundo/>

Carlos Cardoso Aveline

<p>VAMOS NASCENDO DE NOVO</p>	<p>[04.04.19, 5ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Continuamente nos vai mudando o tempo. Uma hora a mais é mais uma mudança em nós. A cada passo que damos no decurso da vida, vamos nascendo de novo, porque a cada passo vamos deixando o que fomos, e começamos a ser outros. Cada dia nascemos, porque cada dia mudamos, e quanto mais nascemos deste modo, tanto mais nos fica perto o fim que nos espera. A inconstância, que é um ato da alma, ou da vontade, não se faz sem movimento; a natureza só se conserva e dura porque muda e se move. O mundo teve o seu princípio no primeiro impulso que lhe deu o supremo Artífice; a própria luz, que é uma bela imagem da Onipotência, toda se compõe de uma matéria trêmula, inconstante, e vária. Tudo vive enfim do movimento.</p> <p>(Matias Aires)</p> <p>000</p> <p>Do texto "Reflexões Sobre a Impermanência", de Matias Aires, disponível em nossos websites.’</p>
<p>“A Obra de Augusto de Lima” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-obra-de-augusto-de-lima/</p>	<p>[04.04.19, 5ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Além de defensor intransigente das florestas, pai do Código Florestal brasileiro, deputado federal e governador de Minas, Augusto de Lima (1859-1934) é um dos poetas brasileiros cuja obra tem a maior quantidade de poemas com profundo valor filosófico e esotérico.</p> <p>Ao lado de Múcio Teixeira e outros, Augusto de Lima ergueu-se acima do estreito imediatismo das preocupações pessoais, para examinar com um olhar solidário aquilo que é eterno.’</p>
<p>“O Poder Transformador do Respeito” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/10/28/o-poder-transformador-do-respeito/</p>	<p>[05.04.19, 6ª] Emanuel Machado</p>	<p>‘O VERDADEIRO RESPEITO</p> <p>Respeito é um dos nomes da devoção. Os diferentes mestres que encontramos na vida merecem reconhecimento. A consideração por alguém não é algo que dependa de sinais externos. Não necessita de demonstrações visíveis, mas surge de modo natural. Pode permanecer em silêncio, iluminando imperceptivelmente o processo de cooperação e diálogo ao longo dos altos e baixos da vida.</p> <p>O verdadeiro respeito permanece vivo na discordância. Ele cresce na dificuldade, porque não depende da maré da superfície das coisas.</p> <p>O respeito limita a raiva e a frustração. E quando o peregrino está irritado consigo mesmo ou frustrado com algum fracasso seu, cabe respeitar a si mesmo e lembrar do seu potencial divino. A força da alma espiritual frequentemente cresce e brilha com mais intensidade nos momentos difíceis. Se o peregrino estiver excessivamente contente com alguma vitória, o respeito por si mesmo e pelos outros o fará lembrar das suas limitações, receber a vitória com humildade e adotar uma atitude moderada.’</p>

‘LER ROMPE BARREIRAS ESPACIAIS E TEMPORAIS

Ler é um ato de liberdade que rompe barreiras espaciais e temporais. O único obstáculo que podemos encontrar na leitura de um bom livro teosófico está em nossa incapacidade de voar junto com as palavras e o espírito que o anima. Vencemos essa dificuldade à medida que o ato de ler com a alma passa a ser um hábito.

Através da leitura é possível viajar até lugares fisicamente inacessíveis e conhecer povos das mais diversas tradições. Não importa quão distantes eles estejam no tempo ou no espaço, pois um bom livro funciona como uma ponte ligando a consciência de quem lê à substância da realidade descrita. É o caso do livro “O País das Montanhas Azuis”. Nele Helena Blavatsky escreve sobre as montanhas de Nilguiri, no sul da Índia, e as tribos que ali viveram por muitos séculos sem que alguém soubesse de sua existência. [1]

“Blavatsky e as Montanhas Azuis”

[05.04.19, 6ª]

– Joana Maria Pinho

Arnalene Passos

Essa área montanhosa era para os indianos um território enfeitado e morada dos deuses. Por isso nenhum mortal deveria tentar descobrir seus caminhos. Existiam muitas histórias, lendas e superstições em torno das montanhas azuis e ninguém se aventurava a descobri-las. Até o século XIX as montanhas e seus habitantes eram inacessíveis para a Índia, não por causa do terreno montanhoso ou qualquer dificuldade física, mas devido a sentimentos como respeito, devoção e medo.

NOTA:

[1] “O País das Montanhas Azuis”, de Helena P. Blavatsky, Thot Editora, Brasília, 1989, 136 pp.’

‘AUTODISCIPLINA POSSIBILITA A PAZ

Suponha que os estímulos vindos do mundo externo se multiplicam. O que se deve fazer se as circunstâncias mudam a cada momento, tornando mais difícil ouvir a voz da consciência?

O sossego da alma

[05.04.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

Cabe fortalecer as prioridades.

A disciplina é uma bênção: a mente focada garante liberdade interior.

(CCA)’

‘PLANTAR O BEM

“O Caminho Experimental” –
Carlos Cardoso Aveline

[05.04.19, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-caminho-experimental/>

Carlos Cardoso Aveline

A sociedade atual é parcialmente administrada por máquinas incapazes de pensar, e aqueles que buscam a sabedoria não são excessivamente numerosos. Eles são pioneiros: questionam as rotinas e rejeitam as crenças automáticas e seus rituais. Seguindo por um caminho estreito e íngreme, eles são autorresponsáveis. Adotam uma visão universal e fazem esforços diários buscando o autoaperfeiçoamento. Suas metas são altruístas. Eles encontram a fonte de bênçãos na associação entre o concreto e o abstrato. Cada um deles se sente literalmente responsável pelo futuro do planeta.

Os amigos da sabedoria sabem que aquilo que se planta, se colhe. Estão conscientes de que aquilo que não se planta, não se colhe – a não ser, talvez, na aparência e sem durabilidade. As injustiças que alguém pode sofrer serão compensadas no tempo certo. Não vale a pena, portanto, pegar artificialmente o que é dos outros, e tampouco invejá-los. É recomendável plantar o bem, lançar sementes de fraternidade e construir uma vida simples, sem buscar aplauso alheio. É suficiente contar com a aprovação da sua própria consciência.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Atuando no Plano das Causas” –
Carlos Cardoso Aveline

[05.04.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/atuando-no-plano-das-causas/>

Arnalene Passos

‘O Desejo de cada indivíduo tem uma relação preferencial com os efeitos, assim como a sua Vontade ativa está relacionada com o mundo das Causas. Os Sábios e os Ocultistas seguem a lei da conservação da energia e focam seu esforço central nas Causas, para não perder demasiado tempo com aquilo que dificilmente pode ser mudado ou evitado – os efeitos.

Dirigindo as Causas, o indivíduo pode influenciar melhor o mundo dos efeitos. Geralmente a recíproca não é verdadeira. É bem mais difícil influenciar o mundo das Causas agindo desde o mundo dos efeitos. No entanto, causa e efeito não podem ser separados. Cada efeito é também uma causa, e cada causa, um efeito.’

'CULTIVANDO O AUTODOMÍNIO

O ser humano tem a liberdade de controlar seus estados de espírito. A lei do Carma ensina que cada homem é o absoluto legislador e diretor do seu destino. Há milhares de anos o indivíduo humano busca o autoconhecimento e aprimora suas técnicas de autocontrole para alcançar uma felicidade estável, que não dependa dos altos e baixos externos da vida. A religião, a filosofia, a arte e a psicologia vêm buscando essa meta há muito tempo e com êxito lentamente crescente.

“Autodomínio Pelo Controle do
Pensamento” – Carlos Cardoso
Aveline

[06.04.19, Sábado]

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/11/05/autodomini
o-pelo-controle-do-pensamento/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/05/autodominio-o-pelo-controle-do-pensamento/)

Emanuel Machado

A filosofia esotérica ensina a alcançar este objetivo por um caminho mais direto. Em 1887, quando morava em Londres, a teosofista Helena Blavatsky ditou a um dos seus discípulos um Diagrama de Meditação. A técnica faz parte do aprendizado da Raja Ioga. Seu praticante deve imaginar constantemente que está na presença do tempo eterno e do espaço infinito.

“Eu sou todo o Espaço e todo o Tempo”, diz, mentalmente, o estudante. A prática, unida ao estudo das verdades universais, dissolve gradualmente as preocupações pessoais que produzem o sofrimento. Medos e ansiedades desaparecem através da autoidentificação com o absoluto. Essa é uma forma de autodomínio através da autossugestão.[1]

NOTA:

[1] Veja o Diagrama de Meditação de Helena Blavatsky, completo e com comentários, no livro “Três Caminhos Para a Paz Interior”, Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, pp. 178-181.’

'O SAGRADO, O SACRIFÍCIO E A BÊNÇÃO

Uma vez que decidimos viver na presença interior do que é sagrado, nossa ingenuidade pode levar-nos a pensar que teremos direito a um pouco de conforto e estabilidade ao nosso redor.

Na verdade, o próprio fato de que alguém tenta viver na presença divina é mais do que suficiente para provocar uma espécie de “febre probatória”, que atinge não só o processo do seu carma individual, mas também o seu carma familiar, o carma do seu casamento, de suas relações pessoais e vários níveis do carma coletivo de que peregrino espiritual é parte. Até mesmo o carma de um país é afetado, quando nele brilha uma nova luz espiritual, mesmo pequena.

“A Experiência Direta do Sagrado”

– Carlos Cardoso Aveline

[06.04.19, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-experiencia-direta-do-sagrado/>

Carlos Cardoso Aveline

Por isso o caminho da sabedoria é descrito como desconfortável. Qualquer caminho muito cômodo, caso seja descrito como “espiritual”, é falso e consiste em uma armadilha.

Aquele que busca pela sabedoria pode ser capaz de dar alguma paz aos outros, mas não é necessariamente provável que tenha paz para si mesmo, exceto no plano interno. E isso é suficiente, quando a alma tem a experiência necessária.

Em todas as situações, as expectativas pessoais levam à derrota, enquanto o cumprimento impessoal do dever produz a bênção da vitória interior.

Os que buscam a felicidade exclusivamente em coisas exteriores estão equivocados, e os que a buscam somente no mundo interior também estão. A bem-aventurança não pode ser encontrada exclusivamente “dentro” ou apenas “fora” de si mesmo. A experiência direta do sagrado resulta de um tipo de diálogo entre as dimensões “internas” e “externas” da vida, no qual o sentido de separação entre as duas coisas é eliminado gradualmente.

(Carlos Cardoso Aveline)'

<p>“O Caminho Experimental” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[06.04.19, Sábado]</p>	<p>‘PLANTAR O BEM</p> <p>A sociedade atual é parcialmente administrada por máquinas incapazes de pensar, e aqueles que buscam a sabedoria não são excessivamente numerosos. Eles são pioneiros: questionam as rotinas e rejeitam as crenças automáticas e seus rituais. Seguindo por um caminho estreito e íngreme, eles são autorresponsáveis. Adotam uma visão universal e fazem esforços diários buscando o autoaperfeiçoamento. Suas metas são altruístas. Eles encontram a fonte de bênçãos na associação entre o concreto e o abstrato. Cada um deles se sente literalmente responsável pelo futuro do planeta.</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/o-caminho-experimental/</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Os amigos da sabedoria sabem que aquilo que se planta, se colhe. Estão conscientes de que aquilo que não se planta, não se colhe – a não ser, talvez, na aparência e sem durabilidade. As injustiças que alguém pode sofrer serão compensadas no tempo certo. Não vale a pena, portanto, pegar artificialmente o que é dos outros, e tampouco invejá-los. É recomendável plantar o bem, lançar sementes de fraternidade e construir uma vida simples, sem buscar aplauso alheio. É suficiente contar com a aprovação da sua própria consciência.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“O Papel da Autodisciplina” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[06.04.19, Sábado]</p>	<p>‘A preguiça, a indulgência e o despreparo surgem como problemas que podem e deve ser corrigidos quando a rotina cômoda é rompida e surge um teste desafiador.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-papel-da-autodisciplina/</p>	<p>Poliana Bazaga</p>	
<p>“A Arte de Ler” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[06.04.19, Sábado]</p>	<p>‘A melhor leitura é a que nos leva a esse mundo contemplativo e que não se ocupa unicamente dos fatos. Considero que não se pode chamar leitura a essa tremenda quantidade de tempo que se perde com os jornais, pois se os leitores de jornais se preocupam antes de tudo de obter notícias sobre fatos e acontecimentos.’</p>
<p><i>BH Livros - Divulgando Acervo</i></p>	<p>[06.04.19, Sábado]</p>	<p>A BH Livros mantém seu acervo disponível na Estante Virtual e pode ser visitada através do link: www.estantevirtual.com.br/bhlivros</p>
	<p>Arnalene Passos</p>	

'HARMONIZANDO COM O UNIVERSO

"O Papel das Palavras na Vida" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/29/o-papel-das-palavras-na-vida/>

[07.04.19, Domingo]

Emanuel Machado

O eu inferior é o Instrumento da música das esferas. O Músico é o eu superior. Na primeira etapa do aprendizado, é preciso aprender a manejar o instrumento, e a mantê-lo afinado. Esta tarefa pertence ao eu superior ou alma espiritual, e à parte do eu inferior que é leal ao eu superior.

O estudante deve trasladar pouco a pouco o foco central da sua consciência desde os setores "surdos e cegos" do seu eu inferior, até os setores da sua "alma terrestre" que estão em unidade com a alma imortal. Surge então uma combinação entre o céu e a terra na consciência do indivíduo que o capacita para ouvir a música do universo.

A aprendizagem é gradual. Ela se desdobra pelas 24 horas do dia, durante longos anos. A cada passo ela amplia e liberta um pouco mais a mente. O centro da consciência passa a ser capaz de tocar o instrumento de modo coerente, sem mais ser arrastado por ele, desafinando cada vez menos e corrigindo cada vez mais rapidamente os seus erros.

O ser humano precisa alcançar o silêncio, para então perceber a música do universo e poder emitir o seu próprio e verdadeiro Mantra. O nível central do seu Mantra não será feito necessariamente de palavras audíveis. O supremo som é silencioso, e um Mestre de Sabedoria escreveu:

"Ousar, querer, agir e manter silêncio é o lema nosso e de todo cabalista e ocultista." [1]

NOTA:

[1] "Cartas dos Mestres de Sabedoria", Editadas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica, Brasília, 1996, 295 pp., ver p. 241.'

"The Roots of Lucidity and Pain" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://blogs.timesofisrael.com/the-roots-of-lucidity-and-pain/>

[07.04.19, Domingo]

Joana Pinho

'Um novo artigo foi publicado no blogue teosófico no "The Times of Israel". O texto tem como título "The Roots of Lucidity and Pain" ("As Raízes da Dor e da Lucidez").

'HELENA P. BLAVATSKY: COMO ALCANÇAR O AUTOCONHECIMENTO

A primeira condição necessária para obter autoconhecimento é tornar-se profundamente consciente da ignorância; sentir com cada fibra do seu coração que se é incessantemente autoiludido.

"Como Alcançar o Autoconhecimento" – Helena P. Blavatsky

[07.04.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/como-alcancar-o-autoconhecimento/>

Carlos Cardoso Aveline

O segundo requisito é uma convicção ainda mais profunda de que tal conhecimento – um conhecimento intuitivo e seguro – pode ser obtido por esforço próprio.

A terceira condição, a mais importante, é uma determinação indômita de obter e enfrentar aquele conhecimento.

Este tipo de autoconhecimento é inatingível pelo que as pessoas normalmente chamam de "autoanálise". Ele não pode ser alcançado pelo raciocínio ou por qualquer processo cerebral, porque ele é o despertar consciente da natureza divina do homem.

Obter esse conhecimento é uma realização maior do que dominar os elementos da natureza ou conhecer o futuro.

(Helena P. Blavatsky)'

"A Teosofia do Namastê" – Carlos Cardoso Aveline

[07.04.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-do-namaste/>

Arnalene Passos

'O primeiro objetivo do movimento teosófico é a formação de um núcleo de fraternidade universal que transcenda os atributos do eu inferior, tais como raça, classe social, sexo, casta, nacionalidade, e apego pessoal a esta ou aquela religião e filosofia.

A fraternidade sem fronteiras deve incluir em última instância os seres do mundo natural e os seres do mundo divino. A construção da fraternidade é silenciosa e tem lugar no coração de cada um. O indivíduo deve enfrentar os fantasmas todos do passado. É preciso vencer o apego à ignorância e ao sofrimento, a soma dos receios e raivas humanos, o medo de abandono e outras formas de "não-okeidade" que dificultam o progresso na direção da sabedoria.'

‘APERFEIÇOAR O INSTRUMENTO DE MEDIDA

“Para Agir Com Sabedoria” –
Carlos Cardoso Aveline

[07.04.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/para-agir-com-sabedoria/>

Carlos Cardoso Aveline

“Todos os pontos de vista de uma pessoa, todos os conceitos sobre a vida e todas as convicções religiosas são uma manifestação de sua energia. Se a mente de uma pessoa sofreu severo condicionamento, é como se ela medisse tudo com uma régua torta: a essa pessoa não é dado jamais medir o que quer que seja com exatidão. Ela deve endireitar e aperfeiçoar seu instrumento de medida, pois, se um instrumento é defeituoso, a pessoa não pode perceber o real com precisão. Quando o sistema nervoso de um ser humano é corrigido e aperfeiçoado, ele se torna sereno e objetivo. Então, é possível ver claramente e descobrir que, embora haja diversidade no universo, há unidade por trás dessa diversidade.”

(Lao-tzu)’

“A Oração das Árvores” – Da
Tradição Popular

[07.04.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/oracao-das-arvores/>

Arnalene Passos

‘Tu que passas e levantas contra mim teu braço, antes de fazer-me mal, olha bem.

Eu sou o calor do teu lar nas noites frias de inverno. Eu sou a viga que suporta o teto de tua casa, a tábua de tua mesa, a cama em que descansas.

Sou o cabo de tuas ferramentas, a porta de tua casa.

Quando nasces, tenho a madeira para o teu berço; quando morres, em forma de ataúde ainda te acompanho para o seio da terra. Sou o pão da bondade e a flor de beleza. Se me amas como mereço, defende-me contra os insensatos.’

“O Elogio e a Crítica” – John
Garrigues

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/19/o-elogio-e-a-critica/>

[08.04.19, 2ª]

Emanuel Machado

‘Sábio é o homem que examina imparcialmente a acusação feita contra si. Ele busca nela alguma possível porção de verdade, mesmo pequena, e, tendo-a encontrado, faz um esforço mais intenso por corrigir-se. Enquanto isso, ele afasta dos seus pensamentos a crítica e todo sentimento de rancor. Quando damos demasiada importância à acusação, ficamos sem iniciativa ou desenvolvemos um sentimento de inferioridade que corresponde ao “complexo de pecador miserável” estimulado pela teologia cristã.

Considerar que o elogio e a crítica têm a mesma substância não significa, portanto, ignorá-los. Como qualquer outra experiência, o louvor e a acusação oferecem lições úteis para o homem sábio. Ambos exigem uma avaliação crítica e uma análise isenta, com as quais podemos aprender muitas coisas sobre a natureza humana, sobre o caráter do crítico, e sobre nós próprios. O elogio vindo de uma fonte ilegítima pode ser um sinal de perigo e será percebido como tal pelos sábios. Por outro lado, críticas podem ser feitas contra uma conduta nobre, cujo valor é impossível de apreciar do ponto de vista do iludido e daquele que possui uma mente inferior.

Cabe lembrar que, quando damos demasiada importância ao elogio ou à acusação, situamos nossas ideias no plano da personalidade, estimulando as tendências que devemos eliminar.

Aquele que esquece de si mesmo no trabalho dos Mestres pela humanidade não tem tempo a perder com as avaliações positivas ou negativas daqueles que o rodeiam. “A rocha sólida não se abala por causa de um vento forte. O sábio não se abala por causa de elogios ou acusações.” [1]

NOTA:

[1] “O Dhammapada”, Capítulo 6, edição de nossos websites, parágrafo 81. (CCA)’

“El Hombre: Fragmentos de una
Historia Olvidada” – Mohini
Chatterji y Laura Holloway

<https://www.carloscardosoaveline.com/el-hombre-fragmentos-una-historia-olvidada/>

[08.04.19, 2ª]

Alex Beltran

‘Los grandes maestros de todas las épocas que han brillado en el árbol de la humanidad como sus flores más selectas, han escapado en cierto sentido a la muerte. Es muy cierto que la envoltura corpórea se ha disuelto, pero el hombre interior, que consiste en el ego espiritual y en los principios intelectuales y volitivos conserva su integridad, y la muerte sólo quita la escoria que cubre el oro verdadero, los principios superiores de la naturaleza humana. Atraídos por la intensidad de su amor hacia su raza, estos sublimes seres humanos, obrando como verdaderos salvadores, la instruyen y la conducen a mayores alturas. El mundo no les ve, porque un tupido velo de grosera materia los oculta a su vista, privándole de tan gloriosa presencia. Pero de cuando en cuando aparecen individuos, que aun viviendo en la carne, pueden hablar con ellos, y transmitir al mundo su sabiduría. Otros hay también que, a causa de su desarrollo imperfecto, no pueden comunicarse conscientemente con estos maestros espirituales, pero, obrando bajo su influencia, pasan por nuestro planeta como brillantes meteoros de inteligencia y filantropía, y, gracias a un desinteresado amor y generoso sacrificio, infunden en la especie humana una corriente de vida espiritual, aunque inconscientes ellos del impulso que los anima.’

“Transcendendo a Competição” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/transcendendo-a-competicao/>

[08.04.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Um vasto número de pessoas sabe que o caminho espiritual só pode ser trilhado através do altruísmo. Porém a alma humana é complexa e contraditória, e precisa passar por uma transmutação alquímica gradual.

Devido à força da ignorância coletiva acumulada, não são raros os sentimentos de competição entre aliados e companheiros de caminhada espiritual.

Eles devem ser observados em paz, tanto no caso de sentirmos inveja, como no caso de sentirmos que somos objetos de inveja.

Invejar alguém é um sinal seguro de fraqueza. Quem sofre deste problema é um fraco. É um ser que sofre.

A cobiça de algo que o outro tem – como por exemplo a sinceridade, ou a confiança na vida – é um sentimento negativo e contraproducente. Ocorre com frequência sem que se perceba, nas pessoas de coração puro.

Parece surgir do nada.

Os sentimentos competitivos podem ocorrer dentro do casal, entre irmãos, amigos e colegas de profissão. Eles devem ser aceitos como um fato humano no plano consciente e combatidos pelo reforço da autoestima.

O autorrespeito e a autoconfiança reforçam a humildade, sempre que são acompanhados de discernimento. Estes fatores tornam a inveja desnecessária.

Deve-se competir consigo mesmo. O importante é sermos melhores, hoje, do que nós mesmos éramos ontem.

Não devemos mentir a nós próprios dizendo que somos melhores que outra pessoa: ninguém é melhor que ninguém. Todos são valiosos, cada um a seu modo, uma vez que tenham boa intenção e façam o melhor que podem. Devemos fazer o melhor da nossa parte e irradiar o melhor para os colegas, incondicionalmente. Cabe garantir que o tempo não passa em vão, e que aprendemos alguma coisa.

Quando nos tornamos alvo de inveja de um colega de caminhada, devemos examinar nosso próprio coração. Será que somos suficientemente humildes?

Talvez seja o caso de tomar providências para que nossos defeitos se tornem um pouco mais visíveis. Gautama Buddha recomendava a seus discípulos mostrar suas falhas e esconder suas virtudes, conforme registra H.P. Blavatsky em “Ísis Sem Véu”.

Ao esquecer de nós, lembramos de amar a vida como ela é. Então a aceitamos como um todo e incondicionalmente, e a melhoramos com ações decididas que fazem parte do processo natural de aperfeiçoamento de todos os seres.’

'A GERMINAÇÃO DA SEMENTE

"Simplificando e Elevando o
Carma" – Carlos Cardoso Aveline

[08.04.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/simplificando-e-elevando-o-carma/>

Carlos Cardoso Aveline

Toda célula do organismo físico registra em si os padrões de sintonia dominantes do indivíduo, no plano das emoções, das ideias, dos hábitos e das intuições. Registra também o grau de aptidão contemplativa que ele possui. Quando a célula é substituída por outra, a velha célula "renasce" melhorada. Para otimizar o processo, cabe ao estudante de teosofia vincular as suas ações físicas, emocionais e mentais sempre mais estreitamente entre si, harmonizando o processo todo.

Não importa que o progresso não seja percebido: é invisível a germinação da semente plantada sob a terra.

Quando o peregrino avança alguns passos, todo o resto da caminhada torna-se mais compreensível. A dificuldade passa a perder importância, embora os perigos possam ser ocasionalmente grandes. Com o surgimento de vibrações mais elevadas, o abandono de vibrações grosseiras passa a ser obrigatório: não há outro caminho a seguir, exceto o da sabedoria.

(Carlos Cardoso Aveline)'

"A Lei da Perseverança" – Confúcio

[08.04.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-lei-da-perseveranca/>

Poliana Bazaga

'Aqueles que não praticam o bem ou que se a praticam não conseguem empregar nele todas suas forças não devem desanimar. O que os outros fazem na primeira tentativa eles conseguirão depois de dez tentativas. O que os outros conseguem em dez etapas elas fazem em cem. O que os outros fazem em cem etapas elas fazem em mil.'

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

[09.04.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘O que dizem os eruditos sobre a literatura budista? Será que eles a possuem toda e completa? Seguramente não. Apesar dos 325 volumes do Kanjur e do Tanjur dos budistas do Norte - dos quais cada volume, conforme nos é dito, “pesa entre meio quilo e dois quilos e meio” - nada, na verdade, é conhecido sobre o lamaísmo. No entanto, considera-se que o cânone sagrado dos templos do Sul contém 29.368.000 letras no Saddharma alankâra [1], ou, sem contar tratados e comentários, “cinco ou seis vezes mais que a Bíblia”, já que esta última, segundo as palavras do professor Max Müller, tem apenas 3.567.180 letras. Apesar, portanto, destes “325 volumes” (na realidade, são 333 volumes, com o Kanjur possuindo 108, e o Tanjur 225 volumes), “os tradutores, ao invés de fornecer-nos versões corretas, intercalaram nas obras os seus próprios comentários, com a intenção de justificar as doutrinas das suas várias escolas.” [2] Além disso, “de acordo com uma tradição preservada pelas escolas budistas tanto do Sul como do Norte, o cânone sagrado budista incluía inicialmente 80.000 ou 84.000 tratados, mas a maior parte deles foi perdida, de modo que permaneceram apenas 6.000”, diz o professor ao seu público. Foram “perdidas”, como de costume, para os europeus. Mas quem pode ter certeza de que elas estão perdidas também para os budistas e os brâmanes?

Considerando o caráter sagrado que os budistas atribuem a cada linha escrita sobre Buddha ou sua “Boa Lei”, a perda de cerca de 76.000 tratados parece miraculosa [3]. Se fosse o contrário, qualquer um que conheça o curso natural dos fatos aceitaria a afirmação de que, destes 76.000, cinco ou seis mil tratados poderiam ter sido destruídos durante as perseguições na Índia e a emigração daquele país. Mas como está bem estabelecido que os Arhats budistas começaram o seu êxodo religioso para propagar a nova fé além de Caxemira e dos Himalaias já no ano 300 antes da era atual [4], e que eles chegaram à China no ano 61 da era cristã [5], quando Kashyapa, convidado pelo imperador Ming-ti, foi até lá para familiarizar o “Filho do Céu” com as doutrinas budistas, parece estranho ouvir os orientistas falarem de uma tal perda como se ela fosse realmente possível. Eles parecem não admitir nem por um momento a possibilidade de que os textos estejam perdidos apenas para o Ocidente e para eles próprios; ou de que o povo asiático possa ter a audácia, quase inimaginável, de manter os seus textos mais sagrados fora do alcance dos estrangeiros, recusando-se assim a entregá-los para a profanação e o uso inadequado por parte de povos tão “vastamente superiores” a eles.

NOTAS:

[1] Spence Hardy, “The Legends and Theories of the Buddhists”, p. 66. (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] “Buddhism in Tibet”, p. 78. (Nota de H. P. Blavatsky)

(Continua na próxima linha)

		(Continuação da linha anterior)
		[3] H. P. B. está mencionando aqui um número médio. A estimativa do número de tratados oscila entre os extremos de 80.000 e 84.000. No caso do número menor, 80.000 menos 6.000 textos que foram preservados seriam 74.000. Na outra ponta, 84.000 menos 6.000 preservados são 78.000. A média entre 74.000 e 78.000 é 76.000. (Nota do Tradutor)
“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky		4] C. Lassen (“Indische Alterthumskunde”, vol. II, p. 1091; ed. 1874) mostra um monastério budista construído na serra de Kailas no ano de 137 antes da era cristã; e o general Cunningham menciona data anterior a esta. (Nota de H. P. Blavatsky) [Subnota do Tradutor: Seguimos aqui os dados bibliográficos indicados na edição de B. de Zirkoff. Neste ponto, estamos na p. xxviii do original em inglês.]
(Parte II)	[09.04.19, 3ª]	
https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/	Arnalene Passos	[5] Reverendo T. Edkins, “Chinese Buddhism”. (Nota de H. P. Blavatsky)
		000
		Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.
		O trecho acima encontra-se nas páginas 22 e 23.’

“Concentração em Raja Ioga” – Gilmar Gonzaga		‘Para que a atenção do aspirante se volte com relativa facilidade para o “Oculto”, a desidentificação com o mundo material é uma necessidade que consiste em um difícil processo gradual, e pode ser caracterizada pela simplificação das relações com os aspectos mais grosseiros do mundo exterior, incluindo os sentidos físicos e suas sensações, e a migração dos interesses para os aspectos mais sutis do mundo interior.’
https://www.filosofiaesoterica.com/concentracao-em-raja-ioga/	[09.04.19, 3ª]	
	Arnalene Passos	

“A Filosofia de Carlos Castaneda” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/27/a-filosofia-de-carlos-castaneda/>

[09.04.19, 3ª]

Emanuel Machado

‘LIÇÕES DOS "PEQUENOS TIRANOS"

Quando nos irritamos com erros alheios, trata-se muitas vezes de uma válvula de escape da frustração que temos reprimida em nós diante do nosso próprio comportamento insatisfatório. Frequentemente o erro de outra pessoa provoca um alívio na consciência pesada do ser humano espiritualmente preguiçoso.

Por outro lado, alguém que procure prejudicar-nos seriamente pode ser extremamente valioso como “pequeno tirano”. Seu valor decorre do fato de que entre os maiores inimigos do guerreiro da sabedoria estão a vaidade e a autoimportância.

Quando uma pessoa visa prejudicar-nos de modo consciente e intencional, temos uma oportunidade ímpar de observar nosso próprio orgulho, nossa raiva, nossa frustração e nossa ingenuidade. São muitas as caras da autoilusão. Um “pequeno tirano” que tenha condições de colocar o guerreiro em risco e prejudicá-lo seriamente presta um serviço enorme e acelera o processo de auto-observação e purificação do buscador da verdade.’

“Quando o Amor é Durável” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/quando-o-amor-e-duravel/>

[09.04.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘UMA ESCOLA PARA A EVOLUÇÃO DA ALMA

Um bom casal é aquele em que cada um se preocupa em fazer o outro feliz, e faz isso em todas as dimensões da vida, porque sabe que nenhuma delas existe separadamente. Isso não basta. É indispensável projetar sobre o outro, constantemente, o que eu poderia chamar de okeidade fundamental. Não se trata de concordar sempre com a outra pessoa. Mas, como afirmam Khalil Khavari e Sue Khavari, [1] “embora sejamos adultos, a criança dentro de nós está sempre esperando apoio e aprovação. Nossa idade não faz muita diferença para esta necessidade, que é baseada no desejo de agradar, de se sentir amado e de ser eficaz.”

É preciso dar ao outro estímulos verbais predominantemente positivos. Dizer, de várias maneiras:

“Você está OK”.

O sentimento de okeidade mútua é fundamental para a duração e a qualidade de uma relação de amor. Isto não significa que é preciso alimentar os erros de alguém. O espírito crítico, exercido sem interrupção do afeto, é indispensável. O apoio deve ser inteligente, fazendo o outro crescer de modo correto. O amor é uma escola para a evolução da alma, e nela cada um é professor e aluno. Quanto mais consciente for a evolução, melhor e mais rápida ela será.

(Carlos Cardoso Aveline)’

'JOHN GARRIGUES: UM CAMINHO DE AÇÃO

O verdadeiro estudante de Teosofia é aquele que finalmente compreendeu que há um caminho de ação a seguir, e decidiu avançar por ele.

Todos tomam – de vez em quando – a decisão de levar sua vida mais a sério e de viver melhor. A pessoa resolve que irá fazer alguma coisa ou abandonará algo. Normalmente a decisão é pela renúncia. Imediatamente, todos os seus velhos hábitos, tendências e desejos, conhecidos e desconhecidos, parecem surgir para opor-se à decisão. Na verdade não é isso que ocorre; mas parece assim.

O que realmente acontece é que o indivíduo adotou uma atitude diferente da natureza que ele adquiriu ou acumulou até o momento, e a sua natureza antiga tem que ser desalojada. Isso não é fácil, e em geral o aspirante à sabedoria desiste da luta em pouco tempo, porque não entende a sua própria natureza e não tem uma base firme sobre a qual possa desenvolver a sua guerra interna.

“A Psicologia da Ação Teosófica” –
John Garrigues

[09.04.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-psicologia-da-acao-teosofica/>

Carlos Cardoso Aveline

Mas a decisão do estudante de teosofia é uma coisa diferente. Ela é na verdade a realização de um voto solene, o voto de obediência à sua natureza superior, que ele sabe que existe e é imortal.

A decisão do estudante de Teosofia é a evocação da Vontade. Não se trata daquilo que estamos acostumados de chamar vontade, mas da vontade espiritual. Esta é a força do eu superior, a Consciência Una que ele reconhece como o verdadeiro Eu em todos os seres, e do qual está determinado a tornar-se um instrumento consciente.

Esta decisão evoca ao mesmo tempo Compaixão, Cautela e Paciência. Compaixão, porque ele vê e sabe que todos os seres fazem parte do Ser, sejam ou não conscientes disso; que todos estão igualmente aprendendo as lições da vida, e, como ele, cometem erros e necessitam ajuda. Cautela, porque ele compreende que interferir fortemente na ação consciente de outrem não é ajudar o outro, mas atrapalhá-lo, e sabe que ele tem direitos completos apenas sobre a sua própria conduta e não sobre a de outros. Paciência, porque embora ele veja o caminho a ser percorrido, em seguida percebe que para percorrê-lo é necessário reconstruir completamente a natureza adquirida com a qual ele vem evoluindo há eras incontáveis.

O corpo, a mente, o coração e o cérebro – tudo o que ele adquiriu e tudo aquilo com o que ele se acostumou a identificar-se -, deve ser transformado em um mero instrumento, em uma ferramenta das suas ações.

(John Garrigues)'

‘UMA ESCOLA PARA A EVOLUÇÃO DA ALMA

“Quando o Amor é Durável” –
Carlos Cardoso Aveline

[09.04.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/quando-o-amor-e-duravel/>

Carlos Cardoso Aveline

Um bom casal é aquele em que cada um se preocupa em fazer o outro feliz, e faz isso em todas as dimensões da vida, porque sabe que nenhuma delas existe separadamente. Isso não basta. É indispensável projetar sobre o outro, constantemente, o que eu poderia chamar de okeidade fundamental. Não se trata de concordar sempre com a outra pessoa. Mas, como afirmam Khalil Khavari e Sue Khavari, [1] “embora sejamos adultos, a criança dentro de nós está sempre esperando apoio e aprovação. Nossa idade não faz muita diferença para esta necessidade, que é baseada no desejo de agradar, de se sentir amado e de ser eficaz.”

É preciso dar ao outro estímulos verbais predominantemente positivos. Dizer, de várias maneiras:

“Você está OK”.

O sentimento de okeidade mútua é fundamental para a duração e a qualidade de uma relação de amor. Isto não significa que é preciso alimentar os erros de alguém. O espírito crítico, exercido sem interrupção do afeto, é indispensável. O apoio deve ser inteligente, fazendo o outro crescer de modo correto. O amor é uma escola para a evolução da alma, e nela cada um é professor e aluno. Quanto mais consciente for a evolução, melhor e mais rápida ela será.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“O Renascimento da Sinceridade”
– Carlos Cardoso Aveline

[09.04.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/renascimento-da-sinceridade/>

Arnalene Passos

‘O teosofista bem informado em relação à natureza humana sabe que é apenas um peregrino e não está inteiramente livre da ilusão. Embora possa ser guiado por um coração honesto, o caminho da libertação da falsidade permanece sendo algo que ele deve percorrer passo a passo, com coragem e paciência. Os tropeços fazem parte da caminhada. Ele deve ter equilíbrio e firmeza, flexibilidade e determinação. São necessárias a humildade diante das vitórias, a serenidade diante das derrotas, e uma visão de longo prazo das coisas.’

<p>“O Mundo Como Espelho da Alma” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[10.04.19, 4ª]</p>	<p>‘O MUNDO COMO ESPELHO DA ALMA</p>
<p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/26/o-mundo-como-espelho-da-alma/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>Quando aquele que busca a verdade finalmente compreende o princípio da correspondência dinâmica entre o que é interno e o que é externo, ele vê que o ponto de vista a partir do qual olha o universo é determinado pela forma como sua alma se organiza em determinado momento.</p>
		<p>Ele enxerga o mundo externo como uma expressão e um espelho do seu estado de espírito e da situação da sua alma. E, no entanto, isso não é o suficiente.</p>
		<p>O aprendiz deve perceber que a recíproca é igualmente verdadeira. Também o seu estado de espírito reflete, em um plano subjetivo, aquilo que ocorre no mundo ao redor. O universo psicológico tem um nível de consciência que registra em si mesmo os fatos do universo exterior, e se adapta a eles.’</p>
<hr/>		
<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 19” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[10.04.19, 4ª]</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ideias ao Longo do Caminho - 19”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-19/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	
<hr/>		
<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 19” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[10.04.19, 4ª]</p>	<p>‘Não há motivo para ficar desanimado ou para perder a confiança no futuro, se vemos níveis cada vez menores de ética e sinceridade na civilização atual. O tempo não é unilinear. Ele tem várias dimensões. As horas mais escuras da noite são com frequência as que vêm logo antes do amanhecer.</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-19/</p>	<p>Alex Beltran</p>	<p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<hr/>		

'AOS QUE NÃO TÊM TEMPO

Em meio às pressões da vida diária, podemos sentir que “não temos tempo” para o estudo e a meditação sobre os temas sagrados.

Quando tal coisa ocorre, este é um sinal seguro de que devemos rever as nossas prioridades, para não perdermos um tempo indevido com coisas de pouca importância real. Não somos imortais, e gastar tempo em excesso com temas passageiros é agir como se pensássemos que vamos viver trezentos anos.

Um velho livro de orações judaico ensina:

“Hillel disse: ‘Quem exalta seu próprio nome, perde seu nome; quem não aumenta seu conhecimento, faz com que seu conhecimento diminua; quem não busca adquirir sabedoria, desperdiça sua vida; e quem faz uso desprezível do conhecimento está jogando fora os seus poderes.’ Hillel também costumava dizer: ‘Se eu não ajo pelo meu bem, quem agirá pelo meu bem? No entanto, se eu ajo apenas pelo meu próprio bem, o que sou eu? E se não agir agora, quando?’ ” [1]

E ainda:

“... E não diga ‘quando eu tiver tempo livre irei estudar’; você pode nunca ter tempo livre.” [2]

Devemos tomar iniciativas práticas no sentido de abrir espaço na vida diária para a busca da sabedoria. O livro de orações cita estas palavras do rabino Tarphon:

“O dia é curto, o trabalho é muito, os trabalhadores são lentos, e o Mestre tem urgência.” [3]

Não há como usar bem o tempo, se não soubermos que ele é um bem precioso, ou se não eliminarmos as prioridades de terceira e quarta importância em nossa agenda pessoal. Este é o primeiro passo.

O filósofo romano Lúcio Sêneca escreveu que a vida não é curta, mas pode parecer que ela não é suficientemente longa, se perdermos tempo demasiado com assuntos pequenos. De fato, o segredo de uma boa e longa caminhada é não levar muita bagagem nas mãos, mas ater-se ao fundamental.

NOTAS:

[1] “Union Prayer Book for Jewish Worship”, Part I, Newly Revised Edition, The Central Conference of American Rabbis, Cincinnati, USA, 1953, 396 pp., ver p. 166.

[2] “Union Prayer Book for Jewish Worship”, obra citada, p. 168.

[3] Obra citada, p. 169.’

“Aos Que Não Têm Tempo” –

Carlos Cardoso Aveline

[10.04.19, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/aos-nao-tempo/>

Carlos Cardoso Aveline

“Sete Axiomas Sobre o Caminho” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/sete-axiomas-sobre-o-caminho/>

[10.04.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘AXIOMA SOBRE O CAMINHO

*** Prepare-se para o combate combatendo. ***

A espada é sua mente. O fio da lâmina corresponde à lucidez e à isenção. Seus golpes são suas ações. A força dos golpes é a intenção de fazer o melhor. A única derrota é não tentar. A vitória interior não produz derrotados e não necessita ser reconhecida por ninguém além de você.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“La Transmisión de la Teosofía” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-transmision-de-la-teosofia/>

[11.04.19, 5ª]

Alex Beltran

‘El camino teosófico puede y debe ser recorrido más en silencio que en el mundo de las palabras, y, por tanto, enseñar con el ejemplo tiene una importancia decisiva. Sin el ejemplo no sería posible transmitir conocimiento. Las acciones hablan con tanta o más fuerza que las palabras. Ningún discurso puede ser más fuerte que la práctica diaria de la cual emerge. No es necesaria la perfección, pero el autoperfeccionamiento es fundamental: el esfuerzo en la dirección correcta transmite fuerza a las palabras.

Dar un buen ejemplo no significa que alguien será aplaudido, porque la búsqueda de la sabiduría contraria las rutinas establecidas.

El ejemplo de una vida sabia no siempre será reconocido como tal. El vegetariano está sujeto a críticas por el mero hecho de abstenerse de comer cadáveres de animales inteligentes. Quien decide parar de ingerir bebidas alcohólicas tal vez sea considerado antisocial. Dedicar algunas horas cada día a los estudios filosóficos probablemente contrariará los hábitos familiares. Aquel que habla de karma, reencarnación y teosofía tal vez sea acusado de tener ideas excéntricas.

Uno necesita coraje para seguir la voz de la consciencia y dar su testimonio. Una saludable indiferencia a las críticas injustas forma parte del autoentrenamiento. Puede haber diez personas criticando y una persona que esté en sintonía con las ideas teosóficas. La crítica es generalmente superficial, mientras que la sintonía es profunda, y por eso tiene más valor que la suma de las reacciones negativas. También es posible que en algún momento haya cientos o miles de personas sintonizadas con el trabajo y no haya ningún crítico o adversario. Sin embargo, es mejor no apegarse a situaciones agradables.

Además del ejemplo individual, el estudiante puede compartir con los demás la fuente de su aprendizaje. En algún momento de la caminata, él siente que, así como la filosofía teosófica llegó hasta él y lo liberó de un determinado grado de sufrimiento, también es posible hacer que el conocimiento llegue a más personas. De esta comprensión emerge la idea de transmitir – como si fuese un regalo – aquello que uno recibió gratuitamente. Es una forma de devolución: el estudiante le devuelve a la Vida aquello que la Vida le dio.

El ejemplo es la base de la transmisión. El ejemplo no es suficiente, porque un edificio no está hecho solo de sus cimientos, pero es indispensable. El verdadero aprendizaje comienza cuando hacemos algo por el despertar de los demás. Sin embargo, ningún autor serio dijo jamás que los primeros pasos son fáciles. El camino del movimiento esotérico auténtico no es una carretera asfaltada que hay que recorrer con rapidez.’

(Del artículo “La Transmisión de la Teosofía”. Traducción del portugués: Alex Rambla Beltrán.)

*O TRABALHO E O DESCANSO
CORRETOS*

(Parte I)

[11.04.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Sob a aparência frequentemente caótica das coisas externas, tudo flui em paz no planeta e no universo.

Nenhum cidadão necessita tomar medidas práticas para que o Sol se apresse de modo a erguer-se na hora certa no horizonte, pela manhã. Tampouco há necessidade de fazer um esforço pessoal para colher os frutos da sua ação altruísta. O bom trabalho, feito com moderação no rumo do que é elevado, nos capacita a confiar no futuro.

A paz nasce de dentro: em algumas ocasiões, inclusive, ela desce sobre as pessoas de boa vontade como um estado mental elevado de duração especialmente longa. Um tal bem-estar envolve o eu inferior inteiro do indivíduo e o coloca numa espécie de “estado abençoado de suspensão animada”. A bênção com frequência ocorre depois de concluída uma tarefa difícil e demorada.

Durante os estados de descanso contemplativo, é correto fazer pequenas coisas úteis que não exigem concentração. A mente externa será capaz de pequenas ações em aspectos superficiais da vida. Basta que o seu funcionamento seja lento e não faça qualquer esforço. Nossa natureza interna estará parcialmente afastada, renovando em silêncio suas forças em planos meditativos.

Os descansos psíquicos profundos não podem ser buscados artificialmente. Se o peregrino faz um trabalho correto sem nada esperar em troca no plano pessoal, as formas elevadas de descanso passarão a ser merecidas por ele. No tempo certo, elas ocorrerão.

Em outras palavras, o descanso mais reparador acontece depois do trabalho correto. A qualidade do repouso depende da qualidade do esforço. Este é um dos motivos pelos quais devemos administrar com bom discernimento as energias vitais tanto nos períodos de trabalho como nas horas de repouso. Um conhecimento da lei dos ciclos indicará quando é adequado fazer esforços intensos; quando cabe descansar; e como se pode usar corretamente o princípio da moderação.

Em todas as situações, a relação do peregrino com as pequenas coisas práticas da vida deve ser manejada de modo a preservar a sua relação com as coisas maiores. O magnetismo dos assuntos pequenos, que parece ser semi-inteligente, irá sugerir que ele lhes dê uma atenção exagerada, perdendo a relação de harmonia com o mundo das coisas maiores. O magnetismo dos fatores insignificantes é na verdade o seu próprio carma passado.

Gradualmente, a força de vontade espiritual se torna intensa e os laços com questões menores ficam atenuados. A consciência do indivíduo se expande à medida que ele aprende a lidar sem apego com os fatos externos e diminutos da vida. A caminhada humana é feita de ritmos. Tem a ver com hábitos. Quando criamos um padrão energético saudável, o progresso se torna mais fácil. Ao fazer uma coisa certa, fica menos difícil realizá-la corretamente outra vez. Mais adiante ela pode tornar-se uma parte do nosso ser.

(Continua na próxima linha)

		(Continuação da linha anterior)
		Cabe focar a consciência no silêncio do coração várias vezes por dia. A tarefa é fácil e pode ser realizada sem parar o trabalho em que estejamos engajados. Com uma pequena quantidade de força de vontade, interrompemos a rotina mental para evocar o que é sagrado.
<i>O TRABALHO E O DESCANSO CORRETOS</i>	[11.04.19, 5ª]	Basta reduzir o ritmo dos esforços durante meio minuto, continuando com a mesma atividade em câmara lenta, enquanto o “vazio” meditativo é vivenciado por um instante na consciência do coração. Depois da pausa, a paz se expande e a eficiência aumenta.
(Parte II)	Carlos Cardoso Aveline	A existência humana é feita de ciclos que fluem dentro de ciclos, e estes são parte de ciclos maiores, até o infinito. Saber descansar é tão importante quanto saber agir. Levando em conta a lei da expansão e da retração, começamos a conhecer a pulsação eterna do universo e entramos em harmonia com a lei que governa todas as coisas.
		(Carlos Cardoso Aveline)'

		‘COMO ENCONTRAR O MESTRE
		Desde os tempos mais remotos, o tema da busca do Mestre é visto como sagrado nas tradições orientais. Também no Ocidente, todo estudante místico busca um instrutor, um guia, um sistema seguro de orientação. A teosofia clássica, com sua pedagogia milenar, recomenda examinar com calma atenção a seguinte pergunta:
“Como Encontrar o Mestre” – Carlos Cardoso Aveline	[11.04.19, 5ª]	“O que é exatamente, o Mestre a ser buscado?”
https://www.carloscardosoaveline.com/como-encontrar-o-mestre/	Carlos Cardoso Aveline	Em termos práticos, para um aprendiz dotado de bom senso, o Mestre é, fundamentalmente, o seu próprio eu superior.
		Se o estudante não encontrar a luz em sua própria consciência, de nada adiantará buscá-la fora de si. Seguir esta ou aquela personalidade externa é quase sempre pior que inútil.
		Em compensação, o aprendiz atento reconhece a todos como seus mestres. Quando alguém sabe aprender, ele aprende com tudo e com cada situação, e não alimenta dependência indevida em relação a qualquer fonte externa de saber.
		(Carlos Cardoso Aveline)'

'O BEM E A NATUREZA HUMANA

"O Dilema Ético de S. Paulo" –

Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/18/o-dilema-etico-de-s-paulo/>

[11.04.19, 5ª]

Emanuel Machado

Platão afirma:

"... Ninguém busca voluntariamente o mal, ou aquilo que considera ser o mal. Preferir o mal ao bem não faz parte da natureza humana; e quando um homem é forçado a escolher entre dois males, ele nunca escolhe o maior, se puder escolher o menor."

O filósofo grego ensina que o medo e a falta de autocontrole estão entre as causas dos erros que se comete ao tentar medir as situações. A sabedoria, por outro lado, dá ao ser humano um sentido correto de justiça e de equilíbrio, e permite que ele enxergue as oportunidades para o bem que a vida coloca a todo momento diante de si.'

"As Seis Virtudes Gloriosas" –

Robert Crosbie

<https://www.filosofiaesoterica.com/as-seis-virtudes-gloriosas/>

[11.04.19, 5ª]

Arnalene Passos

"Tente; tente; permaneça tentando sempre."

"A compreensão é resultado de uma concentração nas coisas que devem ser compreendidas."

Para quem obedece a tais recomendações, vindas Daqueles Que Sabem, haverá um constante progresso. Os altos e baixos continuarão existindo, de acordo com a oscilação do pêndulo, ou, mais precisamente, de acordo com a volta da espiral. Conhecendo a lei da ação, podemos seguir adiante, quer estejamos no ponto mais alto ou no ponto mais baixo do ciclo. À medida que o tempo passa e a atitude correta é mantida, estaremos cada vez menos sujeitos às oscilações.'

‘O TALISMÃ TEOSÓFICO

Eliphas Levi, um precursor de Helena Blavatsky, escreveu:

“Toda intenção que não se manifesta por atos é uma intenção vã, e a palavra que a exprime é uma palavra ociosa. É a ação que prova a vida, e é também a ação que prova e demonstra a vontade. Por isso, está escrito nos livros simbólicos e sagrados que os homens serão julgados, não conforme seus pensamentos e suas ideias, mas segundo suas obras. Para ser, é preciso fazer.” [1]

Se temos uma intenção nobre, pois, é nosso dever transformá-la em atos. Isso não deve ser feito a partir de uma perspectiva de curto prazo, nem esperando resultados fáceis, mas como um compromisso consciente cujo prazo de duração é ilimitado. Deve-se evitar expectativas pessoais, e Robert Crosbie, o principal fundador da Loja Unida de Teosofistas, escreveu certa vez a um amigo:

“Lamento que a viagem tenha sido difícil e sem resultados imediatos, mas nós sabemos que não há derrota na ausência de resultados, se fazemos o melhor que podemos. É possível confiar nisso e avançar para cumprir o próximo dever, livres de qualquer ansiedade.”

Sábias palavras, e Crosbie fez da sua vida uma lição prática de desapego. Na mesma carta, ele afirma que o grande talismã teosófico é o cumprimento do dever:

“Nós não somos nosso corpo, nosso cérebro, nossas circunstâncias, obrigações nem qualquer coisa mutável; tudo isso constitui apenas nossos instrumentos e oportunidades; todos estes fatores mudam e deixam de existir com o tempo. Em todos eles, ‘o dever é o supremo talismã’.” [2]

NOTAS:

[1] “Dogma e Ritual da Alta Magia”, Eliphas Levi, Ed. Pensamento, SP, 466 pp., p. 239.

[2] “The Friendly Philosopher”, Robert Crosbie, Theosophy Company, Los Angeles, 1945, 416 pp. O primeiro trecho citado está na página 99. O segundo, na página 100.’

“A Ioga do Dever” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/03/a-ioga-do-dever/>

[12.04.19, 6ª]

Emanuel Machado

'OS LIVROS DE PAPEL E AS BIBLIOTECAS FÍSICAS

Assim como os estudantes regulares dos nossos e-grupos em português e inglês, os milhares de leitores que acompanham o trabalho no mundo virtual estão espalhados por dezenas de países, em vários continentes.

No entanto, os livros de papel e as bibliotecas físicas cumprem função essencial na expansão da consciência. O estudo e a investigação são decisivos na aprendizagem. [1] Por esse motivo mantemos duas livrarias online. A meta é colocar à disposição de leitores e pesquisadores as principais obras clássicas de teosofia e um acervo bibliográfico complementar.

Uma livraria opera a partir do Brasil, e outra desde Portugal. Elas vendem obras principalmente em língua portuguesa e inglesa:

“Nossas Livrarias Associadas” – Os Editores

<https://www.filosofiaesoterica.com/nossas-livrarias-associadas/>

[12.04.19, 6ª]

Arnalene Passos

* Brasil: BH Livros

www.estantevirtual.com.br/bhlivros

(Facebook: www.facebook.com/BHLivros/)

* Portugal: Raja Yoga Books

www.rajayogabooks.com

(Facebook: www.facebook.com/RajaYogaBooks/)

As duas pequenas lojas de livros funcionam em coordenação com a Loja Independente de Teosofistas, com a sua biblioteca e os seus websites associados. Este conjunto ativo serve de base e apoio para as pesquisas e textos que produzimos.

NOTA:

[1] Cabe ver a respeito em nossos websites os seguintes artigos: “A Arte de Ler”, “As Bibliotecas Esotéricas” e “A Força Magnética dos Livros”.

'ROBERT CROSBIE: O QUE É IMPESSOALIDADE

A questão da personalidade é tão vasta que pode parecer que uma solução satisfatória para ela seria semelhante à solução de um complexo problema matemático. Mas as maiores verdades são as mais simples. E se nós refletirmos por um momento sobre o que a impessoalidade não é, talvez isso nos ajude a ver o que ela é.

Alguns falam com grande ênfase contra a personalidade. Isso não prova que estão livres dela.

Alguns falam pouco, mas o efeito do que é dito por eles é sugerir que eles, sim, são impessoais. Parecem muito modestos, mas sua atitude é apenas política.

Alguns têm medo de falar sobre personalidade, e pensam que ela deve ser evitada como uma espécie de monstro perigoso.

Outros ainda pregam uma doutrina de impessoalidade que tira da vida tudo que é humano e faz dela uma fria negação. Essa doutrina não tem paciência com a evolução -; segundo ela, todos os erros devem desaparecer de um só golpe.

"O Que É Impessoalidade" –
Robert Crosbie

[12.04.19, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-que-e-impessoalidade/>

Carlos Cardoso Aveline

A impessoalidade não está em falar; não está em silenciar; não está em insinuar; não está em evitar; não está em negar. E, sobretudo, ela não é uma diplomacia que funciona como uma máscara da ambição.

A impessoalidade significa estar livre da personalidade, mas nenhum de nós a obterá de imediato; e já estaremos progredindo bastante bem se estivermos vencendo a personalidade de modo lento e persistente.

Para efeitos práticos: se estamos desenvolvendo um coração-de-criança; se estamos aprendendo a amar as coisas belas; se estamos tornando-nos mais honestos, mais claros e mais simples; se estamos começando a sentir o lado doce da vida; se estamos gostando mais dos nossos amigos e ampliando o círculo da amizade; se sentimos que nosso sentimento de simpatia se expande; se gostamos de trabalhar pela Teosofia, e não pedimos por cargos, posições ou recompensas; se não nos preocupamos demasiado com ser ou não ser impessoal; bem, isto é trilhar o caminho da impessoalidade.

(Robert Crosbie)'

<p>“Quatro Ideias Para Um Poder Solidário” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/quatro-ideias-um-poder-solidario/</p>	<p>[12.04.19, 6ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A FORÇA DE UMA ASSOCIAÇÃO FILOSÓFICA</p> <p>A força de uma associação filosófica de visão humanitária está na necessidade de sabedoria que mora no coração humano.</p> <p>O poder criador de um grupo de estudantes é resultado de um “contrato de trabalho coletivo” que une corações e mentes em um nível não-verbal da consciência. Esse acordo entre almas deve expressar-se no mundo externo de um modo que possa ser observado, pensado e discutido por todos.</p> <p>O pensamento inspira a ação e se reflete nela. Entre as metas da Loja Independente de Teosofistas e de outras associações filosóficas está a de despertar e fortalecer, na vida das pessoas, a luz da Confiança com Discernimento.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“A Vida de William Q. Judge” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-de-william-q-judge/</p>	<p>[12.04.19, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Ao lado de Helena Blavatsky e Henry Olcott, William Quan Judge foi um dos três principais fundadores do movimento teosófico moderno.</p> <p>Judge nasceu em Dublin, na Irlanda, a 13 de abril de 1851. Quando tinha 13 anos de idade, sua família emigrou para os Estados Unidos. Ele se naturalizou norte-americano aos 21 anos e graduou-se como bacharel em direito, especializando-se, como advogado, em direito comercial.</p> <p>Em sete de setembro de 1875, Judge tinha pouco mais de 20 anos de idade quando ajudou a fundar o movimento teosófico em Nova Iorque. No dia seguinte, oito de setembro, ele redigiu a ata da segunda reunião do movimento, formalizando a decisão de criar uma Sociedade voltada para o estudo de ocultismo, da cabala e das tradições esotéricas. Em 17 de novembro do mesmo ano foi feita apenas a primeira reunião de natureza ampla e pública.’</p>

'APRENDENDO COM AS TAREFAS PEQUENAS

Há outros “desafios paradoxais” a serem enfrentados pelo estudante. Um deles é que, à medida que ele entra no Caminho, sua tendência é procurar pelo Infinito, mas para tornar-se capaz de compreender e contemplar o Ilimitado ele deve realizar uma longa série de tarefas terrestres, de pequeno porte, humildes e difíceis. Os esforços desagradáveis e tediosos o levarão à autopurificação e ao autocontrole. Esta dimensão do autotreinamento é absolutamente indispensável, porque o próprio estudante deve tornar-se o telescópio através do qual verá a Vida Eterna, e a estudar. A autodisciplina faz dele uma ferramenta útil e confiável com a qual o seu eu superior verá a Realidade com precisão crescente. No texto “O Grande Paradoxo”, H. P. Blavatsky escreve sobre este desafio:

“Vivendo na Atmosfera da Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/20/vivendo-na-atmosfera-da-teosofia/>

[13.04.19, Sábado]

Emanuel Machado

“O estudante descobre que, longe de ser encorajado a viver nos pensamentos sublimes de seu cérebro e fantasiar que alcançou o éter onde está a verdadeira liberdade – com o esquecimento de seu corpo, suas ações exteriores e sua personalidade – a ele são atribuídas tarefas muito mais terrenas. Toda a sua atenção e vigilância são requeridas no plano exterior; ele não deve nunca se esquecer de si mesmo, nunca descuidar de seu corpo, sua mente, seu cérebro. Ele deve aprender a controlar a expressão de cada detalhe, verificar a ação de cada músculo, dominar o mais leve movimento involuntário. A vida diária à sua volta e dentro dele mesmo é assinalada como objeto do seu estudo e da sua observação. Em vez de esquecer o que geralmente é chamado de banalidades, pequenos descuidos e erros acidentais da língua e da memória, ele é forçado a tornar-se, a cada dia, mais consciente desses lapsos.”[1]

NOTA:

[1] Veja o artigo “O Grande Paradoxo”, de Helena P. Blavatsky, que pode ser encontrado em nossos websites associados.’

'OS DOIS LADOS DA ALMA MORTAL

"Os Dois Lados da Alma Mortal" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-dois-lados-da-alma-mortal/>

[13.04.19, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

A natureza animal em nossa consciência deve ser amada, protegida, compreendida e aceita. Quando o ser animal em nós sente que é valorizado e percebe que está em segurança, ele passa a cooperar melhor com o lado superior da alma mortal, que constitui verdadeiramente o Discípulo em nós.

A natureza animal do ser humano deve ser treinada e educada com uma amável firmeza, combinando energia e afeto. O dever do estudante é colocar limites às suas ações e alimentar corretamente o centro animal de consciência, assim como os pais fazem com seus filhos.

Para concluir, o lado superior da alma mortal tem uma tarefa dupla. De um lado, ele é o discípulo ou "filho" da alma espiritual. De outro lado, ele deve ser o educador e protetor da natureza infantil e da natureza animal do indivíduo. Quando ele atua com eficiência, o campo de batalha da nossa consciência se transforma num lugar de cooperação consciente entre a consciência divina, que ensina, e a consciência material, que aprende.

(Carlos Cardoso Aveline)'

'EVITAR O ERRO E PLANTAR O CORRETO

"A Psicologia do Saber Teosófico"
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-psicologia-do-saber-teosofico/>

[13.04.19, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

Todo processo de curar é fundamentalmente uma autocura, e as terapias legítimas estimulam a autonomia e a autorrecuperação de cada ser. A visão teosófica apoia mais a justiça social sistêmica do que a esmola isolada. Ela aplaude a preservação do meio ambiente e não tanto as medidas de mera regulamentação da destruição ambiental.

Ela propõe a homeopatia e outras formas suaves e preventivas de medicina, e não tanto a medicina agressiva. A teosofia original promove os hábitos saudáveis de vida. Ela busca estimular o plantio do que é saudável e o contato de cada um com a sua própria consciência interior, e guarda certa distância das formas mais agressivas de psicoterapia, geradoras de dependência química e emocional.

Evitar o erro e plantar o correto é mais eficaz do que tratar de limitar o errado depois que ele já é uma dinâmica estabelecida. Embora as duas coisas sejam úteis, é recomendável saber onde está a maior eficácia. Uma dose de realismo permite que vivamos com a humildade necessária para enxergar a verdade e conhecer a nós próprios.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“O Ethos da Cidadania Global” –
Carlos Cardoso Aveline

[13.04.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/ethos-da-cidadania-global/>

Arnalene Passos

‘A Internet está surgindo como um veículo eficiente para um diálogo racional que flui em harmonia com a contemplação interior. O mundo online é o grande Ágora abstrato, a praça do mercado de ideias e o ponto de encontro das pessoas. No Ágora, as nações e os cidadãos planetários de todos os povos compartilham ideias, pontos de vista, perplexidades e o testemunho das suas experiências. Um ethos global está surgindo, e a teosofia é parte do elemento que o mantém unido e dá a ele a sua substância interna.’

'UMA CONEXÃO NATURAL ENTRE A LÍNGUA E A RELIGIÃO

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky
(Parte I)

[14.04.19, Domingo]

Arnalene Passos

Devido às lamentações feitas e às numerosas confissões de parte de quase todos os orientistas (veja-se, por exemplo, as “Lectures” [“Palestras”] de Max Müller) o público pode ter certeza de que, (a) os estudantes de religiões antigas têm na verdade informações excessivamente escassas para construir conclusões finais, como geralmente fazem, em relação às religiões antigas; e (b) esta falta de dados não impede de modo algum que eles sejam dogmáticos a esse respeito. Poderíamos pensar que, graças aos numerosos registros da teogonia e mistérios egípcios ainda preservados nos clássicos, e em um bom número de obras dos escritores antigos, pelo menos os ritos e as doutrinas do Egito dos faraós deveriam estar bem compreendidos; e melhor compreendidos, pelo menos, do que as filosofias e o panteísmo abstrusos da Índia, de cuja religião e idioma a Europa dificilmente tinha alguma ideia antes do começo do século atual.[1] Ao longo do Nilo e de todo o país, existem até agora e são exumadas a cada ano e todos os dias novas relíquias que contam com eloquência a sua própria história. Apesar disso, a compreensão não ocorre. O próprio filólogo erudito de Oxford confessa a verdade ao dizer: “Embora (.....)[2], vemos ainda erguidas as pirâmides e as ruínas de templos e labirintos, com suas paredes cobertas de inscrições hieroglíficas e estranhas pinturas de deuses e deusas. (.....) Em rolos de papiros que parecem desafiar a passagem do tempo, temos até fragmentos do que podemos chamar de livros sagrados dos antigos egípcios; e no entanto, apesar de muitos dos antigos registros desta raça misteriosa terem sido decifrados, a tendência dominante da religião do Egito e a intenção original da sua adoração cerimonial estão longe de serem completamente compreendidas por nós.”[3] Neste caso, novamente, os misteriosos documentos em hieróglifos permanecem, mas desapareceram as chaves indispensáveis para que eles sejam inteligíveis.

No entanto, tendo descoberto que “há uma conexão natural entre a língua e a religião”, e, em segundo lugar, que houve uma religião ariana comum antes da separação da raça ariana; uma religião semítica comum antes da separação da raça semítica; e uma religião turaniana [4] comum antes da separação dos chineses e das outras tribos pertencentes ao grupo turaniano; e tendo, na realidade, descoberto apenas “três centros antigos de religião” e “três centros linguísticos”, e embora ignore tudo sobre aquelas religiões e línguas primitivas, o professor não hesita ao declarar que “foi obtida uma base verdadeiramente histórica para um enfoque científico daquelas primeiras religiões do mundo!”

NOTAS:

[1] “Século atual”; século 19. (Nota do Tradutor)

[2] Estamos à altura da metade inferior da p. xxviii do original em inglês. Foram omitidas palavras nesta citação, o que prejudica o sentido da frase. Em sua edição, Boris de Zirkoff omite a palavra “Embora”, para que a frase faça sentido. (Nota do Tradutor)

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[14.04.19, Domingo]

Arnalene Passos

[3] Nossos maiores egiptólogos sabem tão pouco dos ritos funerários dos egípcios e das marcas externas diferenciando o sexo das múmias, que cometem erros ridículos. Um ou dois anos atrás, um equívoco deste tipo foi descoberto em Boulaq, no Cairo. A múmia, segundo se pensava, da esposa de um faraó sem importância, foi identificada, afinal - graças a uma inscrição descoberta em um amuleto pendurado ao seu pescoço - como sendo a múmia de Sesostris, o maior rei do Egito! (Nota de H. P. Blavatsky)

[4] Turaniana, turaniano; relativo aos povos do sul da Rússia e do Turquestão, e com traços mongólicos. (Nota do Tradutor)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.’

O trecho acima encontra-se nas páginas 23 e 24.’

“O Nascimento da
Responsabilidade” – Carlos
Cardoso Aveline

[14.04.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/nascimento-da-responsabilidade/>

Carlos Cardoso Aveline

‘Século após século, os seres humanos carregam sangrando a pesada cruz do desrespeito mútuo.

A alma imatura sofre de um apego subconsciente ao processo da dor. A ignorância é um hábito cego e renova a má vontade entre indivíduos, grupos e nações.

Alimentados com centenas de pretextos elegantes, os rancores estimulam falsidade, antissemitismo, racismo, guerras, proliferação nuclear, o uso de drogas, o exagero do sexo e outros mecanismos de fuga imaginária da dor, que a tornam ainda maior.

Terminado o ciclo cármico da negatividade, o aglomerado de ilusões já não pode resistir a seu próprio peso e desaba.

A mais revolucionária das verdades é algo simples. Não há necessidade de apegar-se ao erro e à cegueira: o sadomasoquismo pode ser deixado de lado.

Olhando o sofrimento, percebemos a cura. É correto aceitar incondicionalmente o momento atual da evolução humana. Todos os fatos são presididos pela Lei. Os fracassos trazem lições. A sabedoria purifica. A cura e o renascimento da luz surgem nas almas individuais, e se espalham. Cabe a cada um, portanto, começar por si mesmo, agindo construtivamente diante do Carma de hoje.

O primeiro dever do indivíduo responsável é não ficar hipnotizado pelo desastre moral alheio, ainda que ele seja coletivo e pareça enorme.

A segunda tarefa é passar a construir por decisão própria o que é bom, belo e verdadeiro.

Os poucos seres conscientes são ao mesmo tempo arquitetos e operários do futuro. Eles têm o privilégio da responsabilidade.

Pequenas ações “invisíveis” de respeito pela vida fazem a diferença.

A boa semente germina secretamente no solo, e parece desprezível se comparada com uma árvore centenária. Havendo perseverança, a germinação encontra aliados na hora certa e o projeto cresce.

Em qualquer circunstância, há três possibilidades a meu dispor.

Está a meu alcance fortalecer em mim o sentimento da paz sincera. É possível fazer o bem conforme as minhas possibilidades. Devo deixar a carga da Lei a tarefa de cuidar do resto.

Om, shanti.

(Carlos Cardoso Aveline)

‘PERGUNTAS PRÉVIAS AO ESTUDO

Para aprender filosofia esotérica, o cidadão deve estudar tanto com o coração como com a cabeça. Ao sentar para a leitura, é recomendável examinar as suas emoções e perguntar-se:

1) Estou conectado com o centro de paz no interior da minha consciência?

2) Há serenidade em meu coração?

3) Antes de ler a primeira frase, posso deixar de lado o meu mundo pessoal? Estou disposto a esquecer de mim por algum tempo?

Um minuto de meditação será útil.

As questões levantadas acima fazem toda a diferença, porque a teosofia não está limitada a conceitos. A sabedoria não é feita de palavras. Ela apenas utiliza conceitos e palavras. Ela é feita de percepção direta e sem intermediação. As palavras são instrumentos importantes, que devem ser usados com respeito, clareza e responsabilidade. Quando são usadas corretamente, ajudam a alcançar a sabedoria. No entanto, não podem substituir a compreensão que ocorre no silêncio.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“O Desafio de Estudar Filosofia
Esotérica” – Carlos Cardoso

Aveline

[14.04.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-desafio-de-estudar-filosofia-esoterica/>

“Deixando a Pressa de Lado” –
John Garrigues

[14.04.19, Domingo]

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/deixando-pressa-lado/>

‘Todo verdadeiro teosofista trabalha na construção das defesas externas do Templo da Verdade, que foi erguido pelos esforços de gerações incontáveis de Adeptos. É uma tarefa elevada. Ela exige do trabalhador cuidado e habilidade ao colocar cada tijolo firmemente no lugar adequado.’

‘LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL

“La Clave de la Teosofía” – Helena
P. Blavatsky

[15.04.19, 2ª]

Alex Beltran

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/>

[...] (a) Todos los seres humanos tienen, espiritual y físicamente, el mismo origen, que es la enseñanza fundamental de la Teosofía. (b) Como la humanidad es, esencialmente, de una y misma esencia, la cual es una, infinita, increada y eterna, a pesar de que se le llame Dios o Naturaleza, nada puede afectar a una nación o a un ser humano, sin afectar a todas las demás naciones y seres humanos. Esto es tan cierto y obvio como el hecho de que, una vez tirada una piedra en un lago, a la larga, activará cada gota de agua que se encuentra allí.

(Helena Petrovna Blavatsky)’

'EM BUSCA DO EQUILÍBRIO

É um fato estabelecido que as melhores virtudes, quando levadas ao exagero, se tornam defeitos. Isso poderia significar que todo defeito é uma virtude fora de controle? Até mesmo a maldição do egoísmo é apenas a distorção e a expansão do dever natural do autoapoio e da autopreservação. O que é a luxúria ou a paixão obsessiva, exceto o resultado do desejo de prolongar uma sensação perfeitamente inofensiva e frequentemente necessária? A comida deve ser saborosa, afirma-se, para que se tire benefício dela. O glutão erra somente porque busca atender um apetite perpétuo com uma alimentação incessante. O pseudoasceta condena as sensações; o homem sábio condena a sua não-regulação.

“A Importância de Saber Parar” –
Theosophy

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/01/a-importancia-de-saber-parar/>

[15.04.19, 2ª]

Emanuel Machado

O que impele uma dona de casa ou um homem de negócios que estejam dedicados a alguma tarefa “desagradável” a manter-se trabalhando muito além do que mandam a prudência e o bom senso? É o amor pelo trabalho ou o cumprimento consciente do dever? As razões podem ser numerosas. Para alguns, o trabalho pode ser um ópio para esquecer de problemas, e para evitar examiná-los de frente. Alguns gostam da sensação de estar fazendo algo e daquele momento de satisfação suprema, mas passageira, que há quando uma tarefa é completada. Outros desejam terminar logo o trabalho necessário e esquecê-lo de uma vez. O buscador egoísta do Nirvana, ou da salvação, tem uma meta similar. Ele está frequentemente disposto a enfrentar um trabalho que envolve um sacrifício tremendo durante muitas encarnações, com o objetivo de libertar-se “permanentemente” de todos os problemas terrestres.

Por outro lado, existem aqueles cujas motivações são inegoístas e que, no entanto, parecem ser igualmente escravos do hábito de trabalhar em excesso. Neste caso, é o medo de serem incapazes de terminar uma tarefa a tempo que frequentemente os leva a uma atividade ansiosa, impaciente. Para eles, o conhecimento da lei cíclica do Carma deveria produzir uma compreensão de que, quando trabalhamos calmamente e de acordo com a lei natural, a própria natureza se coloca ao nosso serviço. “Se estivermos no rumo correto, haverá tempo e ocasião para cumprir todos os deveres e nenhum deles será esquecido (.....). Vivendo e agindo de modo integral e correto no momento presente e em toda vida, a força dinâmica do cérebro irá atuar de modo integral, e completo, e não haverá exaustão”.

'A BH Livros disponibiliza seu acervo na Estante Virtual através do link:

www.estantevirtual.com.br/bhlivros

Tendo interesse em adquirir diretamente conosco, favor escrever para bhlivros@gmail.com ou pelo whatsapp (31) 999 82 95 90.

Divulgamos aqui algumas boas indicações e desde já agradecemos.

1) Ísis sem Véu - Volume 1 - H. P. Blavatsky (341pp)

2) Ísis sem Véu - Volume 2 - H. P. Blavatsky (300pp)

3) Ísis sem Véu - Volume 3 - H. P. Blavatsky (303pp)

4) Ísis sem Véu - Volume 4 - H. P. Blavatsky (286pp)

Descrição: Há mais de um século foi publicada em Nova York a primeira edição desta obra monumental de Helena Petrovna Blavatsky (1831-1891) que há mais de um século vem despertando o interesse de todos quantos se ocupam em conhecer a evolução e a história do pensamento humano.

BH Livros – Indicações

[15.04.19, 2ª]

(Parte I)

Arnalene Passos

Participando da então nascente onda de interesse pelo oculto, em grande parte provocado por artigos e ensaios da própria Blavatsky, Ísis Sem Véu causou um forte impacto no dia mesmo do seu aparecimento. Foi algo semelhante a uma explosão cujas repercussões sacudiram muitas opiniões firmadas, dogmas estabelecidos e crenças materializadas em toda a extensão do pensamento em voga, então dominado por um clima em que a negação científica de toda espiritualidade, a pretensão farisaica das religiões organizadas, a respeitabilidade artificial dos costumes sociais e a esterilidade da especulação intelectual apresentavam dificuldades que os homens de hoje não poderiam compreender facilmente. A própria existência de um conhecimento oculto, de homens aperfeiçoados e iniciados, dos poderes latentes do ser humano e de um caminho secreto que leva à obtenção desse conhecimento era praticamente ignorada, exceto entre alguns raros indivíduos que conservavam para si o que conheciam e se mantinham no anonimato.

Ao enfrentar os preconceitos de sua época publicando livros nos quais, principalmente em Ísis Sem Véu e em A Doutrina Secreta, não deixou escapar de seu exame minucioso nenhuma forma de culto, nenhuma fé religiosa, nenhuma hipótese científica, Helena Blavatsky tornou-se uma das figuras mais notáveis das últimas décadas do século XIX.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Traduzida agora para o português na íntegra de seu texto original, a presente edição de Ísis Sem Véu é apresentada em quatro volumes: o 1º e o 2º, sob o título geral de Ciência; o 3º e o 4º, sob o título geral de Teologia. Naturalmente, sob essa denominação desfila uma rica galeria de temas que mal cabem na enumeração sucinta de um sumário.

Com a publicação de Ísis Sem Véu, a editora Pensamento, que já conta em seu catálogo com algumas das obras mais importantes da autora, põe ao alcance do leitor de língua portuguesa o principal da obra dessa mulher excepcional, que brilhou com intensidade única entre as maiores inteligências de sua época.

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=%C3%8Dsis+sem+V%C3%A9u+Volume+1&qau=H+P+Blavatsky&tit=Isis+sem+Veu+Volume+1&qdna=1167996484&produto=1&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

000

5) Os Ensinaamentos de Confúcio - Múcio Porphyrio Ferreira (org.)

Descrição: 114 pp. - Este volume reúne as máximas consideradas autênticas de Confúcio, o grande mestre cujo nome se converteu no próprio símbolo da milenar sabedoria chinesa. Aqui figura, outrossim, um longo estudo introdutório acêrca da vida e da doutrina de Confúcio, preparado especialmente para esta edição pelo escritor Múcio Porphyrio Ferreira, tradutor dos Analectos confucianos.

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=Os+Ensinamentos+de+Conf%C3%BAcio&qau=Mucio+Porphyrio+Ferreira&tit=Os+Ensinamentos+de+Confucio&qdna=1144835592&produto=1&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590'

BH Livros – Indicações

[15.04.19, 2ª]

(Parte II)

Arnalene Passos

‘A ARTE DE COMPREENDER O TEMPO

“A Arte de Compreender o Tempo”

– Carlos Cardoso Aveline

[15.04.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-de-compreender-o-tempo/>

Carlos Cardoso Aveline

Para aquele que busca aprender, as sombras dos acontecimentos passados e futuros devem estar permeadas pela luz da razão, para que não sejam demasiado opacas. Quando as sombras de momentos diferentes no tempo são densas, elas ameaçam a chama criativa do instante presente. O aspecto mais importante do nosso Carma é esta Chama: seu brilho significa que estamos sempre plantando novo carma, e nisso a escolha é nossa.

A sabedoria que permite compreender o tempo é uma arte em si mesma, e é tão contemplativa quanto prática. Há possibilidades ilimitadas na expansão do nosso conhecimento sobre o passado, o presente e o futuro, assim como nas sementes de liberdade oferecidas por estes três aspectos da Duração.

Quando adotamos uma visão mais ampla da Vida, o progresso na direção da vitória sai da sua fase preliminar e ganha força e impulso. À medida que compreendemos nossas derrotas prévias e nos tornamos responsáveis hoje por nossos sonhos e imagens em relação ao futuro, a preparação para um progresso maior se acelera.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“A Tábua de Esmeralda” – Carlos
Cardoso Aveline

[15.04.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-tabua-de-esmeralda/>

Carlos Cardoso Aveline

‘A Tábua de Esmeralda é considerada o mais antigo dos ensinamentos que se relacionam com a alquimia e a pedra filosofal (lapis philosophorum).

Trata-se segundo a tradição de uma pedra preciosa – uma esmeralda – na qual certas inscrições foram feitas em alto relevo, milhares de anos antes da era cristã.

O texto pode ser lido desde vários pontos de vista e é a mais reverenciada das fórmulas alquímicas. Ele se refere tanto à alquimia de metais como à alquimia divina ou regeneração interior da alma humana. Também diz respeito ao indivíduo humano (microcosmo) e ao sistema solar (macrocosmo).

A autoria da Tábua é atribuída a Hermes na tradição esotérica. Ela está na origem da lenda maçônica de Hiram (ou Chiram). Chiram é o protótipo ou arquétipo do ser humano.

O ensinamento esmeraldino possui uma relação direta com as três proposições fundamentais da Doutrina Secreta, formuladas por H. P. Blavatsky com base na sabedoria esotérica do Oriente. H. P. Blavatsky escreve na sua obra “Ísis Sem Véu”:

“A tradição declara que junto ao cadáver de Hermes, em Hebron, um Iniciado, um Isarim, encontrou a tábua conhecida como Smaragdine. Ela expressa, em poucas frases, a essência da sabedoria hermética. Para quem a lê apenas com seus olhos corporais, os seus preceitos não sugerem nada novo ou extraordinário, porque ela começa simplesmente afirmando que sua mensagem não fala de coisas fictícias, mas daquilo que é verdadeiro e seguro.”

Em seguida vem a transcrição do texto:

O que está abaixo é como aquilo que está acima, e o que está acima é semelhante a aquilo que está abaixo, para realizar os prodígios da coisa única.

Assim como todas as coisas foram produzidas pela mediação de um ser, assim também todas as coisas foram produzidas a partir deste ser por adaptação.

O seu pai é o sol, sua mãe é a lua.

Ele é a causa de toda perfeição por todo e qualquer lugar da terra.

O seu poder é perfeito se ele for transformado em terra.

Separe a terra do fogo, o sutil do grosseiro, agindo prudentemente e com critério.

Eleve-se com a maior sagacidade desde a terra até o céu, e então desça de novo para a terra, e unifique o poder das coisas inferiores e superiores. Assim você possuirá a luz do mundo inteiro e toda escuridão fugirá de você.

Esta coisa tem mais força que a própria força, porque ela domina todas as coisas sutis e permeia todas as coisas sólidas.

Através dela o mundo foi criado.

Tal é a Tábua Esmeraldina, na versão publicada em “Ísis Sem Véu”.’

“A Aura e o Magnetismo do Ser Humano” – Helena P. Blavatsky

[15.04.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-aura-e-o-magnetismo-do-ser-humano/>

Arnalene Passos

‘O magnetismo, segundo foi dito, é uma emanção que surge de todas as coisas, da terra, da vida animal e vegetal. É uma coisa fisiológica, e surge do prana, que é o princípio vital individual. A aura é uma individualização de um Princípio Vital Universal (Jiva), e permanece com um ser humano apesar das suas trocas periódicas de estado e de planos de consciência.’

“O Chimarrão e a Sabedoria Pagã”

– Carlos Cardoso Aveline

[16.04.19, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/chimarrao-sabedoria-paga/>

Carlos Cardoso Aveline

‘Consciente ou inconscientemente, desde tempos imemoriais o ato de comer e beber constitui uma forma de comunhão imediata com a natureza.

Vivemos em constante troca e unidade dinâmica com o meio ambiente. O peregrino que busca o autoconhecimento deve examinar de que forma e com que atitude se alimenta. Ele avança para as bebidas e os alimentos como um predador impulsivo, ou como alguém dotado de inteligência?

Cada refeição pode ser uma prática meditativa, e em muitos casos é vivida como uma ponte para o mundo divino.

Tradições místicas do Oriente e do Ocidente recomendam orar e meditar alguns instantes antes de comer, e ensinam a celebrar o alimento como forma de contato com a Vida infinita.

Desde Hipócrates, o alimento deve ser encarado como remédio. Os chás, as frutas e as hortaliças são instrumentos de cura. Deste ponto de vista, alimentar-se é um ato profundo de renovação da vida e não um gesto impensado de exaltação da gula. Cada cidadão terá provavelmente alguma forma de autocritica a fazer a este respeito. Melhorar é sempre possível, e o chimarrão, uma espécie de chá amargo feito à base de erva-mate, é uma bebida de fortes raízes culturais, associada a lições filosóficas e místicas.

Produto tradicional da região sul do continente sul-americano, o chimarrão é popular em grande parte do Brasil, em todo o Uruguai, Argentina, Paraguai, e pode ser comprado até mesmo em Lisboa, Portugal.

Seu uso é anterior ao período colonial começado em 1500. A nação indígena dos Guarani usava a erva-mate como um fator de celebração da unidade comunitária e de comunhão com os deuses: os Guarani eram panteístas.

Na tradição do sul do Brasil, o chimarrão é tomado em grupo. A cuia (o recipiente) passa de mão em mão, no sentido anti-horário. Cada um recebe a bebida com sua mão esquerda, receptiva, e a entrega com a mão direita, ativa. A bebida deve ser tomada moderadamente, já que é forte, tendo efeito geral semelhante ao do café. A espera da sua vez treina cada um em paciência.

Quando bebido em grupo, cabe a cada um uma dose naturalmente limitada de chimarrão. No uso individual, manter a moderação é uma tarefa mais consciente. Um modo de suavizar a bebida é usar um recipiente pequeno, combinando a erva-mate com quantidade expressiva de chás medicinais.

O chimarrão está diretamente associado à comunhão, e cada consumidor individual pode celebrar silenciosamente a sua comum unidade com todos os seres, enquanto ingere esta bebida pagã que é vista há séculos como ligação com os deuses da natureza.’

'QUANDO O DISCÍPULO ESTÁ PRONTO

Educar corretamente uma criança não é igual a obrigá-la a estudar 24 horas por dia. Para cuidar e educar é necessário respeitar o ritmo próprio do processo vital a ser cuidado e estimulado. Em pedagogia, o método Paulo Freire, da autonomia do aprendiz, corresponde perfeitamente à pedagogia das escolas autênticas de teosofia.

A quantidade de Mestres e de Mensageiros Deles que ocorre de modo visível em meio à cultura humana depende, sobretudo, da capacidade de assimilação dos humanos. A grande pergunta, pois, não é “por que não há mais Mestres”, mas, sim, “por que não aproveitamos melhor o ensinamento que está ao nosso dispor”.

“Sobre a Invisibilidade dos Sábios”

– Carlos Cardoso Aveline

[16.04.19, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/invisibilidade-dos-sabios/>

Carlos Cardoso Aveline

Quando o discípulo está pronto, o Mestre aparece, isto é, o Mestre se torna visível para o discípulo, porque, na verdade, o Mestre estava lá o tempo todo. Quando a humanidade estiver pronta, os Mestres aparecerão. Até lá, a tarefa que está em pauta é observar e aumentar a capacidade humana de assimilar, de compreender e de tirar proveito dos ensinamentos que já estão disponíveis.

Usando bem os ensinamentos que já nos foram dados, novos ensinamentos “aparecerão” naturalmente. Eles talvez já estejam ao nosso dispor. Talvez faltem apenas olhos para ver, da nossa parte.

(Carlos Cardoso Aveline)'

<p>“Oráculos” – Augusto de Lima</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/11/02/oraculos/</p>	<p>[16.04.19, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘ORÁCULOS</p> <p>(Augusto de Lima)</p> <p>Monge sem fé, mártir do pensamento, deixei o gabinete e os alfarrábios, e, descrente dos mestres e dos sábios, fui à montanha e interroguei o vento.</p> <p>Nos desertos rolando o meu lamento, beije a rocha e ensanguentei os lábios. Quanto aos mistérios revelados, sabe-os só quem m’os revelou nesse momento.</p> <p>De que me serves tu, verdade pura, se a frase humana é tão mesquinha e obscura, quando procura arrancar-te ao mundo interno?</p> <p>Eis a forma banal deste segredo: “hás de passar”, soprou-me o vento a medo, e a rocha me bradou: “Serás eterno!”</p>
<p>“O Mistério do Autotreinamento” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/misterio-do-autotreinamento/</p>	<p>[16.04.19, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Quando um peregrino adota para sua vida determinadas regras de autodisciplina, a tradição mística afirma que ele deve obedecer “sem reservas e sem demora” aos princípios de conduta que fazem parte do caminho para a sabedoria.</p> <p>A vigilância é indispensável, porque o atraso involuntário e a displicência na disciplina facilmente se tornam hábitos.’</p>

<p>“Elevação” – Augusto de Lima</p> <p>https://amazionateosofica.com.br/index.php/2018/06/04/elevacao/</p>	<p>[17.04.19, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘ELEVAÇÃO</p> <p>(Augusto de Lima)</p> <p>A Américo Lobo.</p> <p>Outra essência, outra forma, asas tivera de um albatroz universal, gigante, e eu tentaria a viagem pela esfera, embarcação de penas flutuante.</p> <p>Do globo perlustrar não vistas zonas, os trópicos de fogo e o polo frio; de manhã beber água no Amazonas e à noite adormecer no sacro rio.</p> <p>Bem afastado do bulício humano, sentir, envolto num luar de prata, o salso cheiro salutar do oceano e os eflúvios balsâmicos da mata.</p> <p>E quando já de tédio e de cansaço gemesse a vida, então, me fosse dado ir procurar nas amplidões do espaço, junto do sol, meu túmulo dourado.</p> <p>E abrindo as asas de fulgentes penas, num voo imenso que assombrasse os mares, desfazer-me na Luz, deixando apenas palhetas de ouro esparsas pelos ares.’</p>
<p>“A Aura e o Magnetismo do Ser Humano” – Helena P. Blavatsky</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-aura-e-o-magnetismo-do-ser-humano/</p>	<p>[17.04.19, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Num informe de reunião, Helena Blavatsky escreve:</p> <p>“Foi feita uma distinção entre obstinação, firmeza e vontade. A obstinação resulta de um obscurecimento da razão e pode ser comparada às duas metades do cérebro agindo em oposição, quando o trabalho é obstruído. A firmeza pode ser descrita como algo que resulta do equilíbrio entre as duas metades do cérebro. É sobre esta firmeza que a vontade se baseia, e a vontade começa a funcionar a partir deste equilíbrio”.’</p>

			<p>‘O CARMA DA MÍDIA, DA ARTE E DA LITERATURA</p> <p>Depois de vários milênios de mudança social constante e incontáveis tentativas de “reformatar o mundo” e “fazer revoluções”, começa a chegar a hora de percebermos que só pode haver uma transformação para melhor na sociedade se ela for resultado de um progresso feito nas almas das pessoas, em primeiro lugar.</p> <p>Quando os seres humanos purificam o estado de suas mentes, passando a ser amigos da ética e da sinceridade, todas as coisas terrestres trilham naturalmente o caminho da cura.</p> <p>Enquanto os cidadãos fazem o oposto disso e tentam mudar a sociedade sem mudar a si próprios, a mediocridade colhe o que a mediocridade plantou.</p> <p>O tipo correto de transformação social acontece quando as pessoas pensam em seus deveres, mais do que em seus “direitos”. Porém, cabe lembrar que o comportamento ético ou antiético da população não ocorre por acaso. Ele não obedece ao vento. Ele é guiado em grande parte por uma coisa que se pode chamar de “atmosfera cultural da época”.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“O Carma da Mídia, da Arte e da Literatura” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/carma-da-midia-da-arte-da-literatura/</p>	<p>[17.04.19, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>		

			<p>‘SETE REGRAS BÁSICAS NO CAMINHO DO AUTOCONHECIMENTO</p> <p>Não reclamar da vida, não reclamar das circunstâncias, não reclamar de si mesmo, são três regras básicas no caminho do autoconhecimento.</p> <p>Não ficar eufórico com a vida, não ficar eufórico com as circunstâncias, e não ficar eufórico consigo mesmo, são outras três regras básicas.</p> <p>Uma sétima regra é:</p> <p>“Ter metas claras e nobres e trabalhar por elas com calma, sem esperar resultados imediatos, mas olhando o horizonte amplo.”</p> <p>Estes sete procedimentos têm bons resultados a curto e a longo prazo.</p> <p>Eles nos fazem ver o mundo e a vida com as lentes da moderação, da flexibilidade, do discernimento e da objetividade.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“O Olhar ao Longe, a Visão Ampla” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-olhar-ao-longe-a-visao-ampla/</p>	<p>[17.04.19, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>		

“Ideias ao Longo do Caminho – 20”
– Carlos Cardoso Aveline

[17.04.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-20/>

Arnalene Passos

“Chega aos nossos websites associados o texto “Ideias ao Longo do Caminho - 20”, de Carlos Cardoso Aveline.”

'ABRINDO ESPAÇO PARA A SABEDORIA

Pensamentos, emoções e informações são como os móveis de uma sala. Se há móveis em excesso, não existe liberdade de movimento. Um excesso de ideias na mente não permite pensar com clareza.

A mente vazia, como uma sala sem móveis, tem um potencial ilimitado. Para despertar o poder do pensamento é interessante retirar do nosso espaço mental os velhos armários cheios de lembranças inúteis, os tapetes bolorentos de emoções inferiores, o lixo acumulado das frustrações e as poltronas rasgadas das expectativas pessoais. Cabe abrir a janela para que entre ar puro.

Sete pontos básicos:

1) Todos temos assuntos que nos preocupam, mas devemos simplificar ao máximo essa "agenda de preocupações". É preciso fazer o melhor que podemos e deixar que a vida se desenvolva livremente. Toda tentativa de ser onipotente gera sofrimento.

2) Prepare-se para o pior. Não finja que você ou os seres que ama são imortais ou jamais irão envelhecer, ou que outras coisas desagradáveis jamais ocorrerão. Esteja preparado. Seja realista. Isso elimina os medos subconscientes, desperta a coragem diante da vida e liberta o poder do pensamento.

3) Livre de medos, pense no melhor. Visualize o bem. Construa o que deseja e mantenha o pensamento positivo. A imaginação é a ação de criar imagens. Ela constrói sua vida física, emocional e mental.

4) Examine suas relações pessoais. Elas valem a pena? Decida melhorar as relações valiosas. Afaste-se das pessoas cuja influência é daninha ou desacelere, respeitosamente, as relações com elas. Ouça seu próprio coração e busque pessoas que façam o mesmo. Jamais deseje a infelicidade de outra pessoa. Você seria o principal prejudicado. Irradie, sem expectativas pessoais, sua energia positiva para as pessoas com quem você convive.

5) Abra mais espaço na sua agenda para silenciar, meditar, parar, ler lentamente bons textos sobre a arte de viver. A leitura vagarosa desperta o poder do pensamento.

6) Não deixe sua mente ociosa. Selecione pensamentos elevados dos bons livros que ler – ou crie seus próprios – e medite neles nos momentos de espera, no trabalho, no trânsito e sempre que sua mente correr o risco de ficar ociosa ou dispersa.

7) Pratique a auto-observação. Aprenda com seus erros e sua margem de êxito, clareza mental e força interior aumentarão radicalmente.'

"O Poder do Pensamento" – Carlos
Cardoso Aveline

[18.04.19, 5ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/27/o-poder-do-pensamento/>

Emanuel Machado

'MEDITAÇÃO PARA ABRIR ESTUDOS EM GRUPO

A oração a seguir tem como base e ponto de partida a invocação que abre o Katha Upanixade hindu. Ela é dirigida especialmente aos grupos de estudantes que buscam a verdade universal alimentando um sentimento de boa vontade entre eles mesmos e para com todos os seres.

A expressão "Lei da Harmonia Universal" traduz o termo "Brahma", que é muitas vezes traduzido erradamente como "Deus".

O conceito impessoal de "Lei da Harmonia" é mais preciso e mais adequado, já que os termos "Brahma" e "Deus" são usados hoje de modo que "personalizam" o mundo divino.

A personalização de inteligências cósmicas empobrece a sabedoria e dificulta tanto a compreensão do universo como o conhecimento de si mesmo.

Brahma não é um deus. É o Princípio Supremo e Abstrato do Universo: algo equivalente ao Tao chinês, o "ponto de Equilíbrio" universal, implícito e onipresente.

Portanto, também poderíamos substituir nesta oração a palavra "Brahma" por "ponto de equilíbrio do universo"; mas "Lei da Harmonia Universal" é aceitável.

A meditação é feita frequentemente por instrutor e alunos em conjunto.[1] Ela deve ser lida depois de alguns momentos de silêncio:

Om...

Que a Lei da Harmonia Universal nos proteja.

Que ela coloque diante de nós o fruto do conhecimento.

Que possamos ter a energia necessária para alcançar a sabedoria.

Que o nosso estudo comum revele a Verdade.

Que não haja má vontade entre nós.

Om, shanti. Paz. Om.

NOTA:

[1] Veja o livro "The Principal Upanishads", edição, introdução, texto, tradução e notas de S. Radhakrishnan, London: George Allen & Unwin Ltd., New York: Humanities Press Inc., 1974, 958 pp., especialmente p. 594, em que começa o Katha Upanixade.'

"Meditação Para Abrir Estudos em Grupo" – Carlos Cardoso Aveline

[18.04.19, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/meditacao-para-abrir-estudos/>

Carlos Cardoso Aveline

'UM ESFORÇO SEMPRE RENOVADO

“Três Aspectos do Trabalho Teosófico” – Carlos Cardoso Aveline

[18.04.19, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/tres-aspectos-do-trabalho-teosofico/>

Carlos Cardoso Aveline

...Assim como colhemos hoje os bons frutos do trabalho de gerações anteriores de teosofistas que para nós são anônimos e desconhecidos, também devemos plantar agora, anonimamente, para que as gerações futuras possam fazer corretamente as suas próprias colheitas e os seus próprios plantios. E elas não saberão que nossas individualidades externas algum dia existiram.

Há, na verdade, uma “Agricultura do espírito” e somos plantadores dela. Somos operários e pedreiros-livres, também, da lenta obra comum da construção da humanidade do futuro. Neste esforço sempre renovado, devemos nascer uma e outra vez, enquanto o renascimento for útil e necessário para o nosso aprendizado, ou para o aprendizado de outros.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“A Sabedoria Ecológica dos Indígenas” – Carlos Cardoso Aveline

[18.04.19, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-sabedoria-ecologica-dos-indigenas/>

Arnalene Passos

‘Segundo a ecologia profunda, todos os seres têm – em princípio – igual direito à vida. Esta corrente de pensamento aberta e sem dogmas foi criada na Noruega no início da década de 70 pelo filósofo e músico Arne Naess. Nos últimos anos os livros e seminários dedicados ao tema têm ganhado espaço rapidamente, inclusive no Brasil.

Embora seja moderno na aparência e inspire uma nova geração de cientistas, este modo de enxergar a vida é antigo e tradicional. A autoria do maior e mais famoso manifesto de ecologia profunda que conheço é atribuída ao chefe Seattle, dos índios norte-americanos Duwamish, em 1855, isto é, onze anos antes de o biólogo alemão Ernest Haeckel propor pela primeira vez, em 1866, a criação de uma “nova disciplina” a ser chamada no futuro de “ecologia”. O chefe Seattle perguntou ao presidente norte-americano Franklin Pierce, que lhe havia proposto comprar as terras indígenas:

“É possível comprar ou vender o céu e o calor da terra? Tal ideia é estranha para nós. Se não possuímos o frescor do ar e o brilho da água, como você poderá comprá-los? Cada pedaço desta terra é sagrado para o meu povo. Cada ramo brilhante de um pinheiro, cada areia da praia, cada bruma nas densas florestas, cada clareira e cada inseto a zumbir são sagrados na memória do meu povo. A seiva que corre através das árvores carrega as memórias do homem vermelho”.’

‘Desde um ponto de vista teosófico, o amor pode ser definido como “a percepção da unidade em meio à diversidade, e da afinidade em meio ao contraste”.

Amar verdadeiramente é uma ciência altruísta: a maneira egocêntrica de amar derrota a si própria através da incompreensão, da ilusão e do sofrimento. O processo do amor real foi lucidamente examinado por Pitirim A. Sorokin no capítulo dois do seu livro “The Ways and Power of Love”. [1] Ali ele estabelece um sistema prático de medição e avaliação da energia altruísta do amor fraterno, através do texto “As Cinco Dimensões do Universo do Amor Psicossocial”. [2]

Se reduzidos a um esquema de linguagem telegráfica e vistos desde um ângulo teosófico, os cinco aspectos que Sorokin aborda são os seguintes:

1) A intensidade do amor. A intensidade varia desde o zero até o infinito, sendo “zero” a situação em que não há amor nem ódio.

2) A extensão do amor. Ela vai de zero até o amor pelo universo inteiro, sendo “zero” o amor por si mesmo apenas.

3) A duração do amor. Ela vai de um só fragmento de segundo até a vida inteira de um indivíduo ou grupo. Para os teosofistas, que sabem da existência da reencarnação e não temem falar dela, a duração do amor é igual à duração dos universos, já que sabemos que há vários universos ao longo das eternidades.

4) A pureza do amor. Ela também exibe uma ampla gradação superior e inferior. O amor, acrescentaria um teosofista, passa por um processo alquímico de purificação ao longo das diversas encarnações da alma individual. E finalmente,

5) A adequação do amor. Ela resulta do grau de equilíbrio, discernimento e sabedoria com que o amor é vivido, administrado e usado como energia.

Naturalmente, estes cinco pontos ou dimensões do amor e da afinidade estão interrelacionados e interagem o tempo todo. Eles constituem um instrumento interessante pelo qual podemos observar com mais eficiência a vida ao nosso redor.

Qual é a intensidade, a extensão, a duração, a pureza e a adequação dos afetos que vemos na vida social e familiar?

O estudante da teosofia original torna mais fácil a caminhada observando este “pentágono de dimensões” em sua vida e fazendo com que cada um dos cinco índices aumente ao longo do tempo.

NOTAS:

[1] “The Ways and Power of Love” (“Os Caminhos e a Força do Amor”), Templeton Foundation Press, Philadelphia and London, 2002, 552 pp.

[2] “The Five-Dimensional Universe of Psychosocial Love”.

Reproduzido de “O Teosofista”,
Maio de 2016, pg. 07/08

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/09/18/boletim-o-
teosofista/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/18/boletim-o-teosofista/)

[19.04.19, 6ª]

Emanuel Machado

Resumos do SerAtento

[19.04.19, 6ª]

<https://resumosseratento.com/resumos/>

Gilmar Gonzaga

‘Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as publicações diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Março/2019.’

“Desfazendo Impressões Erradas”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/desfazendo-impressoes-erradas/>

[19.04.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O LEME DO CARMA

Nos grandes momentos da história humana – como nos grandes momentos da vida de cada aprendiz -rompem-se cascas de ilusão para que a luz brilhe mais diretamente.

Aquilo que a luz ilumina nem sempre é belo no primeiro momento. Então os fracos e os inexperientes choram e desanimam. Mas os fortes despertam para o seu verdadeiro potencial, corrigem o rumo, vão à frente e agem à altura dos desafios.

O que é ótimo não está apenas “no interior da nossa alma”. Ele é também a nossa essência, e por isso a filosofia ensina que todo obstáculo é sempre secundário.

Os desafios são convites para o despertar do Eu Interior, do Verdadeiro Ser, do eu superior, Atma-Buddhi. O aprendiz da sabedoria dá atenção ao que é permanente, isto é, à inevitável vitória gradual da alma.

O indivíduo só se deixa carregar para este ou aquele estado de espírito, conforme recebe ou vê notícias “boas” ou “ruins” ao seu redor, enquanto a ingenuidade espiritualmente infantil ainda predomina em sua vida.

O uso efetivo da força do pensamento – ao longo de um caminho elevado, realista e justo – é um fator determinante em todo processo cármico positivo. O pensamento é o leme do carma. Quando assumimos a nossa responsabilidade sobre o rumo da vida, colocamos o leme na posição correta e passamos a eliminar as causas do sofrimento.

(Carlos Cardoso Aveline)’

<p>“O Dilema Ético de S. Paulo” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[19.04.19, 6ª]</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O CARMA DA PAZ</p> <p>O carma da paz e da bem-aventurança não vem por acaso. Ele deve ser preparado e construído a cada momento, durante muito tempo. Será necessário identificar a cada instante o que é verdadeiro e o que é falso. Porém, a capacidade de enxergar com clareza só vem pouco a pouco, à medida que tentamos constantemente o melhor, sem deixar-nos influenciar pelo aparente fracasso. Devemos usar o nosso melhor critério – mesmo que ele seja imperfeito – e fazer isso durante o tempo necessário. Aprenderemos com os erros. O discernimento se desenvolverá talvez lentamente e entre um fracasso e outro, mas de modo seguro.</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/o-dilema-etico-de-s-paulo/</p>			<p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>

<p>“A Páscoa Como Renascimento Interior” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[19.04.19, 6ª]</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Para a filosofia esotérica, a transformação de inteligências cósmicas em figuras humanas e personalizadas é um processo de produção de metáforas e imagens simbólicas. O universo ilimitado é um ecossistema inteligente. A Páscoa simboliza, portanto, o renascimento espiritual de todos os seres como parte do ciclo anual e natural da vida.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-pascoa-como-renascimento-interior/</p>			

<p><i>Reproduzido de "O Teosofista", edição de Maio de 2015, pg. 15</i></p>	<p>[20.04.19, Sábado]</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O SOSSEGO E A PAZ</p> <p>Uma das principais ilusões a evitar é a ideia de que nossa paz e o nosso sossego dependem principalmente de circunstâncias externas. O sossego e a paz dependem sobretudo da força da nossa alma e da nossa decisão de longo prazo de alcançar a bênção interior. Os fatores externos se adaptam invisivelmente à condição da nossa alma.’</p>
<p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/18/boletim-o-teosofista/</p>			

'A PÁSCOA COMO RENASCIMENTO INTERIOR

A celebração da Páscoa – um costume seguramente pré-judaico e inter-religioso – constitui uma prova viva de que a evolução da alma se dá em comunhão com o ciclo anual do Sol, e de que coincide com o ciclo das grandes iniciações da filosofia oriental.

Os ovos de Páscoa são herança dos festivais pagãos da primavera do hemisfério norte. Eles simbolizam o renascimento da vida em toda sua variedade. Já a presença do coelho nesse “festival de renascimento” pertence à cultura egípcia. A lebre era símbolo da fertilidade e representava a periodicidade dos ciclos naturais da vida. Segundo a tradição, o coelho escondia ovos de Páscoa para as crianças procurarem.

As crianças estão ligadas à Páscoa porque são símbolos indiscutíveis do recomeço da vida. Internamente todo ser humano é como uma criança até o final da sua existência, porque há nele algo que está sempre renascendo. Quando o indivíduo passa a ser consciente disso, ele vive mais diretamente a primavera permanente que se oculta em cada uma das quatro estações do ano. E isso não é tudo. Ele também vive com mais eficiência o ciclo maior das quatro idades de uma vida completa.

O outono simboliza a maturidade. O inverno é a velhice. A primavera é a infância, e o verão, a juventude. As quatro idades são igualmente importantes. Não basta ser como crianças para ter acesso ao reino dos céus, isto é, à consciência nirvânica. Para alcançar a iluminação, é preciso viver simultaneamente as quatro estações do ano a cada dia.

Deve-se combinar a confiança e a capacidade de aprender, características da primavera, com a força e a coragem do verão, que corresponde à juventude. A maturidade do outono está associada à sabedoria e à humilde renúncia que são típicas do inverno. O ciclo inteiro é sagrado, e cada Páscoa celebra o seu conjunto.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“A Páscoa Como Renascimento Interior” – Carlos Cardoso Aveline

[20.04.19, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-pascoa-como-renascimento-interior/>

Carlos Cardoso Aveline

“A História Secreta da
Independência” – Carlos Cardoso
Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-historia-secreta-da-independencia/>

[20.04.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘Não há dúvida de que os maçons republicanos foram influentes desde o começo do Brasil. Na Inconfidência Mineira, de inspiração claramente maçônica, Tiradentes e seus companheiros sonhavam com a República. A bandeira do movimento era um triângulo, símbolo maçônico, com a inscrição “Liberdade Ainda que Tardia”. Os iniciadores do movimento haviam sido admitidos pela maçonaria francesa e estavam entusiasmados pela independência dos Estados Unidos. O movimento foi descoberto e seus integrantes passaram a ser presos a partir de maio de 1789. Antes de morrer na forca e ter seu corpo esquartejado em 21 de abril de 1792, Tiradentes declarou:

“Se eu tivesse dez vidas, eu daria todas elas para que os meus companheiros não sofressem nada.”

Na verdade, a Inconfidência Mineira não estava ligada diretamente à maçonaria, embora tenha sido inspirada pelo ideal maçônico. A primeira associação maçônica no Brasil – que ainda não era uma loja regular – foi fundada em Pernambuco pelo botânico Manoel de Arruda Câmara, em 1796, e ficou conhecida como o “Areópago de Itambé”.’

'OS TRATADOS BUDISTAS MAIS IMPORTANTES

"A Doutrina Secreta" – Helena P.

Blavatsky

(Parte I)

[21.04.19, Domingo]

Arnalene Passos

Um "enfoque científico" sobre um assunto não garante que haja uma "base histórica"; e com dados disponíveis tão escassos, nenhum filólogo, nem sequer entre os mais eminentes, tem condições de apresentar suas próprias conclusões como fatos históricos. Sem dúvida, o eminente orientalista comprovou diante do mundo que - de acordo com a lei das regras fonéticas formulada por Grimm -, Odin e o Buddha eram dois personagens diferentes, bastante diversos um do outro; e ele demonstrou isso cientificamente. No entanto, quando ele aproveita a oportunidade para acrescentar que Odin "foi adorado como divindade suprema durante um período muito anterior à época dos Vedas e de Homero" (Compar. Theol., p. 318), diz isso sem a menor "base histórica". Ele trata a história e os fatos como se estivessem a serviço das suas próprias conclusões, o que pode ser muito "científico", do ponto de vista dos estudiosos de temas orientais, mas fica extremamente longe da verdade dos fatos. No caso dos Vedas, as visões contraditórias sobre a questão cronológica, defendidas pelos vários eminentes orientalistas e filólogos desde Martin Haug até o próprio Sr. Max Müller, são uma prova evidente de que a afirmação não tem base histórica, e que a suposta "evidência interna", ao invés de ser um farol confiável por cuja luz alguém pode orientar-se, é frequentemente como uma abóbora iluminada do dia das bruxas [1]. A Ciência da moderna Mitologia Comparada tampouco tem qualquer prova melhor para mostrar que os doutos escritores que insistiram ao longo dos últimos cem anos, mais ou menos, que deve ter havido "fragmentos de uma revelação primitiva, dada aos ancestrais de toda raça humana (.....) preservados nos templos da Grécia e Itália", estavam inteiramente errados. Porque é isso que todos os Iniciados e pândits [2] Orientais têm estado dizendo ao mundo de tempos em tempos. Um destacado sacerdote cingalês [3] assegurou à autora ser um fato bem conhecido que os tratados budistas mais importantes, pertencentes ao cânone sagrado, estavam guardados à parte em países e lugares inacessíveis aos pândits europeus. O falecido Swami Dayanand Sarasvati, o maior sanscritista da Índia em sua época, disse a mesma coisa a alguns membros da Sociedade Teosófica, com relação a antigas obras bramânicas. Quando foi dito a ele que o professor Max Müller havia declarado ao público das suas "Palestras" que a teoria (.....) "segundo a qual havia uma revelação primitiva e sobrenatural, dada aos pais da raça humana, tem o apoio de poucos atualmente", - o homem santo e sábio riu. Sua resposta foi significativa. "Se o Sr. Moksh Mooller", era assim que ele pronunciava o nome, "fosse um brâmane e viesse falar comigo, eu poderia levá-lo a uma caverna gupta (uma cripta secreta) perto de Okhee Math, nos Himalaias, onde ele não demoraria muito para descobrir que tudo aquilo que cruzou o Kalapani (as águas escuras do oceano) desde a Índia até a Europa foram só pedaços de cópias descartadas de algumas passagens dos nossos livros sagrados. Um dia existiu e ainda existe uma 'primitiva revelação'; ela jamais se perderá, e irá reaparecer; embora os Mlechchhas [4] tenham, é claro, que esperar."

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[21.04.19, Domingo]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

Diante de novas perguntas sobre este ponto, ele nada respondeu. Isso ocorreu em Meerut [5], em 1880.

NOTAS:

[1] Abóbora iluminada, Jack-o'-lantern, no original em inglês. Referência à abóbora iluminada usada no dia das bruxas, ou Halloween. (Nota do Tradutor)

[2] Pândits; do sânscrito, “eruditos”. (Nota do Tradutor)

[3] Cingalês; nativo do Ceilão, atual Sri Lanka. (Nota do Tradutor)

[4] Mlechchhas; poucas páginas mais adiante, na p. xxxiv do original em inglês, H.P. Blavatsky traduz o termo “Mlechchhas” como “párias, selvagens, aqueles que estão fora da civilização Ária”. (Nota do Tradutor)

[5] Meerut; cidade situada no Estado indiano de Uttar Pradesh. Fica a 70 quilômetros da capital da Índia, Nova Delhi. Meerut é uma cidade antiga. (Nota do Tradutor)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 24, 25 e 26.’

'A BH Livros disponibiliza seu acervo na Estante Virtual através do link:

www.estantevirtual.com.br/bhlivros

Tendo interesse em adquirir diretamente conosco, favor escrever para bhlivros@... ou pelo whatsapp (31) 999 82 95 90.

Divulgamos aqui algumas boas indicações e desde já agradecemos.

1) Submundo, Mundo e Supramundo - Figanière

Descrição: 298 pgs. Amigo pessoal de Helena P. Blavatsky, Visconde Frederico Francisco Stuart de Figanière Mourão foi um dos mais credenciados ocultistas do século 19. Português de nascimento, recebeu esmerada educação humanística. "Existem, sem dúvida, outros planos e outros mundos acima e abaixo de nós" afirma Figanière. Tal assertiva, examinada à luz da prova, que é o caminho do convencimento, nos dá uma nítida compreensão da segurança com a qual este notável sábio lusitano procura examinar os postulados esotéricos. Figanière foi Ministro de Portugal em São Petersburgo e membro da Theosophical Society e historiador.

BH Livros: Divulgando Acervo

[21.04.19, Domingo]

(Parte I)

Arnalene Passos

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=Submundo+Mundo+e+Supramundo&produto=0&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

2) As Origens do Ritual na Igreja e Maçonaria - Helena P. Blavatsky

Descrição: 77 pp. - Helena P. Blavatsky é famosa por seus profundos conhecimentos de ocultismo, magia, misticismo, filosofias e psicologia. Nesta obra ela mostra as verdadeiras origens do ritual em geral, e mui particularmente na Igreja e na Maçonaria, e a sua real finalidade. Os pontos obscuros da liturgia são abordados, e as dúvidas são lucidamente explicadas e inteligentemente solucionadas. O ritual é, enfim, expurgado de todos os enxertos e vícios introduzidos pela ignorância e superstição humanas, quando não pelo dogmatismo de uns e tendência materialista de outros (...). É, assim, um livro altamente inspirado, escrito por quem domina perfeitamente o assunto, e destinado a todas as inteligências, praticantes ou não do ritual.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=As+Origens+do+Ritual+na+Igreja+e+Ma%C3%A7onaria&produto=0&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

000

3) Cadernos de Filosofia - Diogo Antônio Feijó

172 pp. - Os deveres de beneficência não podem ser outros que os que temos para conosco, a saber: amar e estimar os outros como a nós e, em consequência, socorrer, ajudar, cooperar para que sejam virtuosos e felizes. Tudo quanto pode injustamente contristar ou molestar os outros, é contra o amor que lhes devemos. Será injustamente quando a necessidade ou utilidade não puser em colisão os direitos do inocente com os daquele a quem se pretende molestar ou contristar, ou se não o fizermos em benefício do mesmo a quem parece ofendermos. (p. 154)

BH Livros: Divulgando Acervo

[21.04.19, Domingo]

(Parte II)

Arnalene Passos

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&cidade=Belo+Horizonte&q=Cadernos+de+Filosofia&produto=0&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

000

4) Conversas na Biblioteca - Carlos Cardoso Aveline

Descrição: 169 pp. - Uma boa biblioteca também funciona como uma máquina do tempo. Ela nos leva além do mundo convencional e nos coloca em contato com outras épocas. Os mais diferentes momentos passados e futuros estão sutilmente presentes em cada instante do agora: os livros apenas fazem despertar esta realidade oculta. Conversas na Biblioteca reúne testemunhos rigorosamente documentados de 28 pensadores de diferentes tempos e lugares. Entre eles estão Lao-tzu, o fundador do taoísmo, Sócrates de Atenas, Voltaire, José Bonifácio e Mahatma Gandhi.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=CONVERSAS+NA+BIBLIOTECA&produto=0&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

000

BH Livros: Divulgando Acervo

[21.04.19, Domingo]

5) O País das Montanhas Azuis – Helena P. Blavatsky

(Parte III)

Arnalene Passos

Descrição: 136 pp. - Blavatsky revolucionou o Ocultismo Ocidental; ela seguiu a trilha deixada por seus Mestres e à custa de grandes sacrifícios cumpriu sua missão tendo em mente as palavras de K.H. “Lembra-te de que esforço algum jamais é perdido, e que para o Ocultismo não há passado, presente nem futuro e sim um eterno Agora”. (Reproduzido da Contracapa)

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=O+Pa%C3%ADs+das+Montanhas+Azuis&produto=0&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590'

'OLHANDO PARA O CORAÇÃO HUMANO

A verdadeira sabedoria passa frequentemente despercebida. Ela parece invisível, porque o verdadeiro saber tem mais afinidade com o silêncio do que com o barulho.

J.-J. Rousseau escreveu:

“Como seria bom para aqueles que vivem entre nós, se a nossa aparência externa fosse sempre um espelho dos nossos corações, se boas maneiras fossem também virtude, se os preceitos que nós recitamos fossem as normas da nossa conduta, se a verdadeira filosofia fosse inseparável do título de filósofo! [1] Mas estas boas qualidades raramente andam juntas, e a virtude dificilmente tem tanta pompa, ou tanta pose.” [2]

O autoconhecimento abre espaço para o autoesquecimento. Este último faz surgir uma simplicidade essencial diante da vida.

NOTAS:

[1] Ou da palavra “teosofista”.

[2] Trecho do extraordinário ensaio de Rousseau intitulado “Discourse on the Sciences and Arts” (“Discurso Sobre as Ciências e Artes”), de 1750, publicado em inglês no livro “Jean-Jacques Rousseau”, Susan Dunn, editor; Yale University Press, 2002, p. 49’

Reproduzido de “O Teosofista”,
Maio de 2014, pg. 4

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/09/18/boletim-o-
teosofista/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/09/18/boletim-o-teosofista/)

[21.04.19, Domingo]

Emanuel Machado

'A ARTE DE LER

A leitura é uma forma de magia. Lendo, deixamos de lado as limitações da vida cotidiana, a nossa consciência se expande e podemos visitar lugares e tempos diferentes.

A boa leitura provoca experiências místicas e rompe os muros da mediocridade. Em artigos e livros, impressos ou online, vivemos pessoalmente os acontecimentos mais inspiradores de todas as épocas. Refletimos sobre o universo e a arte de viver. Conhecemos santos, reis e filósofos da antiguidade. Podemos saber o que disseram o mestre judeu Jesus Cristo na Palestina e Gautama Buda no continente indiano. Revivemos guerras e revoluções e percebemos que o passado da humanidade é o mesmo da nossa alma.

Quando descobrimos a delícia de ler, nosso aprendizado na vida adquire proporções ilimitadas. Mas isso não é tudo. A palavra escrita também é um instrumento revolucionário. Ela desperta as consciências, revoluciona o espírito humano, derruba governos corruptos e provoca grandes transformações sociais. O escritor argentino Jorge Luis Borges escreveu:

"A Arte de Ler" – Carlos Cardoso

Aveline

[21.04.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-de-ler/>

Carlos Cardoso Aveline

"Dos instrumentos do homem, o livro é, sem dúvida, o mais assombroso. Os demais são extensões do corpo. O microscópio, o telescópio, são extensões da sua vista; o telefone é extensão da sua voz; depois temos o arado e a espada, extensões do seu braço. Mas o livro é outra coisa: o livro é extensão da memória e da imaginação."

É claro que o ato de ler tem seus perigos. Há livros que nos libertam da ignorância, mas há leituras que são inúteis ou até prejudiciais. O bom gosto e o critério correto são armas indispensáveis na hora de escolher textos. E, feita a escolha, há maneiras certas e erradas de ler a obra preferida. Para Jorge Luis Borges, "colocar um livro nas mãos de um ignorante é tão perigoso como pôr uma espada nas mãos de uma criança." Segundo ele, a função do livro "não é revelar-nos as coisas, mas, simplesmente, ajudar-nos a descobri-las". [1] Assim, não devemos acreditar supersticiosamente em tudo que lemos. A palavra escrita é apenas um instrumento decisivo para que encontremos a verdade por nós mesmos.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] "Borges, Oral", Jorge Luis Borges, Emecé Editores, Buenos Aires, 1979, 105 pp. Veja, respectivamente, as pp. 13 e 16.'

“Ideias ao Longo do Caminho – 20”
– Carlos Cardoso Aveline

[21.04.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-20/>

Carlos Cardoso Aveline

‘O PODER DE ESTAR SOZINHO

Para alguns peregrinos, decidir que querem ter amigos sábios pode ser o mesmo que escolher pela solidão, pelo menos a curto prazo. Através do poder de estar sozinho, o indivíduo cria o bom carma de seguir a sua consciência: a aparência de solidão será destruída a seu devido tempo através da lei natural da afinidade. A cooperação e a ajuda mútua são uma lei da evolução. Elas são onipresentes, mas só se tornam visíveis diante daquele que transcende o território da rejeição e do apego.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“Damodar K. Mavalankar, Tras los Pasos de un Chela Indo” – Varios Autores

[22.04.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/damodar-k-mavalankar-tras-los-pasos-un-chela-indo/>

Alex Beltran

‘LA CONCENTRACIÓN VERDADERA

El Raja Yoga no alienta parafernalias ni requiere de posturas físicas. Sólo trata del hombre interno cuya esfera se encuentra en el mundo del pensamiento. Tener ante uno el ideal más elevado y esforzarse sin cesar para elevarse hasta este, es la única concentración verdadera reconocida por la Filosofía Esotérica que trata del mundo interno de los noúmenos, no con la cáscara externa de los fenómenos.

(Damodar K. Mavalankar)’

“Consciência Ética e Interesse
Pessoal” – John Garrigues

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/12/01/consciencia
-etica-e-interesse-pessoal/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/01/consciencia-etica-e-interesse-pessoal/)

[22.04.19, 2ª]

Emanuel Machado

‘PERCEBENDO A LEI IMUTÁVEL

Reconhecendo a unidade da vida que se estende por todo o universo, teremos cuidado para não agredir a nenhuma das suas manifestações, e reconheceremos que a fraternidade não é apenas um sentimento, mas uma lei em vigor que não pode ser evitada. Ao perceber o domínio de uma lei imutável e irresistível que se movimenta inexoravelmente para sua meta, teremos aprendido a afastar o medo do coração. Todas estas coisas são realizações práticas. Não existe uma só pessoa a quem elas não digam respeito. Elas estão ao alcance do intelecto humano médio. E dão à vida uma confiança, uma força e uma tranquilidade que não poderiam vir de qualquer outra fonte.

É evidente, portando que cada homem tem algum tipo de filosofia de vida, mesmo que ela não tenha sido formulada, e mesmo que ele não tenha consciência da sua existência.

Todo homem sem exceção está tentando ser feliz, e sua vida é governada por alguma estratégia pela qual ele acredita que alcançará a felicidade. Todo homem tem algum padrão de tempo, normalmente a duração da sua própria vida, ou até a duração da sua juventude, pelo qual ele mede a importância das coisas que acontecem a ele. A teosofia, assim, faz um duplo apelo ao homem médio. Ela tenta mostrar como ele pode adquirir uma felicidade verdadeira e permanente. E tenta dar a ele um novo padrão de tempo de modo que ele possa revisar o valor relativo das suas diferentes experiências diárias.’

“O Otimismo e a Filosofia
Esotérica” – Carlos Cardoso
Aveline
(Parte I)

[22.04.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O CAMINHO DO NIRVANA

O nobre óctuplo caminho ensinado por Gautama Buddha é o caminho para a felicidade ou nirvana. A teosofia só pode ser descrita como um caminho de sacrifício do ponto de vista do eu inferior, cujo mundo é ilusório.

O sofrimento é parte da vida porque a vida implica ilusão. Dukkha, dor ou aflição, é a primeira nobre verdade do Budismo. Ela deve ser vista logo no início, porque a sua correta compreensão é o ponto de partida no Caminho da bem-aventurança.

A filosofia esotérica não ensina apenas que para cada dor há uma lição, e frequentemente mais de uma. Ela também afirma que o aprendizado pode ser feito de modo consciente. Para viver com os olhos abertos, basta buscar sinceramente pelas Causas do sofrimento. No verdadeiro otimismo não há uma idealização emocional. A confiança no futuro requer atenção. A vigilância é o preço a pagar pelo discernimento, e o discernimento é a base da sabedoria e da felicidade.

Quando conhecemos o modo como a Vida funciona, percebemos que é possível confiar nela. O otimismo ensina a confiança em si mesmo e permite ao indivíduo preservar a sua felicidade interior apesar dos desafios.

Nenhuma dor é mais intensa que a lição ensinada por ela. A aflição humana não pode superar a bênção que a compensará em seu devido tempo. Um Mestre de Sabedoria escreveu:

“A natureza tem um antídoto para cada veneno, e suas leis possuem uma recompensa para cada sofrimento. A borboleta devorada pelo pássaro se torna aquele pássaro, e o pequeno pássaro morto por um animal alcança uma forma mais elevada. Essa é a lei cega da necessidade e da eterna adequação das coisas...”

É verdade que o otimismo filosófico parece excessivamente severo para as mentes superficiais. Sendo profundo, ele não está preso ao plano das aparências. A confiança transcendente no futuro é uma fonte essencial daquela visão da vida que sustenta, por exemplo, o autossacrifício de longo prazo. É preciso ter um verdadeiro otimismo para dedicar sua existência a um ideal elevado, deixando de lado o apego ao conforto pessoal. E deve-se levar em conta que a verdadeira teosofia não é um anestésico. Ela elimina gradualmente a causa, e não apenas os sintomas, da dor humana.

Uma fonte decisiva de otimismo está na relação direta que há entre o indivíduo e o universo como um todo. A sabedoria antiga afirma que cada alma humana possui uma estrela inspiradora no céu, e um clássico teosófico acrescenta:

(Continua na próxima linha)

<p>“O Otimismo e a Filosofia Esotérica” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[22.04.19, 2ª]</p>	<p>(Continuação da linha anterior)</p>
<p>(Parte II)</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-otimismo-e-a-filosofia-esoterica/</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>“Quando tiveres encontrado o começo do caminho, a estrela da tua alma mostrará sua luz; e por esta luz perceberás como é grande a escuridão em que ela brilha. (...) Não fiques assustado nem aterrorizado por esta visão; mantém os teus olhos fixos na pequena luz e ela crescerá. (...) Então tu começarás a compartilhar de um contentamento que traz, de fato, um trabalho terrível e uma profunda tristeza, mas também provoca uma satisfação grande, e cada vez maior.”</p>
		<p>Otimismo, em filosofia esotérica, não é alguma esperança ingênua. Ele surge da capacidade de compreender a vida infinita e de manter-se em harmonia com ela independentemente das circunstâncias externas. Todos os seres e situações existem no território da lei universal, e a chave da felicidade está em obter, por mérito próprio, uma ligação consciente com o que é ilimitado.</p>
		<p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<hr/>		
<p>“Os Limites da Infância” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[22.04.19, 2ª]</p>	<p>‘PARA VENCER OS DESAFIOS</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/os-limites-da-infancia/</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>Através da perseverança, o estudante que é sincero consigo mesmo vence, um a um, os desafios que emergem no Caminho. A intensidade no esforço, de um lado, e o desapego em relação a resultados de curto prazo, de outro lado, são fatores que permitem a ele criar o bom hábito de vencer os desafios. Deste modo ele constrói o seu mundo no plano em que as coisas construídas duram, isto é, no plano do eu superior.</p>
		<p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<hr/>		
<p>“Três Frentes de Ação” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[22.04.19, 2ª]</p>	<p>““Entrar no Caminho”, esotericamente, é uma expressão simbólica. Significa que alguém dedica de fato a sua existência à tarefa de compreender e vivenciar os princípios abrangentes da verdade eterna.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/tres-frentes-acao/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	

“As Bibliotecas Esotéricas” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/as-bibliotecas-esotericas/>

[22.04.19, 2ª]

Alex Beltran

‘Nem tudo o que está publicado merece ser lido. O estudante deve escolher seus livros com cuidado, porque há livros bons e maus, e todos eles irradiam energias ocultas. Um artigo publicado pela revista “Theosophy” afirma:

“Certos livros carregam consigo influências invisíveis. Sejamos conscientes disso ou não, cada vez que lemos o Bhagavad Gita nós ingressamos numa corrente de sabedoria que purifica a percepção e restabelece nela a sua essência natural.” [1]

É um desafio sagrado sintonizar com livros que operam no nível buddhi-manásico ou da inteligência espiritual. O ato de ler esteve sempre ligado à religião, embora ler não fosse sempre algo dependente do papel e das obras impressas tal como as conhecemos hoje.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “The Student and the World”, na revista “Theosophy”, edição de November/December 2006, p. 01.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 12”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/08/05/ideias-ao-longo-do-caminho-12/>

[23.04.19, 3ª]

Emanuel Machado

‘LEI EM AÇÃO E VERDADE EM MOVIMENTO

O universo pode ser descrito como a Lei em ação e a Verdade em movimento. Quem age com sinceridade está fundamentalmente em harmonia com o princípio eterno que regula todas as coisas. Mas a ligação com o universo é desafiante. Aquele que segue este Caminho enfrenta um número significativo de testes, porque contraria as estruturas cármicas que têm como base a ilusão.’

'AUTOANÁLISE E AUTOCONHECIMENTO

Escrevendo sobre o autoconhecimento do ponto de vista da filosofia esotérica, Helena P. Blavatsky escreveu:

“Este tipo de autoconhecimento é inatingível pelo que as pessoas normalmente chamam de ‘autoanálise’. Ele não pode ser alcançado pelo raciocínio ou por qualquer processo cerebral, porque ele é o despertar consciente da natureza divina do homem.” [1]

Para compreender melhor o ponto levantado por HPB, cabe examinar a diferença entre o que ela chama de autoanálise e a observação diária que devemos fazer ao longo do caminho do autoconhecimento, conforme recomendam a tradição pitagórica e a proposta teosófica.

A “autoanálise”, no contexto do artigo escrito por HPB, pode ser definida como “a análise que o eu inferior comprometido com o caminho do autoconhecimento faz a respeito de suas próprias ações, suas emoções, e seus pensamentos”. Este esforço é útil e prepara o eu inferior para que ele se liberte dos assuntos inferiores. A prática faz parte da disciplina diária de muitos aprendizes da sabedoria esotérica de todos os tempos. Ao mesmo tempo, sabemos que “análise” é o oposto de “síntese”; e que o conhecimento espiritual depende da nossa capacidade de sintetizar e ver o conjunto. O olhar filosófico enxerga prioritariamente o todo, e secundariamente discute o detalhe.

O verdadeiro autoconhecimento ocorre na medida em que, estando relativamente resolvidas e deixadas de lado as suas questões pessoais, o eu inferior finalmente esquece de si e se volta para o todo universal.

Deste modo ele se identifica com a Lei Una. O processo está descrito, entre outros textos, em “Diagrama de Meditação”, de H. P. Blavatsky. O autoconhecimento não é fácil de obter e só pode ser alcançado gradualmente.

Quando o eu inferior olha para o mundo terrestre desde o ponto de vista terrestre, está quase sempre desejando que algo ocorra e desejando que algo não ocorra.

Quando o eu inferior olha para o mundo terrestre do ponto de vista do mundo espiritual, ou quando olha para o mundo espiritual sem egoísmo, ele já não torce nem distorce. Já não olha para os fatos do ponto de vista das suas expectativas pessoais, e nem tem motivos para isso. Ele se identifica com a Realidade e atua sem medo ou cobiça em relação a resultados de curto prazo. Ele encontra a paz porque amplia o contato com a sua própria essência, e sua essência compreende o tempo eterno e o espaço infinito.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Como Alcançar o
Autoconhecimento” – Helena P.
Blavatsky

[23.04.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/como-alcancar-o-autoconhecimento/>

Carlos Cardoso Aveline

‘O PROGRESSO REAL

“Indo Além da Anestesia” – Carlos
Cardoso Aveline

[23.04.19, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/indo-alem-da-anestesia/>

Carlos Cardoso Aveline

É oportuno, para obter maior eficiência nos estudos teosóficos, observar o grau de ética presente na dinâmica dos nossos relacionamentos, e na nossa relação com a vida em geral. Tal observação deve ser feita, porém, sempre do ponto de vista do nosso potencial positivo e sagrado. Os erros, testes e provações deverão ser reconhecidos como lições valiosas de teosofia. O progresso real é frequentemente homeopático e deve ser valorizado como tal. Cada situação da vida diária é uma oportunidade para consolidar um padrão mais correto de hábitos físicos, emocionais e mentais. O modo como convivemos com nós mesmos é a base da maneira como convivemos com os outros.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“A Palavra dos Iniciados” – Carlos
Cardoso Aveline (Ed.)

[23.04.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-palavra-dos-iniciados/>

Arnalene Passos

“Você escolheu uma tarefa para uma vida inteira, e por algum motivo, em vez de generalizar, você se fixa em alguns detalhes que são extremamente difíceis para um principiante. Fique atento, meu bom Sahib. A tarefa é difícil e K. H., em homenagem aos velhos tempos, quando gostava de recitar poesia, pede-me que encerre a carta com o seguinte, para você:

“O caminho serpenteia montanha acima o tempo todo?”

“Sim, até o final.”

“E o trajeto de cada dia toma o dia todo?”

“Da manhã à noite, meu amigo.” [1]

O conhecimento, para a mente, como o alimento para o corpo, destina-se a nutrir e ajudar o crescimento, mas necessita ser bem digerido, e quanto mais completa e lentamente for encaminhado o processo, melhor será para o corpo e a mente. (I, Carta 42, p. 193)

NOTA:

[1] Do poema “Up-Hill” (“Montanha Acima”), de Christina Rossetti (1830-1894). (Nota da edição brasileira de “Cartas dos Mahatmas”)

‘CORRESPONDÊNCIA

(Augusto de Lima)

Nota Editorial:

A correspondência oculta entre as sete cores, as sete notas musicais e sete níveis de aromas é um dos temas mais complexos e centrais da filosofia esotérica. Helena Blavatsky escreveu extensamente a respeito [1]. O conhecido músico russo Alexander Scriabin (1872-1915), estudante da obra da sra. Blavatsky, fez experiências a respeito. O tema é abordado nas Cartas dos Mahatmas, e ali fica claro que o assunto possui importância decisiva para a compreensão da filosofia teosófica.[2]

(Carlos Cardoso Aveline)

000

“Correspondência” – Augusto de
Lima

[24.04.19, 4ª]

(Parte I)

Emanuel Machado

CORRESPONDÊNCIA

I

“Prisma, disse a Harmonia, dá-me as tintas
com que no íris a luz etérea esgotas.”
Responde o Prisma: “Dá-me as sete notas
com que os humanos sentimentos pintas.”

Intervém o Perfume: “Inutilmente
unir-vos-eis sem mim, alma das flores:
das setes notas e das sete cores
guardo a aliança no meu seio ardente.”

II

Há com efeito acordes no perfume,
de intenso colorido harmonioso,
que, no delíquio [3] do supremo gozo,
as sensações universais resume.

(Continua na próxima linha)

		<p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>Nossos olhos não veem, nossos ouvidos não escutam; mas a alma inebriada ouve cantar na abóbada azulada os cintilantes astros comovidos.</p> <p>Na embriaguez das flores, quando assoma entre sonhos a morte, há de ser grato à alma romper nas sensações do olfato e a vida evaporar em pleno Aroma!</p>
<p>“Correspondência” – Augusto de Lima</p> <p>(Parte II)</p> <p>https://amazoniatesofica.com.br/index.php/2018/06/03/correspondencia/</p>	<p>[24.04.19, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>NOTAS:</p> <p>[1] Veja, por exemplo, o artigo “Occult or Exact Science?”, em “Theosophical Articles”, H.P. Blavatsky, edição em três volumes, Theosophy Co., Los Angeles, volume II, pp. 46-74, especialmente pp. 46-58. Examine “The Secret Doctrine”, H.P.B., Theosophy Co., volume I, pp. 564-565, sobre Som, Átomos e Éter. E ainda o artigo “As Vibrações Ocultas”, de William Q. Judge, que pode ser encontrado em nossos websites associados.</p> <p>[2] Veja a Carta 68 de “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Editora Teosófica, Brasília, volume I, pp. 299-300. Ali está registrado o fato de que um Mestre de Sabedoria fez com que fosse publicado um artigo em “The Theosophist” de agosto de 1882 – quando a revista era editada por H.P. Blavatsky – intitulado “The Harmonics of Smell”. O artigo cita a relação entre sete níveis de odores e sete notas musicais e pode ser encontrado em nossos websites associados sob o título “A Escala Harmônica dos Aromas”, tendo como autora Helena Blavatsky.</p> <p>[3] Delíquio: transvasamento, liquefação, desfalecimento.</p> <p>000</p> <p>O poema acima foi reproduzido do volume “Poesias”, de Augusto de Lima, Editora H. Garnier, Rio de Janeiro / Paris, 1909, 300 pp., ver pp. 136-137. A ortografia foi atualizada.’</p>
<p>“A Flecha no Alvo” – William Q. Judge</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-flecha-no-alvo/</p>	<p>[24.04.19, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Na arte do arco e da flecha, deve-se assumir uma posição estável, e na busca da verdade esta posição firme deve ser estabelecida e nunca abandonada, se é que se pretende alcançar de fato, em algum momento, o objeto que se tem em vista.’</p>

“Ideias ao Longo do Caminho – 21”
– Carlos Cardoso Aveline

[24.04.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-21/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ideias ao Longo do Caminho - 21”, de Carlos Cardoso Aveline.’

“Psicanálise Reforça a Teosofia” –
Carlos Cardoso Aveline

[24.04.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/psicanalise-reforca-teosofia/>

Carlos Cardoso Aveline

‘O PRIVILÉGIO DE SER SINCERO

A bolha narcisística da autoimagem idealizada no nível das emoções egoístas deve ser rebentada pelo amor incondicional à verdade. Só então surge a autêntica autoimagem espiritual.

A visão efetiva da potencialidade superior do indivíduo resulta de um contato ampliado do eu inferior com o eu superior. A sua influência causa um sentimento de devoção pelo que há de universal e eterno; um amor incondicional pela verdade; uma percepção humilde e sem masoquismo dos seus próprios defeitos; e a decisão de viver da maneira mais correta possível.

A teosofia clássica gira em torno do conceito de Antahkarana, a ponte entre alma espiritual e alma animal. O estudo de psicanálise desde o ponto de vista teosófico destrói a máscara mental do “orgulho espiritualizado”. Ele restabelece a ponte vertical entre imagem ideal e realidade emocional, e coloca o estudo da filosofia esotérica sobre o chão duro da realidade. A psicanálise também revela outras tantas formas de ilusão infantil do eu inferior, facilitando o trabalho de autoconhecimento. O referencial psicanalítico deve ser utilizado sempre desde o ponto de vista do potencial sagrado da alma. Compreendendo as infantilidades, o indivíduo se liberta para viver como adulto.

Idealizar a si mesmo é um mecanismo neurótico, isto é, ilusório. Mentir para si e para os outros é provocar sofrimento desnecessário. Todo fingimento bloqueia gravemente a capacidade de aprender. O caminho da sabedoria é um privilégio dos que são sinceros. Cada passo dado em direção à sabedoria requer um passo do mesmo tamanho para longe do apego aos aspectos “agradáveis” da ignorância.

O estudante sensato é guiado pelo ideal de progresso e perfeição humanos. Ele trabalha para avançar no caminho da compreensão das leis do universo numa escala de tempo de longo prazo, incluindo muitos milhares de anos, e tem como sua aliada a lei da reencarnação. Ele é realista diante dos seus erros e acertos. Ele valoriza cada momento do aprendizado, e sabe que ter uma visão correta do futuro é experimentar a felicidade aqui e agora.

(Carlos Cardoso Aveline)’

‘FELICIDADE AQUI E AGORA

“Felicidade Aqui e Agora” – Carlos
Cardoso Aveline

[24.04.19, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/felicidade-aqui-e-agora/>

Carlos Cardoso Aveline

A corajosa aceitação das dificuldades é um ponto comum de pitagóricos, socráticos, estoicos e neoplatônicos. Quando você finge para si mesmo que a vida deve ser uma coisa mole e fácil, está plantando sofrimento. Mas quando você não falsifica a realidade e aceita os fatos duros da vida, está colocando em ação as causas da liberdade interior, da grandeza de alma e da sabedoria.

Felicidade é algo que ocorre aqui agora, quando deixamos de lado a pressa, o medo e a ambição pessoais, mergulhando na tranquilidade incondicional para escutar a voz do silêncio.

(Carlos Cardoso Aveline)'

‘SUPERAR LOS OBSTÁCULOS

“Thoughts Along the Road – 28” –
Carlos Cardoso Aveline

[25.04.19, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-28/>

Alex Beltran

* Mira por debajo de la superficie de los obstáculos y de las dificultades que enfrentas ahora, y verás la bienaventuranza de la vida y del olvido de uno mismo.

* No hay necesidad de actuar como un niño consentido y quejarte de tu “destino” y “karma”, como si el karma fuese algo malo. El karma es más que mera justicia. Es la manera en que la Vida te enseña sobre la ley de la armonía. Tu karma es el karma de la humanidad. Es la lección que precisas para liberarte de la parte de tu ignorancia que ya no te resulta necesaria.

* Los obstáculos nos enseñan el discernimiento con relación a lo correcto y lo incorrecto. Nos ayudan a estar al unísono con una armonía trascendente. A veces, las dificultades nos muestran que el camino por el que nos dirigimos es erróneo y debe ser abandonado. Otros obstáculos, incluso si son difíciles de superar, nos indican que la senda que hemos elegido es correcta.

* Muchas formas de sufrimiento pierden su importancia cuando nos armonizamos con la totalidad esencial de la vida. Creatividad, firmeza, perseverancia, flexibilidad, y autopurificación: estos y otros recursos valiosos son el resultado de tener que hacer un esfuerzo intenso.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán.'

‘TEOSOFIA E FRATERNIDADE

“O Globalismo e a Fraternidade” –
Carlos Cardoso Aveline

[25.04.19, 5ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/11/28/o-globalismo-e-a-fraternidade/>

Emanuel Machado

O primeiro objetivo do movimento teosófico é definido como “formar um núcleo da Fraternidade Universal da Humanidade, sem distinção de raça, credo, sexo, casta ou cor”.

A teosofia combate o preconceito contra qualquer nação ou etnia. Ela respeita todas as formas de tradição cultural. Ela ensina a não-agressão, e especialmente entre seres humanos. Ela é contra o aborto, por exemplo. A teosofia se opõe ao antissemitismo. Ela é contrária ao antissionismo e a toda forma de ódio sistemático. Ela estimula um sentimento universal de boa vontade. Ela é uma filosofia de amor pela vida, e de amor pelo universo.’

“Rituel de la Maçonnerie
Egyptienne” – Le Comte de
Cagliostro

[25.04.19, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/rituel-de-la-maçonnerie-egyptienne/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o livro “Rituel de la Maçonnerie Egyptienne”, de Le Comte de Cagliostro.’

“Marco Aurélio, o Imperador-
Filósofo” – Carlos Cardoso Aveline

[25.04.19, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/marco-aurelio-o-imperador-filosofo/>

Arnalene Passos

‘Combinando a busca da sabedoria com um espírito prático, Marco Aurélio soube desenvolver o desapego enquanto cumpria os seus deveres perante o mundo. Taurino nascido a 26 de abril, o imperador tinha persistência. Influenciado pelo filósofo Epicteto, ele baseou sua filosofia de vida na aceitação da impermanência das coisas e na disciplina da indiferença em relação a dor e prazer.’

“Os Estágios do Crescimento Espiritual” – The Theosophical Movement

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/06/os-estagios-do-crescimento-espiritual/>

[26.04.19, 6ª]

Emanuel Machado

‘A obra “Luz no Caminho” recomenda:

“Cresce como a flor. Ela cresce inconscientemente, porém com uma forte ansiedade por abrir a sua alma para o ar. Assim também tu deves fazer um esforço para ir adiante e abrir a tua alma em direção ao eterno.” [1]

No entanto, é recomendável praticar a auto-observação ao final de cada dia, para tornar-nos conscientes dos nossos pontos fortes e das nossas fraquezas, tomando uma decisão eficaz de não repetir os erros.

O desenvolvimento espiritual é um processo lento. Como bons jardineiros, devemos preocupar-nos somente com a tarefa de nutrir bem a planta da alma, sem forçar o seu crescimento. Ela pode não estar suficientemente forte para produzir frutos quando nós queremos, mas algum dia ela produzirá. Basta para que isso aconteça que não sejamos ansiosos e que a alimentemos corretamente. “Aprender significa estar contentes, ou melhor, resignados com nós mesmos e nossas limitações, mesmo enquanto lutamos para ir além delas..... Não podemos viver todos nós imediatamente à altura destes altos ideais, como alguns outros conseguem”, escreve William Judge. [2]

NOTAS:

[1] “Luz no Caminho”, M.C., The Aquarian Theosophist, Portugal, 2013, ver p. 22.

[2] “Letters That Have Helped Me”, William Judge, Theosophy Company, Los Angeles.

000

O texto “Os Estágios do Crescimento Espiritual”, é tradução do artigo publicado na edição de janeiro de 2009 da revista internacional indiana “The Theosophical Movement”, pp. 83-88. Título original: “Stages of Spiritual Growth”.’

“O Poder da Confiança” – John Garrigues

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-poder-da-confianca/>

[26.04.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘JOHN GARRIGUES, SOBRE A CONFIANÇA

Uma das palavras mais sagradas da nossa língua é “confiança”, e constitui um mensageiro alado entre duas almas. Confiança é uma qualidade natural e não uma abstração vazia. A sua expressão é espontânea, ou não há confiança.

(John Garrigues)’

‘O QUE SE GANHA SENDO ALTRUÍSTA?’

O serviço altruísta – feito por uma causa nobre, sem esperar benefícios pessoais – talvez seja a melhor linguagem prática pela qual o cidadão pode expressar livremente uma visão planetária e fraterna da vida.

As ações generosas são um passaporte ao nosso dispor para viajar até regiões mais amplas e elevadas de consciência – especialmente quando tais ações estão associadas ao estudo cotidiano da sabedoria divina.

“O Que Se Ganha Sendo Altruísta?” – Carlos Cardoso Aveline

[26.04.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/ganha-sendo-altruista/>

Não é necessário um grande esforço para ver ao nosso redor possibilidades de exercitar a arte de agir com inegoísmo. A grande questão é como ter a motivação correta. Cedo ou tarde, surgirá a pergunta:

“Afinal, o que o buscador da verdade tem a ganhar de prático com o exercício do altruísmo?”

A resposta não é difícil. O bom carma deve amadurecer. Uma boa árvore não dá frutos em uma semana. Grande parte do que o cidadão tem a receber em troca do seu altruísmo virá por acréscimo – a médio e longo prazo – e não porque ele o busque ansiosamente e sem poder esperar.

Há um ganho, porém, que é quase imediato. A primeira coisa que o cidadão tem a ganhar – e talvez a mais importante – é uma ruptura com o círculo vicioso do egoísmo e da ignorância espiritual, o que inclui o desejo neurótico e cego de “levar vantagem” em cada situação da vida.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“A Vida Toda é Bela” – Carlos Cardoso Aveline

[26.04.19, 6ª]

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-toda-e-bela/>

‘A vida nos dá o que necessitamos aprender, e não necessariamente o que desejamos. Podemos obter e preservar o que merecemos. Sempre que obtemos algo do qual não estamos à altura, ou que merecemos apenas em parte, são inevitáveis as compensações cármicas. A lei do carma não abre exceções. Em diferentes circunstâncias, podemos crescer em sabedoria, e também podemos não crescer. É perfeitamente possível avançar ou falhar. Cada fracasso é parte de um processo mais amplo de aprendizagem que não é sempre fácil de compreender a curto prazo. No entanto, a vida em si mesma jamais falha. Ela nos ensina sabedoria em todos os aspectos e em cada fase da nossa existência. A aprendizagem não fica limitada a um indivíduo ou uma comunidade. Ao contrário. Nossos ciclos pessoais são instantes passageiros da verdadeira Realidade.’

'O CÓDIGO DAS LEIS FONÉTICAS

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

[27.04.19, Sábado]

Arnalene Passos

Sem dúvida foi cruel o embuste que os brâmanes aplicaram em Calcutá no século passado ao coronel Wilford e ao Sir William Jones. Mas foi merecido, e a culpa naquele episódio cabe apenas aos próprios Missionários e ao coronel Wilford. Os missionários, com base no testemunho do próprio Sir William Jones (ver *Asiat. Res.*, Vol. I, p. 272), foram suficientemente tolos para sustentar a ideia de que “os hindus mesmo hoje em dia são quase cristãos, porque o seu Brahmâ, Vishnu e Mahesa são nada mais e nada menos que a trindade cristã”. [1] Foi uma boa lição. O fato fez com que os eruditos orientalistas ficassem duplamente cautelosos. Mas talvez isso tenha também tornado alguns deles excessivamente tímidos, e pode ser que tenha feito, como reação, com que o pêndulo das conclusões abandonadas se inclinasse demasiado para o outro lado. Porque aquele “primeiro acesso ao mercado bramânico”, feito pelo coronel Wilford, agora criou uma necessidade e um desejo evidentes, nos orientalistas, de declararem quase todos os manuscritos sânscritos arcaicos como textos tão modernos quanto o adequado para que seja dada uma oportunidade aos missionários. O fato de que estes últimos aproveitam tais oportunidades até o limite máximo das suas capacidades mentais é demonstrado pelas tentativas absurdas dos missionários no sentido de provar que toda a história purânica sobre Krishna foi plagiada da Bíblia pelos brâmanes! Mas os fatos citados pelo professor de Oxford em suas Palestras sobre a “Ciência da Religião”, e que se referem às agora famosas interpolações feitas para o benefício e a tristeza do Cel. Wilford, não interferem de modo algum com as conclusões a que deve chegar inevitavelmente alguém que estuda a Doutrina Secreta. Porque, se os resultados mostram que nem o Novo nem o Velho Testamento pegaram nada emprestado da religião mais antiga dos brâmanes e dos budistas, isso não significa que os judeus não obtiveram tudo o que sabiam dos documentos caldaicos, estes últimos tendo sido mutilados mais tarde por Eusébio. Quanto aos caldeus, eles obtiveram sem dúvida alguma o seu conhecimento original com os brâmanes. Rawlinson mostra uma influência inegavelmente védica na mitologia mais antiga da Babilônia; e o coronel Vans Kennedy há muito tempo declarou corretamente que a Babilônia foi, desde a sua origem, um local da sabedoria sânscrita e brâmane. Mas todas estas provas devem perder valor, devido à última teoria produzida pelo Prof. Max Müller. Todos sabem do que se trata. O código das leis fonéticas se tornou agora um solvente universal para toda identificação e “ligação” entre os deuses das muitas nações. Assim, embora a mãe de Mercúrio (Budha, Thot-Hermes, etc.) fosse Maia, a mãe de Buddha (Gautama), sendo também Mâyâ; e embora a mãe de Jesus fosse igualmente Maya (ilusão, porque Maria é Mare, o Mar, a grande ilusão simbolicamente) -, ainda assim, estes três personagens não estão conectados, nem podem ter qualquer ligação, desde que Bopp “estabeleceu seu código de leis fonéticas”.

(Continua na próxima linha)

<p>“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky</p>	<p>[27.04.19, Sábado]</p>	<p>(Continuação da linha anterior)</p>
<p>(Parte II)</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>NOTA:</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/</p>		<p>[1] Veja “Introduction to the Science of Religion” (“Introdução à Ciência da Religião”), de Max Müller, palestra “Sobre Falsas Analogias em Teologia Comparada”, pp. 288 e 296 e pp. seguintes. Isso tem relação com a habilidosa falsificação (em folhas inseridas em velhos manuscritos purânicos), em idioma sânscrito correto e arcaico, de tudo aquilo que os pândits do Cel. Wilford haviam escutado dele sobre Adão e Abraão, Noé e os seus três filhos, etc., etc. (Nota de H. P. Blavatsky)</p>
		<p>000</p>
		<p>Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.</p>
		<p>O trecho acima encontra-se nas páginas 26 e 27.’</p>

<p>Reproduzido de “O Teosofista”, Outubro de 2014, pg. 08</p>	<p>[27.04.19, Sábado]</p>	<p>‘AUTODISCIPLINA TORNA A VIDA MELHOR</p>
<p>https://amazoniateosofica.com.br/wp-content/uploads/2016/09/O Teosofista Outubro2014 FilosofiaEsoterica1.pdf</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>A vida frequentemente nos ensina - através de fatos - a sermos mais disciplinados. E quando a vida necessita disciplinar-nos é porque não tivemos suficiente autodisciplina. O autocontrole nos fortalece. A autodisciplina é fonte de paz e faz com que as circunstâncias ao nosso redor pareçam suaves.’</p>

‘O VAZIO DO MUNDO DAS FORMAS

A palavra “dhyana” é normalmente traduzida como “meditação”.

Podemos definir meditação como a percepção pela qual compreendemos o caráter vazio e transitório de tudo o que nos rodeia externamente, e de tudo o que experimentamos no mundo.

“O Vazio do Mundo das Formas” –
Carlos Cardoso Aveline

[27.04.19, Sábado]

<https://www.carloscardosoaveline.com/vazio-do-mundo-das-formas/>

Carlos Cardoso Aveline

Só a Eterna Percepção, em si mesma, é real. E esta é uma função da consciência imortal do Eu Superior, que vive em unidade com a Lei da Justiça e da Renovação.

Nesse caso, não se trata da percepção disso ou daquilo especificamente. Trata-se da percepção em si, sem objeto. O que ocorre é uma união e uma identidade da própria alma do indivíduo com a Lei interior que governa a vida.

Só a prática correta leva à iluminação. A disciplina espiritual, como toda forma constante de ação meditativa, está ligada à renúncia. O desapego, ou vairagya, é central.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“Sobre a Prática do Altruísmo” –
Carlos Cardoso Aveline

[27.04.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/pratica-do-altruismo/>

Arnalene Passos

‘Cada geração planta o que a próxima geração irá colher, e assim se completa o círculo virtuoso da sustentação da vida. Este é um círculo que se renova constantemente, que não teve início e não terá fim.’

'A BH Livros disponibiliza seu acervo na Estante Virtual através do link:

www.estantevirtual.com.br/bhlivros

Tendo interesse em adquirir diretamente conosco, favor escrever para bhlivros@gmail.com ou pelo whatsapp (31) 999 82 95 90.

Divulgamos aqui algumas boas indicações e desde já agradecemos.

1) Reminiscências de H. P. Blavatsky e de a Doutrina Secreta - Condessa Constance Wachtmeister e Outros

Descrição: 139 pp. - Livro raro, com poucos sublinhados/anotações, amarelado pelo tempo. Helena Petrovna Blavatsky foi uma personalidade verdadeiramente incrível. É quase inacreditável que um ser humano atormentado por problemas de saúde pudesse escrever, em poucos anos, as 2.628 páginas de A Doutrina Secreta. Nestas reminiscências de H. P. Blavatsky e de A Doutrina Secreta, o leitor encontrará um pormenorizado relato da vida dessa carismática “dama do oculto” ao tempo em que ela se dedicava à composição de sua obra máxima. Trata-se de uma narrativa cheia de interesse humano e rica de vislumbres de uma realidade mais alta, pelo que se constitui em verdadeiro clássica da literatura teosófica. Partilha com o leitor (...) oferecendo-lhe relances do sacrifício e da dedicação sobre humana de HPB...

000

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/livros/condessa-constance-wachtmeister-e-outros/reminiscencias-de-h-p-blavatsky-e-de-a-doutrina-secreta/629825503?show_suggestion=0&vendedor=BHLivros

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

000

2) A Informação Solidária - Carlos Cardoso Aveline

(Continua na próxima linha)

*BH LIVROS: Divulgando Acervo –
Indicações*

[28.04.19, Domingo]

Arnalene Passos

(Partel)

(Continuação da linha anterior)

Descrição: 80 pp. - Este não é um livro apenas sobre a ética dos meios de comunicação, mas também sobre as possibilidades de ação prática do leitor, do ouvinte e do telespectador em relação ao Jornalismo. O papel do cidadão é cada vez mais decisivo em todos os setores da sociedade. A nova era solidária do terceiro milênio será, também, a era da cidadania plena. A partir de agora, ética individual e ética social só podem avançar juntas. A religiosidade e o espiritualismo deixam de girar em torno do passado. Eles se voltam para a construção da sociedade do futuro, e os meios de comunicação social são decisivos neste despertar do potencial humano para o bem. Nesta obra, o autor discute o papel do Jornalismo como organizador da mentalidade e do carma da sociedade brasileira.

000

Link direto do livro na Estante Virtual:

https://www.estantevirtual.com.br/busca?vendedor=BHLivros&q=Carlos+Cardoso+Aveline&qau=Carlos+Cardoso+Aveline&qtit=A+Informacao+Solidaria&qdna=1855854270&produto=1&b_order=preco_mais_frete&agrupar=0&f=1

*BH LIVROS: Divulgando Acervo –
Indicações*

[28.04.19, Domingo]

(Partell)

Arnalene Passos

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

000

3) Isis Unveiled - Helena P. Blavatsky

Descrição: 1300 pp. - This book, totaling more than 1300 pages in two volumes, was the first to issue from the pen of H.P.B., published in 1877. Isis Unveiled unites a historical review of religious and scientific ideas with the spirit of the quest for truth. Of special interest to the West is the investigation of the origins of Christianity, including exhaustive study of the teachings of the gnostic sects of the first centuries, and an explanation of the mystery of Jesus. The first truly scientific account of the vast subject of "Magic" is offered in this work, which has for its sub-title: "A Master-Key to the Mysteries of Ancient and Modern Science and Theology." Photographic facsimile of the Original Edition, the two volumes bound in one.

000

Link direto do livro na Estante Virtual:

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

<https://www.estantevirtual.com.br/livros/helena-p-blavatsky/isis-unveiled/2911551685?q=Isis+Unveiled&vendedor=BHLivros>

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail.com ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

4) O Desafio da Teosofia - Helena P. Blavatsky

Descrição: 26 pp. - Três artigos da fundadora do Movimento Esotérico Moderno, Helena P. Blavatsky, impresso em formato livreto com capa colorida. Os artigos são: 1) O Que É Teosofia? 2) O Que é um Teosofista? 3) A Árvore da Fraternidade Universal. Helena Blavatsky escreveu: "O que é Teosofia? Esta questão tem sido levantada com tamanha frequência, e as concepções equivocadas predominam tão amplamente, que os editores de uma publicação dedicada a uma exposição da teosofia mundial seriam negligentes se o seu primeiro número fosse publicado sem produzir um completo esclarecimento para os seus leitores. Mas o nosso título implica duas outras questões: o que é a Sociedade Teosófica, e o que são os teosofistas? Será dada uma resposta a cada uma delas."

*BH LIVROS: Divulgando Acervo –
Indicações*

[28.04.19, Domingo]

Arnalene Passos

(Partell)

Link direto do livro na Estante Virtual:

<https://www.estantevirtual.com.br/livros/helena-p-blavatsky/o-desafio-da-teosofia/2575777514?q=O+Desafio+da+Teosofia&vendedor=BHLivros>

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail.com ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590

5) Bhagavad Gitã: A Mensagem do Mestre - Francisco Valdomiro Lorenz

Descrição: 178 pp. - Também conhecido como A Canção do Senhor, A Sublime Canção ou A Mensagem do Mestre, o Bhagavad Gita é a essência do conhecimento védico da Índia e um dos grandes clássicos da literatura espiritual e filosófica do mundo. Em seu sentido literal, como a parte mais conhecida do Mahabharata, a maior obra da literatura sânscrita e uma das mais importantes da literatura universal, contém os conselhos de Krishna - a suprema personificação da Divindade - a Arjuna, seu confidente, amigo e devoto, procurando livrá-lo da inquietude e da perplexidade em que se encontrava, na iminência de uma luta contra seus próprios parentes. (...) A filosofia perene do Gita intrigou a mente filosófica do homem, tanto do Oriente quanto do Ocidente, a ponto de provocar as declarações mais entusiasmadas (...)

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Link direto do livro na Estante Virtual:

*BH LIVROS: Divulgando Acervo –
Indicações*

[28.04.19, Domingo]

[https://www.estantevirtual.com.br/livros/francisco-valdomiro-lorenz/bhagavad-gita-a-
mensagem-do-](https://www.estantevirtual.com.br/livros/francisco-valdomiro-lorenz/bhagavad-gita-a-mensagem-do-)

(PartelV)

Arnalene Passos

[mestre/4203853459?q=Bhagavad+Git%E3:+A+Mensagem+do+Mestre&vendedor=BHLivros](https://www.estantevirtual.com.br/livros/francisco-valdomiro-lorenz/bhagavad-gita-a-mensagem-do-mestre/4203853459?q=Bhagavad+Git%E3:+A+Mensagem+do+Mestre&vendedor=BHLivros)

Também pode ser adquirido pelo email: bhlivros@gmail.com

Ou pelo telefone e Whatsapp (31) 999 82 9590.'

“Poema Para a Oportunidade” –
Affonso Celso

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/10/30/poema-
para-a-oportunidade/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/30/poema-para-a-oportunidade/)

[28.04.19, Domingo]

Emanuel Machado

‘A Ocasião

(Affonso Celso)

Quem és tu? Se és mulher, não pareces mortal,
Tanto o céu te adornou de graça original.
Por que razão jamais descansas? Por que trazes
Asas nos pés? Por que só em fugir te aprazes?

Sou a Ocasião. Bem raro é conhecer-me alguém
Pois sempre em movimento estou. Nada detém
Meu passo. Um de meus pés sobre uma roda pisa.
Mais veloz do que o meu, – voo nenhum desliza
Ou me iguala sequer. Tonteia quem fitar
Das asas de meus pés a rapidez sem par.
Puxo por sobre a testa a esparsa cabeleira
Toda a face e o pescoço a encobrir, de maneira
Que não se me conheça, em eu chegando. Atrás
Meu crânio é frio e nu; sem um cabelo jaz.
Quem me deixou passar, ou esse em cuja frente
Voltei-me, – esse fará esforço inutilmente
Para apanhar-me ... Em vão! ... Breve se cansa e cai...

– Mas, dize-me: Quem é que os teus passos vai
Como sombra seguindo?

– É o Arrependimento.

Pega-o quem me pegar não pôde: ele é mais lento.
Mas tu que, a me falar, perdendo tempo estás,
Não percebes, não vês, ó, mísero incapaz
Que enquanto frases vãs ouves e pronuncias,
Eu já me escapuli das tuas mãos tardias?

000

Sobre as oportunidades que surgem na vida e no caminho do autoconhecimento, e sobre como aproveitá-las, veja em nossos websites o texto “As Oportunidades Diante de Nós”, de Carlos Cardoso Aveline.’

'A FORMAÇÃO DIÁRIA DO CARÁTER

A ideia de caráter se refere à estrutura mental e emocional do ser humano. O caráter é a fonte da nossa atitude básica e das reações diante da vida. A média dos nossos pensamentos e sentimentos é fortemente influenciada por ele.

Muita gente se contenta em dizer que o caráter resulta do carma. E, de fato, ele está intimamente ligado aos hábitos.

"A Formação Diária do Caráter" –
Carlos Cardoso Aveline

[28.04.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/formacao-diaria-do-carater/>

Carlos Cardoso Aveline

Para um estudante de teosofia, no entanto, o caráter não é apenas um fruto do passado. É também uma semente do futuro.

O caráter tal como é hoje constitui acima de tudo a matéria-prima com a qual o estudante deve construir o seu verdadeiro caráter no futuro; aquele tipo específico de estrutura de eu inferior que poderá responder da melhor maneira possível aos impulsos sagrados do eu superior, a alma espiritual.

O caráter, portanto, não resulta inteiramente das vidas anteriores e da infância ou juventude, embora estes fatores sejam importantes.

Ele surge também da disciplina diária e das tentativas de viver cada semana de acordo com o ideal de progresso e perfeição humanos, que a ciência secreta revela.

(Carlos Cardoso Aveline)'

'SÊNeca, SOBRE O USO DO TEMPO

O tempo que temos não é curto, mas, perdendo grande parte dele, fazemos com que ele seja. A vida é suficientemente longa para realizar nela grandes coisas, se a vivermos bem. Mas se alguém passa o tempo no descanso e nos prazeres, e não se dedica a coisas elogiáveis, quando chega o seu momento final vemos que o tempo dessa pessoa se foi sem que ela tenha podido compreender a sua passagem.

"A Arte da Simplicidade" – Carlos
Cardoso Aveline

[28.04.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-da-simplicidade/>

Carlos Cardoso Aveline

O certo é que a vida que nos foi dada não é breve; nós fazemos com que ela seja. Não somos pobres de tempo, mas pródigos. Acontece com o tempo da vida a mesma coisa que com as grandes riquezas. Se elas ficam em mãos de pessoas insensatas, se dissipam em um instante; e ao contrário, as riquezas poucas e limitadas, estando em poder de administradores eficientes, crescem com o uso. Assim, nosso tempo de vida é bastante grande para os que fizerem bom uso dele.

(Lúcio Sêneca)'

“A Arte de Saborear Café” – The
Theosophical Movement

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-saborear-cafe/>

[28.04.19, Domingo]

Arnalene Passos

‘Um grupo de ex-alunos, todos bem estabelecidos em suas profissões, reuniu-se para visitar o velho professor universitário. Em pouco tempo, a conversa adotou o rumo das reclamações contra o estresse, no trabalho e na vida.

Depois de oferecer café aos visitantes, o professor foi à cozinha e retornou trazendo um grande bule de café. Trouxe também uma quantidade mais do que suficiente de xícaras – de porcelana, de plástico, de vidro, de cristal, algumas de aspecto simples, algumas caras, outras sofisticadas – e disse a eles que se servissem de café à vontade.

Quando cada estudante tinha nas mãos a sua xícara de café, o professor disse:

“Se observarem, verão que todas as xícaras bonitas e caras foram escolhidas, e ficaram para trás as simples e as baratas. É bastante normal que vocês queiram só o melhor para vocês mesmos, mas essa é a fonte dos seus problemas e do seu estresse. O que todos realmente queriam era café, e não a xícara, mas vocês conscientemente pegaram as melhores xícaras, e ficaram olhando para as xícaras um do outro. Vejam que a vida é como o café, e os empregos, o dinheiro e a posição social são as xícaras; são apenas instrumentos para viver a vida, mas a qualidade da vida não muda por causa deles. Às vezes, por concentrar-nos só na xícara, deixamos de apreciar o café que há nela. Portanto, não deixem que as xícaras distraiam vocês... apreciem o café” ...’

“A Arte de Renascer a Cada Dia” –
Joana Maria Pinho

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-renascer-a-cada-dia/>

[28.04.19, Domingo]

Arnalene Passos

‘Para aqueles que anseiam começar a viver verdadeiramente, a literatura teosófica recomenda a impessoalidade.

Esse ensinamento não implica aniquilar a personalidade, mas sim transformá-la em veículo do Eu Espiritual. (...)

Estar livre da personalidade significa acima de tudo que temos controle sobre ela. Essa é uma tarefa de longo prazo.’

‘REFORMAR LA NATURALEZA HUMANA

“La Clave de la Teosofía” – Helena
P. Blavatsky

[29.04.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/>

Alex Beltran

“[...] Tratar de realizar reformas políticas antes de haber efectuado una reforma en la naturaleza humana, es como poner vino nuevo en odres viejos. Cuando los seres humanos reconozcan, en sus corazones internos, cuál es su deber real y verdadero hacia todos los seres humanos, desaparecerá todo abuso de poder, toda ley injusta en la política nacional, basada en el egoísmo humano, social o político. Tonto es el jardinero que trata de eliminar las plantas venenosas de su zacate, cortándolas sólo en la superficie, en lugar de arrancarlas de raíz. Nunca se podrá alcanzar una reforma política duradera, si una nación es gobernada por los mismos hombres egoístas como acontecía en el pasado”.

(Helena Petrovna Blavatsky)’

‘MELHORANDO SEMPRE

A teosofia liberta as pessoas da ingenuidade que é reagir num plano meramente emocional diante do que lhes agrada ou desagrada.

Uma associação teosófica é um laboratório alquímico. Nela o pior e o melhor de cada ser humano, o mais elevado e o menos elevado, estão inevitavelmente presentes. A tarefa é transmutar a sombra em luz e a ignorância em conhecimento.

Em cada aspecto da vida vale a lei da simetria. [1] O sentimento de “absurdo” é algo natural, mas estreito, e pode ser transcendido pelo nascimento da compreensão. O Taoísmo alerta para o fato de que, quanto mais é cultuado no plano consciente o lado luminoso da vida, mais se agita desde o subconsciente o lado menos luminoso das almas.

“Convivendo Com as Imperfeições”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/05/09/convivendo-com-as-imperfeicoes/>

[29.04.19, 2ª]

Emanuel Machado

O paradoxo faz parte da caminhada, mas não deve desorientar o peregrino nem ameaçar sua honestidade: o coração sincero é o bem mais precioso do buscador da sabedoria. O caminho da visão impessoal abre-se à frente do peregrino e lhe dá segurança. O vazio e a amplitude protegem o estudante da Loja Independente de Teosofistas.

A luta entre aspectos diferentes da alma humana cria as sensações de surpresa e de absurdo no plano do eu inferior. É a visão impessoal da vida que permite colocar avanços e fracassos no contexto maior em que as ninharias são transcendidas.

Um dos lemas da Loja Independente é “melhorando sempre”. A ideia implica reconhecer que as imperfeições fazem parte da natureza e o universo está em construção. Nesse e em outros pontos, a sabedoria milenar do taoísmo – elogiada por H.P. Blavatsky – é uma arma de defesa do estudante da LIT.

NOTAS:

[1] Veja em nossos websites associados o artigo “A Lei da Simetria”. (CCA)’

‘O CAMINHO MONTANHA ACIMA

Na terceira e última parte do livro “A Voz do Silêncio”, vemos a referência a um Caminho que é –

“...Íngreme e serpenteia morro acima; sim, até o seu topo rochoso.” [1]

A mesma imagem aparece em outras obras da literatura teosófica. No parágrafo final de uma Carta, um Mestre de Sabedoria escreve a um discípulo leigo sobre o problema da impaciência durante o estudo de teosofia:

“Você escolheu uma tarefa para uma vida inteira, e por algum motivo, em vez de generalizar, você se fixa em alguns detalhes que são extremamente difíceis para um principiante. Fique atento, meu bom Sahib. A tarefa é difícil e K.H., em homenagem aos velhos tempos, quando gostava de recitar poesia, pede-me que encerre a carta com o seguinte, para você:

O caminho serpenteia montanha acima o tempo todo?

Sim, até o final.

E o trajeto de cada dia toma o dia todo?

Da manhã à noite, meu amigo.” [2]

“O Caminho Montanha Acima” –
Carlos Cardoso Aveline

[29.04.19, 2ª]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

Desde que o Mahatma escreveu esta carta, em 1882, os mesmos versos foram citados várias vezes na literatura teosófica. Helena P. Blavatsky usa-os na abertura do seu notável artigo intitulado “O Progresso Espiritual”. [3]

A autora dos versos, Christina Rossetti (1830-1894), está entre os poetas mais populares da Inglaterra do século 19.

Segundo um estudioso de literatura, Christina “teve na própria vida a prova de seu poder de renunciar: viveu com muito pouco, segundo os critérios mundanos, na esperança e na expectativa de uma recompensa mais completa. (....) Com 24 anos de idade, durante a guerra da Crimeia, quis ser enfermeira voluntária (...); rejeitada, trabalhou entre os pobres de Londres. (...) Depois de 1873, sua saúde piorou e ela dedicou-se cada vez mais aos escritos religiosos.” [4]

O poema “Up-Hill” (“Montanha Acima”) é vivencial e merece ser lido na íntegra:

O caminho serpenteia montanha acima o tempo todo?

Sim, até o final.

E o trajeto de cada dia toma o dia inteiro?

Da manhã à noite, meu amigo.

(Continua na próxima linha)

“O Caminho Montanha Acima” –
Carlos Cardoso Aveline

(Parte II)

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-caminho-montanha-acima/>

[29.04.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

Mas há, durante a noite, um local de descanso?
Um teto para quando começam as lentas horas escuras.
A escuridão não irá escondê-lo de mim?
Não poderás perder esse abrigo.

Encontrarei outros peregrinos à noite?
Aqueles que partiram antes.
Devo então bater à porta, ou chamar, quando estiver à vista?
Eles não te deixarão esperando à porta.

Cansado e fraco, encontrarei conforto?
Encontrarás a recompensa do trabalho.
Haverá camas para mim e para todos os que buscam?
Sim, camas para todos os que vêm. [5]

O que se planta, se colhe: o “abrigo”, o “teto” e o “local de descanso” simbolizam o bom carma e o mérito dos peregrinos.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] “A Voz do Silêncio”, de Helena P. Blavatsky, edição completa online dos nossos websites associados, ver aforismo 233, p. 30.

[2] “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett”, Ed. Teosófica, Brasília, volume I, Carta 42, p. 193.

[3] “O Progresso Espiritual”, artigo de Helena P. Blavatsky, disponível em nossos websites.

[4] Martin Corner, da Kingston University, na introdução do volume “The Works of Christina Rossetti”, The Wordsworth Poetry Library, Wordsworth Editions Limited, Kent, Reino Unido, 450 pp., 1995, p. VI.

[5] “The Works of Christina Rossetti”, The Wordsworth Poetry Library, p. 194.’

'A DEFINIÇÃO DE UMA META

A alma de cada um se organiza conforme suas metas.

Se o objetivo for recitar coisas bonitas sobre sabedoria universal, o aspecto decorativo da alma se expandirá.

"A Definição de uma Meta" –
Carlos Cardoso Aveline

[29.04.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-definicao-de-uma-meta/>

Carlos Cardoso Aveline

Se a meta for vivenciar a sabedoria, o crescimento da alma será efetivo e talvez invisível, certamente mais difícil de perceber, e o aspecto probatório da caminhada deixará de ficar restrito ao plano verbal.

Nosso subconsciente e nosso consciente são grandes amigos e auxiliares de um poder quase incalculável. Mas cabe colocar diante deles metas elevadas, nobres, estáveis, eticamente corretas, e aplicar a elas uma vontade calma e firme.

(Carlos Cardoso Aveline)'

"Os Diferentes Níveis do Templo" –
Carlos Cardoso Aveline

[29.04.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/os-diferentes-niveis-do-templo/>

Arnalene Passos

'Os cidadãos materialistas são levados por ciclos repetidos de ilusão e decepção em relação a fatos externos. Para libertar-se disso, o estudante de teosofia trata de trasladar o foco médio da sua consciência para um nível cada vez mais elevado e mais distante das sempre oscilantes preocupações pessoais. Assim ele constrói, com a própria substância do seu ser, um templo firme e flexível em que não há espaço para sentimentos duradouros de medo ou orgulho, ambição ou desânimo, tristeza ou euforia.

O templo interior é habitado por um sentimento imparcial e constante de comunhão com todos os seres. O estudante sabe que alguns seres são mais evoluídos que ele, que outros são menos evoluídos, e que isso não tem importância. O que importa é a ajuda mútua.'

“Minha Mente Para Mim é Um
Reino” – Sir Edward Dyer

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/09/13/minha-
mente-para-mim-e-um-reino/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/09/13/minha-mente-para-mim-e-um-reino/)

[30.04.19, 3ª]

Emanuel Machado

‘Minha mente para mim é um reino;
Encontro nela um bem-estar tão perfeito
Que supera qualquer outra bênção,
Venha de Deus ou da natureza.
Por mais que eu queira o que a maioria busca,
Minha mente proíbe e afasta a ambição.

Nenhum porto principesco, nenhum estoque de riquezas,
Coisa alguma para forçar a vitória;
Tampouco sagaz destreza para atenuar uma ferida,
Nem aparências para atrair um olhar afetuoso.
Não sou escravo de nada disso.
Por quê? Minha consciência despreza esse tipo de coisas.

Vejo que muitos com frequência se excedem;
E os que escalam rapidamente – logo vão despencar.
Vejo aqueles que estão no alto serem
Mais ameaçados que os outros, por desgraças.
Eles conquistam com esforço e guardam com medo;
E tais preocupações minha mente não quer tolerar.

Prefiro não adotar uma atitude de orgulho;
Não desejo mais que o suficiente,
E nada faço além do que posso fazer bem.
Tudo que necessito, minha mente me garante.
Veja! Assim triunfo como um rei,
Com qualquer coisa tenho a mente contente.

Eu não rio da perda que o outro sofre,
Nem invejo o ganho do outro;
Nenhuma onda do mundo pode agitar minha mente;
Eu tolero bem o que é a ruína de muita gente.
Não temo o inimigo, e nem bajulo o amigo,
Não detesto a vida, nem temo o meu fim.

Minha riqueza é a saúde, e uma perfeita calma;
E a consciência limpa é minha principal defesa;
Não uso suborno ou sedução para agradar,
Nem me afasto de alguém para ofender e ferir.
Assim eu vivo, assim irei morrer,
E gostaria que todos tivessem – esse jeito de ser!

000

Traduzido de “A Book of English Poetry”, Collected by G.B. Harrison, Penguin Books, London, 1950,
416 pp., ver pp. 53-54.’

“Preceitos e Axiomas do Oriente –
02” – Helena P. Blavatsky

<https://www.carloscardosoaveline.com/preceitos-axiomas-do-oriente-02/>

[30.04.19, 3ª]

Alex Beltran

‘O Espírito eterno está por toda parte. Ele abrange o universo inteiro.

(Helena Blavatsky)’

No Tempo Em Que Os Animais
Falavam – Carlos Cardoso Aveline

(Parte I)

[30.04.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

“O cavalo-marinho tem uma perna só. Este peixe do gênero Hippocampus nada erguido, e sua longa cauda funciona como uma perna, com a qual se enrosca em algas para fixar-se, quando não a enterra na areia do fundo do mar para permanecer “ancorado”. Há várias espécies de cavalo-marinho em partes rochosas do litoral brasileiro, especialmente onde as águas são tranquilas.

Pois, há uma história chinesa envolvendo o cavalo-marinho, alguns outros animais e o vento. Foi contada originalmente por Chuang-Tzu, o pensador taoista que viveu três séculos antes da chamada era cristã. Com o tempo, a história ganhou acréscimos.

Milhares de anos atrás, o cavalo-marinho, insatisfeito com sua perna única, sentia inveja da centopeia. E ele tinha seus motivos. Durante uma conversa com alguns amigos, o cavalo-marinho desabafou, dirigindo-se à centopeia:

“Com minha perna única, tenho óbvias dificuldades de transporte e deslocamento. Mas tu estás no outro extremo. Como consegues articular todas as pernas que tens?”

“Não preciso articular as pernas”, respondeu a centopeia, “e a explicação para isso é simples. Observa as gotas da chuva. Elas caem aos milhares no chão, sem fazer esforço. Do mesmo modo, o mecanismo pelo qual eu caminho atua naturalmente. Não tenho que fazer esforço, e nem sequer preciso ‘saber’ conscientemente como caminhar.”

Apesar disso, a atitude da centopeia também revelava mais tristeza do que orgulho. Depois de um momento em silêncio, ela olhou para a cobra e compartilhou sua própria frustração:

“Por que, se tenho tantas pernas, não consigo andar tão rápido como tu, que não possuis perna alguma? Não entendo esse paradoxo.”

A cobra respondeu:

“Cada um tem o seu Dharma, seu Tao especial, sua vocação, e também os meios para cumprir sua tarefa na vida. Que necessidade eu tenho de pernas? Nenhuma. Minhas limitações são outras. Há uma coisa, porém, que não entendo.” Voltando-se para o Vento que soprava, a cobra perguntou:

“Eu me arrasto movendo minha espinha. Tu, porém, que pareces não ter forma alguma, vens soprando com grande imponência desde o mar do Norte, até agitar e varrer poderosamente o mar do Sul. Como consegues essa façanha?”

“É verdade que sopro como dizes”, respondeu o Vento Norte sem mostras de orgulho. “Também posso construir grandes sistemas de dunas. Sei esculpir rochas durante milhares de anos, e assobiar entre elas. Mas todos podem atravessar-me com uma simples mão ou um pé em qualquer ponto da minha marcha. Em um ponto específico qualquer do espaço e do tempo, sou mais fraco que os objetos sólidos. A longo prazo, exerço um poder que eles não têm. A partir de muitas derrotas menores, sei construir a grande vitória.”

(Continua na próxima linha)

<p>No Tempo Em Que Os Animais Falavam – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>(Parte II)</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/no-tempo-em-que-os-animais-falavam/</p>	<p>[30.04.19, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>A narrativa dessa reunião mostra a inutilidade do sentimento de inveja, que é sempre um desperdício de energia. Mas ela também faz lembrar que não se pode obter uma vitória, naquilo que realmente importa para nós, sem fazer sacrifícios e sem fracassar em coisas menos importantes. Nestas questões, é a renúncia deliberada que geralmente permite evitar a derrota.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p>
<hr/>		
<p>“Caso Haja Um Problema Com a Civilização Atual” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/caso-haja-um-problema-civilizacao-atual/</p>	<p>[30.04.19, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O DEVER DOS TEOSOFISTAS</p> <p>A qualidade de vida de uma comunidade reflete a existência ou não de um número suficiente de sábios em seu meio. O movimento teosófico foi criado para cumprir um papel ativo na própria alma da civilização humana, inspirando-a no caminho correto. A eficiência do esforço não depende da quantidade de associados das agrupações teosóficas: decorre da qualidade e da sabedoria que cada um deles tem. O dever dos teosofistas é estimular a ética e a sinceridade ao seu redor, fazendo isso através do exemplo individual e coletivo.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p>
<hr/>		
<p>“Vivendo na Atmosfera da Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/vivendo-na-atmosfera-da-teosofia/</p>	<p>[30.04.19, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A tarefa de construir uma “atmosfera” correta na sua própria consciência e em torno de si pode ser importante para todo ser humano, mas não é simples. Alcançar esta meta é tarefa de longo prazo. Um progresso real pode ocorrer nesta direção quando é feita uma tentativa honesta, e quando há uma decisão de perseverar.’</p>
